FACULDADE GIL GAL

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM-PPC

SOUSA – PB
2025

FACULDADE GIL GAL

MARTA MARIA SOBREIRA VIEIRA
Diretor Geral

MARTIRIAY S. V. LACERDA
Diretor Administrativa e Financeiro

POLAMA ANDRADE SARMENTO
Diretora Acadêmica

HALINE COSTA DOS SANTOS GUEDES
Coordenador do Curso de Enfermagem

MARIA ESTELA DIAS DE OLIVEIRA
Secretária Geral

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO 6
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA FACULDADE GIL GAL - FGG 8
1.2 DADOS DA ENTIDADE MANTIDA: 8
2 BREVE HISTÓRICO DA IES 9
2.1 MISSÃO INSTITUCIONAL 10
2.2 FINALIDADES E ÁREAS DE ATUAÇÃO 11
2.3 OBJETIVOS E METAS 12
2.4 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS 14
3 DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 16
3.1 CONTEXTO EDUCACIONAL INSERÇÃO REGIONAL 16
3.2 PARAÍBA EM NÚMEROS 16
3.3 ASPECTOS ECONÔMICOS DO ESTADO 17
3.4 INFRAESTRUTURA 18
3.5 DIFERENCIAIS DO ESTADO DA PARAÍBA 20
3.6 JUSTIFICATIVA SOCIAL DO CURSO 32
3.7 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 34
4 DIRETRIZES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS 37
4.1 UNIDADE CURRICULAR DE LIBRAS E POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA DA FGG 38
4.2 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM TRANSTORNO DOESPECTRO AUTISTA 39
4.3 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURAAFRO-BRASILEIRA E AFRICANA E ETNIAS INDÍGENAS 40
4.4 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL 40
4.5 POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE 40
4.6 OBJETIVOS DO CURSO 44
4.6.1 Objetivo Geral 44
4.6.2 Objetivos Específicos 44
4.7 PERFIL PROFISSIOGRÁFICO 45
4.7.1 Perfil do Egresso 45
4.7.2 Competências e Habilidades 45
4.7.3 Competências e Habilidades Específicas 46
4.8 FORMA DE ACESSO AO CURSO 49
4.9 ESTRUTURA E FLUXO DO CONTROLE ACADÊMICO 49
4.10 CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL 50

4.11 ESTRUTURA E CONCEPÇÃO CURRICULAR 52
4.11.1 Carga Horária e Período de Integralização do Curso *52*
4.12 CONTEÚDOS CURRICULARES 52
4.12.1 Disciplinas de Formação Humanísticas *53*
4.12.2 Disciplinas Optativas *54*
4.12.3 Organização Curricular *54*
4.12.4 Ementário e Bibliografias dos Componentes Curriculares *60*
5 METODOLOGIA 86
6 ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR 92
7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 93
8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 95
8.1 ESTUDO DIRIGIDO 95
9 POLÍTICAS DE PESQUISA 96
9.1 POLÍTICA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 97
10 MONITORIA 100
11 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO 100
11.1 PROGRAMA DE EXTENSÃO 107
12 APOIO AO DISCENTE 109
12.1 NÚCLEO DE ATENDIMENTO AO DISCENTE (NADI) 109
12.2 APOIO PSICOPEDAGÓGICO 109
13 MECANISMOS DE NIVELAMENTO 110
13.2 ATENDIMENTO EXTRACLASSE 110
13.3 ACOMPANHAMENTO AO EGRESSO 111
13.4 ESTÍMULOS ÀS PRODUÇÕES ACADÊMICAS 111
14 PROGRAMAS DE BOLSA 112
15 NÚCLEO DE TALENTOS 112
15.1 ATIVIDADES DE MONITORIA 112
15.2 ATIVIDADES DE EXTENSÃO 113
16 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE E INSTITUIÇÕES 114
17 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO 114
18 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM 116
19 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINOAPRENDIZAGEM 116
20 NÚMERO DE VAGAS 118
21 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DA SAÚDE E DO SUS 119

22 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA O CURSO DE ENFERMAGEM 122

23. DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE 122

23.1.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE 122

24 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DO NDE (TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DO NDE - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE) 123

24.1 REGIME DE TRABALHO DO NDE (NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE) . 123

25 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO 124

26 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DEGESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR 124

27 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO 124

28 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO 125

28.1 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO – PERCENTUAL DE DOUTORES 126

28.2 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO 126

28.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE 126

28.4 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE 127

28.5 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO 129

29 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA . 130

29.1 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE..... 130

30 DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA 131

31.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL –TI 131

31.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS 131

30.3 SALA DE PROFESSORES..... 132

31.4 SALAS DE AULA 132

30.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA 132

30.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA..... 133

30.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 135

30.8 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS..... 136

30.9 BASE DE DADOS 138

30.10 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE 139

30.11 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUALIDADE 141

31.12 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: SERVIÇOS 141

31 RECURSOS HUMANOS 142

QUADRO DE IDENTIFICAÇÃO E CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO

IDENTIFICAÇÃO E CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO	
Curso	Graduação em Enfermagem
Modalidade de Grau	Bacharelado
Título acadêmico	Bacharel em Enfermagem
Modalidade de ensino	Presencial
Regime de matrícula	Semestral
Tempo de integralização	Mínimo = 10 semestres; Máximo = 15 semestres
Carga horária Total	4.000 horas
Regime de Ingresso	Semestral
Número de vagas para ingresso	80 vagas por ano
Número de entradas	02 entradas por ano (40 por entrada)
Número de estudantes por turma	50 estudantes por turma
Forma de ingresso	Processo Seletivo
Turno de funcionamento	Noturno
Local de funcionamento	Sede RUA: José Ribamar Pereira S/N, Jardim Sorrilândia, Sousa – Paraíba. CEP: 58805-460

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico foi constituído por um processo democrático de decisões, queexigiu o comprometimento participativo, criativo e reflexivo dos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado do Curso de Enfermagem da FACULDADE GIL GAL (FGG) o consenso do grupo corroborou para elaborá-lo da melhor forma possível.

Para a elaboração de um Projeto Pedagógico é necessário que se tenham ações presentes voltadas para o futuro, em plena articulação entre o PDI e o PPI, de maneira que um forneça subsídios ao outro, e que todos eles se complementam de modo a permitir a total presença da filosofia e objetivos da FGG permitindo, assim, o crescimento sustentado da Instituição, norteando o perfil do profissional que possa abranger os anseios da sua comunidade nos diversos setores como econômicos, políticos, sociais, científicos, culturais e educacionais.

A proposta de ofertar o **Curso de Bacharelado em Enfermagem**, decorreu da busca de uma consolidação da FGG como instituição formadora de profissionais competentes, em áreas

que se mostrem comprovadamente estratégicas para o desenvolvimento do Estado da Paraíba.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Enfermagem foi concebido buscando atender aos fundamentos legais e à necessidade social da implantação do curso, tomando-se por base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Ensino Superior do Bacharelado em Enfermagem, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da FGG.

Neste sentido, parte-se da concepção de que formar profissionais competentes significa habilitá-los a compreender e resolver situações complexas e interdependentes dentro de seu contexto social, político e econômico. A necessidade de atualização constante tornou-se crucial, visto que o dinamismo da própria realidade a torna cada vez mais complexa e o conhecimento necessário para compreendê-la e modificá-la é relativamente instável. Assim, é fundamental a formação de um indivíduo autônomo, comprometido coletivamente com seu entorno.

Sob esta perspectiva, o papel da Instituição de Ensino Superior (IES) se configura na produção e socialização de conhecimentos e informações, bem como na formação de profissionais críticos e reflexivos, tecnicamente competentes, em condições de corresponder às exigências políticas, sociais e técnicas da sociedade atual.

Este Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem subdivide-se nas seguintes dimensões: 1. Organização didático-pedagógica; 2. Corpo docente e 3.Infraestrutura; necessários para o funcionamento do curso na FGG.

Neste sentido, parte-se da concepção de que formar profissionais competentes significa habilitá-los a compreender e resolver situações complexas e interdependentes dentro de seu contexto social, político e econômico. A necessidade de atualização constante tornou-se crucial, visto que o dinamismo da própria realidade a torna cada vez mais complexa e o conhecimento necessário para compreendê-la e modificá-la é relativamente instável. Assim, é fundamental a formação de um indivíduo autônomo,comprometido coletivamente com seu entorno.

Nesta perspectiva, o papel das IES se configura na produção e socialização de conhecimentos e informações, bem como na formação de profissionais críticos e reflexivos, tecnicamente competentes, em condições de corresponder às exigências políticas, sociais e técnicas da sociedade atual.

Com esta proposta, a FGG reafirma seu compromisso com a excelência acadêmica, inovação pedagógica e responsabilidade social, preparando psicólogos que não apenas dominem as competências técnicas da profissão, mas também estejam engajados em transformar a

realidade de Paraíba e do Brasil

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA FACULDADE GIL GAL - FGG

DADOS DA MANTENEDORA:

SOBREIRA E LACERDA LTDA – ME

CNPJ Nº 10.934.894/0001-40

RUA: José Ribamar Pereira S/N, Jardim Sorrilândia, Sousa – Paraíba.

CEP: 58805-460

Contato: (83) 9 9650-3519

1.2 DADOS DA ENTIDADE MANTIDA:

FACULDADE GIL GAL- FGG

RUA: José Ribamar Pereira S/N, Jardim Sorrilândia, Sousa – Paraíba.

CEP: 58805-460

Contato: (83) 9 9650-3519

Diretor Geral: Marta Maria Sobreira Vieira
Diretora Administrativa e Financeira: Martiriay S. V. Lacerda
Diretor Acadêmico: Polama Andrade Sarmento
Coordenadora do Curso de Enfermagem: Prof.ª. Ma. Haline Costa dos Santos Guedes
Secretário Geral: Maria Estela Dias De Oliveira
Site: https://faculdadegilgal.edu.br/

ATO LEGAL

Ato Regulatório: Credenciamento da Instituição Portaria MEC protocolo n° 1177

de 09/11/2018, DOU 12 de novembro de 2018.

2 BREVE HISTÓRICO DA IES

Em primeiro de julho de 2009 foi constituída a EMPRESA inscrita na sede da Junta Comercial do Estado da Paraíba, sob no 25200502779, protocolo 09/021145-6, denominada SOBREIRA E LACERDA LTDA – ME, entidade civil de direito privado, com fins lucrativos, CNPJ Nº 10.934.894/0001-40.

A Faculdade Gilgal protocolou no sistema e-MEC o pedido de credenciamento para tranformar-se em Faculdade, na Unidade Sede, em Sousa, Paraíba. Iniciando as suas atividades em 2017 com cursos de Pós- Graduação Lato Sensu: Treinamento Desportivo e Saúde Mental; 2019 Deram início as ofertas do Curso de Licenciatura em Educação Física com instituição credenciada pelos órgãos fiscalizadores responsáveis; 2019 - Solicitação de Autorização dos Cursos de Bacharelado em Nutrição, Direito e Psicologia; 2020 – Continuou com os Cursos de Pós-Graduação em Educação Física Escolar e Neuropsicologia; 2021 - Pleteiou a autorização para ofertar os seus dois primeiros Cursos Superiores de Bacharelado resultando nos curso de nutrição, direito e Educação física posteriormente.

Aualmente 2024- Pleteia a autorização para ofertar Bacharelado em Enfermagem e Psicologia.

Assim, a FGG ao longo destes anos, optou pelo compromisso de, sem perder de vista continuar a construir nessa casa, um saber novo, gerado pela iniciação científica, alimentado pela prática, comprometido com os valores do ser humano. Um saber renovado e renovador, formador, inovador, reflexivo, crítico e fecundo.

A criatividade exercitada na FGG vem sabendo extrair, do próprio conhecimento da realidade e do compromisso com a mudança, as soluções e os ensinamentos necessários à superação das dificuldades, na busca do desenvolvimento em diversas áreas.

Crescer e saber crescer, essa é uma das tônicas que têm norteado e continuará orientando a FGG. Em razão disso, a FGG está estruturada dentro de um esquema administrativo e acadêmico adequado aos seus limites e propósitos, nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão. Essa adequação estrutural tem reflexo na funcionalidade das coordenadorias de curso e diversos setores e órgãos de apoio, que dão vida acadêmica ao empreendimento.

Alia-se a isso o compromisso de contribuir efetivamente para o desenvolvimento harmônico da sociedade brasileira, quer em sua dimensão nacional, quer em seu aspecto regional, uma vez que o ensino superior sintetiza o histórico, o sociológico, o político, o

econômico, o cultural e o ambiental.

Destarte, Sousa ainda não possui um curso de bacharelado em enfermagem e válido ressaltar que ela representa um polo de educação e saúde da região do Estado da Paraíba, que permitirá atender ao sertão da Paraíba e regiões vizinhas como os municípios de Aparecida, Lastro, Marizópolis, Nazarezinho, Santa Cruz, São Francisco, São José da Lagoa Tapada e Vieirópolis.

Assim, para atender as demandas propostas pelos dirigentes, corpo técnico-administrativo, docentes e discentes, a Instituição mantém uma estrutura organizacional na forma de Regimento Geral Institucional, composta pelo Conselho Superior (órgão normativo), Diretoria (executivo), Colegiados de Curso (consultivos e deliberativos em matérias didático-pedagógica e científica), Coordenações de Curso (executivo das atividades didático pedagógicas), Órgãos Suplementares e de Apoio.

2.1 MISSÃO INSTITUCIONAL

A missão da FGG é "*Desenvolver ações integradas de excelência nas ciências e tecnologias, voltadas a geração de conhecimento e à assistência humana, aliada a uma sólida atuação ética e ao compromisso com o desenvolvimento sustentável loco regional*".

A FGG busca capacitar profissionais criativos, críticos e reflexivos, preparados tanto para ingressar no mercado de trabalho quanto para contribuir ativamente com o desenvolvimento social, sempre focados na resolução de problemas comunitários e ambientais.

Nesse contexto, a FGG enfrenta o desafio de oferecer um ensino centrado na aprendizagem, promovendo o desenvolvimento integral dos indivíduos e preparando-os para sua realização pessoal e profissional. A instituição visa formar profissionais com uma perspectiva ampla, generalista e multidisciplinar, conscientes de seu papel na sociedade e engajados com as mudanças sociais. Ao mesmo tempo, busca desenvolver uma mentalidade empreendedora, incentivando a criação de novos negócios e a contínua atualização.

A FGG oferece uma formação acadêmica sólida que capacita seus discentes para atuarem no mercado regional, sem deixar de lado as oportunidades em âmbito nacional e internacional. Para a FGG, a declaração de visão proposta no PDI almeja assinalar o caminho que ela pretende tomar e o que deseja ser. Trata-se de seu propósito, de sua razão de ser e sua filosofia orientadora compartilhada por todos os parceiros. A Mantenedora enfatiza os

benefícios de uma abordagem cidadã, capacitando as pessoas a desenvolverem atitudes e comportamentos fundamentados em valores comuns essenciais.

Nesse caminho, a Política de Capacitação Docente está coerente com as ações propostas e executadas pela IES, sua visão de futuro e missão, bem como articulados com os projetos institucionais.

A visão da FGG é *"manter-se em constante desenvolvimento, coerentemente com sua missão, sendo reconhecido pela excelência e liderança dos seus serviços prestados, com responsabilidade social e compromisso ambiental, nas diversas áreas da ciência e tecnologia".*

Para cumprir a sua missão institucional, a FGG norteia a execução de suas atividades pelos seguintes valores e condições de desempenho:

- No exercício da atividade profissional: ética, excelência, criatividade, iniciativa, mérito, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho em parceria e voluntário;
- No processo de decisão: busca do consenso, justiça, igualdade de oportunidades, eficiência e eficácia;
- No processo de relacionamento entre os órgãos colegiados, coordenadorias e setores de apoio: cooperação, espírito de equipe, profissionalismo, eficácia, produtividade e comunicação adequada;
- No relacionamento com outras instituições: responsabilidade, independência, inovação e transparência;
- No relacionamento com a comunidade: solidariedade, respeito ao pluralismo e à diversidade, participação e corresponsabilidade e compromisso com o meio ambiente e com o desenvolvimento sustentável.

2.2 FINALIDADES E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da FGG tem o propósito de atender ao perfil profissiográfico do referido curso, relacionado com as oportunidades concretas do mercado de trabalho, na atual conjuntura social, política e cultural. Entende-se que esta conjuntura requer profissionais competentes, críticos e criativos, na perspectiva da formação do capital intelectual; portanto, capazes de criar ou redescobrir caminhos, na áreada Enfermagem, que respondam às demandas colocadas pela sociedade globalizada, formando assim, enfermeiros capazes de atender às demandas de saúde da população, possuindo visão crítica da realidade e do contexto

sociopolítico e econômico, de modo a possibilitar sua participação em ações transformadoras no âmbito da saúde. A FGG elegeu como principais atividades:

Excelência Acadêmica: prosseguir, de maneira determinada e permanente, uma ambiênciade excelência acadêmica vinculada sempre com os princípios filosófico-pedagógicos da Instituição e com a realidade social, econômica e política da região e do país.

Qualidade do Ensino: A qualidade do ensino oferecida pela Instituição, além da qualificação adequada do corpo docente e dos recursos materiais e didáticos disponíveis (laboratórios, equipamentos, acervo bibliográfico) será assegurada através de sólidas bases científicas, interdisciplinaridade e visão do mundo, domínio e aplicação de tecnologias educacionais adequadas, formas participativas e práticas inovadoras do ensino e aprendizagem.

Pesquisa: Implementar e incentivar a produção do conhecimento científico comprometido com a melhoria do ensino voltada ao atendimento das necessidades sociais.

Extensão e Integração comunitária: promover as atividades de extensão, de forma a se constituir um fator importante como ponte de integração entre a Instituição e a sociedade. O conhecimento produzido e acumulado na Instituição é aplicado a serviço da maioria da população, visando fornecer condições à sociedade para interpretar e transformar a realidade, com o compromisso de favorecer, de forma pluralista e democrática, a interação entre o FGG e a comunidade.

Parcerias e Intercâmbios: desenvolver parcerias e intercâmbios com instituições representativas dos segmentos sociais, para a realização da missão e objetivos institucionais e do diálogo entre os diversos tipos de saber e fazer humanos.

Recursos Humanos: preparar e formar pessoas solidárias, qualificadas, comprometidas com a missão institucional, dispostas ao aprendizado contínuo e dedicadas à comunidade acadêmica permanente.

Educação Continuada: Desenvolver o hábito e a consciência do auto aperfeiçoamento permanente nos domínios do conhecimento científico e do caráter, através da educação continuada.

Organização e Gestão: Assegurar um modelo organizacional flexível e eficiente, bem como implementar práticas de gestão eficazes adequadas às necessidades da Instituição eàs exigências externas.

2.3 OBJETIVOS E METAS

Os objetivos, as metas e o cronograma da FGG para o lustro que se antolha estão perfeitamente articulados com a missão e visão institucionais, com os resultados do processo de avaliação institucional, compaginando-se, outrossim, com a legislação aplicável, notadamente, com as finalidades do ensino superior e com as metas do novo PNE. As linhas seguintes elucidam a relação entre os elementos acima referidos, partindo da exposição panorâmica acerca da legislação aplicável (Constituição Federal, LDB, PNE, instrumento de avaliação institucional externa), para, em seguida, adentrar na realidade institucional (regimento geral, missão, visão, avaliações institucionais). Ao cabo, transcreve-se tabela com objetivos e metas 12 institucionais para os anos 2014-2024,elucidando a relação entre PDI e planos anuais de atividades científicas, didáticas e pedagógicas.

Primeiramente, a FGG deve obediência à Constituição Federal, mormente, às duas condições que a Constituição Federal (art. 209) impõe para a atuação das Instituições de Educação Superior da livre iniciativa, a saber: cumprimento das normas gerais da educação nacional (dimensão da supervisão); autorização (dimensão regulatória) e avaliação dequalidade (dimensão avaliativa) pelo Poder Público. A Carta Política determina, portanto, que as atividades desenvolvidas pela Instituição de Educação Superior devem ser avaliadas, nos termos das normas gerais da educação nacional.

A LDB, diploma que estabelece normas gerais para a educação nacional, elencou as finalidades da educação superior no artigo 43, *in litteris:*

"Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa

estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição."

2.4 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

A Faculdade GILGAL tem como objetivo básico ministrar ensino superior de excelência, abrangendo prioritariamente as áreas de Ciências Humanas e Sociais, Tecnológica e da Saúde. Esse objetivo se concretiza nos seguintes aspectos:

Formação Profissional– Dentre as funções do sistema universitário destaca-se a formação de profissionais de nível superior, para o atendimento das necessidades do desenvolvimento socioeconômico do Estado, Região e Nação. Embora a formação profissional esteja vinculada ao domínio do saber universal, há que responder também, às exigências de capacitação específica para o desempenho profissional na área de interesse vocacional do estudante. Para isso é necessário proporcionar-lhe uma sólida formação básica e geral, dentro de uma visão abrangente da ciência, ao lado dos princípios e conhecimentos essenciais que informam a sua futura atuação profissional. A qualidade do ensino assim ministrado depende ainda de sua articulação com as atividades de pesquisa e extensão, que enriquecem o processo de aprendizagem, consolidando a formação plena do futuro profissional, capacitando-o assim, à inserção eficaz no mercado de trabalho.

Responsabilidade Social– A transmissão do saber e a formação profissional, que a faculdade realiza, refletem o seu compromisso com o desenvolvimento nacional e o da comunidade em que está inserida. Nesse sentido, devem orientar-se por um esforço permanente de criatividade cultural e científica e de conscientização crítica da sociedade, com o objetivo de atender às demandas sociais emergentes, constituindo-se, desse modo, em fator decisivo das transformações socioeconômicas que impulsionam o desenvolvimento nacional. Esse compromisso com o desenvolvimento da nação inclui a luta pela superação das desigualdades sociais e regionais, condição para existência de uma verdadeira democracia, em que os interesses de minorias não podem prevalecer contra os da grande maioria da população.

Lidando, diuturnamente, com os fatos, problemas e esperanças de uma região dotada de aspectos bem marcados na sua geografia, no seu homem e na sua história, a futura IES deseja fazer-se presente na busca participativa de soluções que ajudem a minorar a dívida social para com a sua população, proporcionando-lhe uma melhor qualidade de vida.

Dentro dessa visão global do ensino superior, a FGG se propõe alcançar os seguintes objetivos específicos:

- Proporcionar, à comunidade, de forma interdisciplinar, acesso aos bens culturais, serviços e às informações necessárias para uma melhor qualidade de vida;
- Atentar sempre para o conteúdo do que se ensina, aprende, investiga e oferece, assegurando-lhe a melhor qualidade;
- Formar profissionais tecnicamente competentes, propiciando condições para a criação de soluções inovadoras a partir de elementos locais e regionais;
- Operacionalizar programas coordenados e complementares de ensino, pesquisa e extensão;
- Promover uma relação harmoniosa entre a ciência e a prática, favorável ao estudo e à formulação de soluções para os problemas da sociedade;
- Respeitar e fazer respeitar a liberdade de estudo, ensino e pesquisa, num ambiente pluralista e democrático;
- Participar ativamente da identificação, estudo e solução dos problemas econômicos e sociais, estimulando o empreendedorismo e a integração entre professores, alunos e a comunidade loco regional;
- Absorver outras experiências universitárias e divulgar as próprias, pelo intercâmbio com outras instituições de ensino.

Frente aos inúmeros desafios que o ensino superior no Brasil se encontra, a FGG está ciente de sua responsabilidade em formar profissionais com competências e habilidades para atuarem nas mais diversos cenários sociais e suas áreas, cumprindo esses objetivos propostos. O apoio e acompanhamento realizado pela mantenedora, a Sobreira e Lacerda Ltda, favorecerá que em seus projetos haja uma ampla discussão acerca da postura e do perfil que deverá sustentar e manter no futuro. Todos os seus esforços estarão voltados para a análise de fatores que ela considera imprescindíveis na realização do seu trabalho, ou seja, na formação de cidadãos críticos que, ao atuarem no mercado de trabalho local ou em outro, estarão se portando de maneira coerente e consciente.

3 DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 CONTEXTO EDUCACIONAL INSERÇÃO REGIONAL



Mapa do Estado da Paraíba
Fonte: https://www.google.com/maps/place/Paraíba

3.2 PARAÍBA EM NÚMEROS

Seguem alguns dados a respeito da Paraíba com base no censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE):

População total: 3.974.687 pessoas

Densidade demográfica: 70,39 hab/km²

Área total: 56.467,242 km²

Produto Interno Bruto (PIB): R$ 77.470 (em 2021)

PIB per capita: R$ 19.082 (em 2021)

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): 0,698 (em 2022)

Expectativa de vida ao nascer: 74,6 anos

Taxa de mortalidade infantil: 12,2 12,96

Taxa de alfabetização: 87%

Principais municípios por população: João Pessoa (888 mil), Campina Grande (441 mil), Santa Rita (159 mil), Patos (108 mil), Bayeux (82 mil) e Sousa (69 mil).

A economia da Paraíba é marcada pela diversificação produtiva, com destaque para os setores de serviços, indústria, agropecuária, comércio e energia renovável. Os principais setores econômicos do estado são: serviços(81%), indústria (14%)e agropecuária (4–5%), comércio e energia renovável em crescimento.

3.3 ASPECTOS ECONÔMICOS DO ESTADO

A economia de Paraíba é bastante diversificada, com destaque para os setores de serviços, indústria e agropecuária.

A Paraíba tem se consolidado como um importante polo econômico do Nordeste, destacando-se pelo seu crescimento estratégico em áreas como serviços, indústria, agronegócio e energias renováveis. Sua posição geográfica, no centro da Região Nordeste, favorece a integração logística com os principais centros urbanos da região, viabilizando o escoamento da produção e facilitando o acesso a mercados consumidores relevantes.

O setor de serviços é o principal responsável pelo Produto Interno Bruto (PIB) paraibano, representando cerca de 70% da economia do estado. Entre os serviços mais relevantes estão o comércio, turismo, educação, tecnologia da informação, transportes e administração pública. A capital, João Pessoa, vem se consolidando como um importante centro de serviços especializados e inovação tecnológica.

A indústria paraibana responde por aproximadamente 20% do PIB estadual, com destaque para os polos têxtil, calçadista, de alimentos e bebidas, construção civil, mineração e transformação mineral. Cidades como Campina Grande e João Pessoa concentram grande parte da produção industrial, com crescente inserção em mercados interestaduais e até internacionais.

Já o setor agropecuário, embora represente cerca de 10% do PIB da Paraíba, tem papel estratégico na geração de emprego e renda, especialmente nas regiões do Sertão e do Cariri. O estado é reconhecido pela produção de algodão colorido orgânico, caprinovinocultura, fruticultura irrigada, mandioca, milho, além da avicultura e bovinocultura. A Paraíba também tem investido em setores emergentes, como o turismo sustentável, a tecnologia da informação, e a energia renovável, buscando diversificar sua economia e promover o desenvolvimento regional equilibrado.

Entre as potencialidades mais expressivas do estado, destacam-se:

Porto de Cabedelo: Localizado na Região Metropolitana de João Pessoa, é um importante porta de entrada e saída de mercadorias, sendo estratégico para o abastecimento

regional e o comércio exterior.

Tecnologia e Inovação: A cidade de Campina Grande é referência nacional em ciência, tecnologia e inovação, abrigando o Parque Tecnológico Horizontes da Inovação, além de centros de pesquisa e instituições de ensino superior com forte atuação em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), energias renováveis, biotecnologia e engenharia.

Energias renováveis: A Paraíba tem se destacado na geração de energia solar e eólica, com projetos implantados especialmente no Sertão, atraindo investimentos nacionais e internacionais no setor energético.

Turismo: Com um litoral belíssimo, centros históricos bem preservados, gastronomia rica e festas populares como o São João de Campina Grande (considerado o maior do mundo), a Paraíba tem se consolidado como destino turístico cultural e ecológico.

Agronegócio sustentável: A adoção de tecnologias de convivência com o semiárido, como cisternas, barragens subterrâneas e sistemas de irrigação, tem fortalecido cadeias produtivas como a da fruticultura irrigada no Vale do São Francisco, a caprinovinocultura e a produção de algodão orgânico, com grande potencial para exportação.

3.4 INFRAESTRUTURA

A infraestrutura é um dos pilares estratégicos para o desenvolvimento econômico e social da Paraíba. O governo estadual, em parceria com a União e organismos internacionais, tem realizado importantes investimentos em áreas como mobilidade urbana, saneamento básico, energia renovável, infraestrutura portuária e turística, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população e atrair novos empreendimentos.

Atualmente, estão em execução mais de 640 obras em todo o estado, totalizando um investimento superior a R$ 5,3 bilhões, dos quais R$ 4,7 bilhões são provenientes do tesouro estadual. Este volume expressivo de recursos reflete o avanço da capacidade de investimento do estado, que saltou de R$ 585 milhões em 2019 para mais de R$ 2,3 bilhões em 2024.

Na área de infraestrutura viária e mobilidade urbana, destacam-se a implantação de mais de 600 km de novas rodovias, a restauração de vias estratégicas e a construção de viadutos, contornos e travessias urbanas que conectam polos regionais e garantem mais segurança e fluidez ao tráfego. Os investimentos em mobilidade somam centenas de milhões de reais, beneficiando diretamente a população urbana e rural.

No tocante aos recursos hídricos e saneamento, o Governo do Estado tem atuado de

forma incisiva para garantir o acesso universal à água de qualidade e ao esgotamento sanitário. Estão em curso investimentos superiores a R$ 1,1 bilhão em abastecimento de água, além de R$ 268 milhões voltados para obras de esgotamento em diversas cidades. A recuperação e construção de barragens estratégicas somam mais de R$ 400 milhões, reforçando a segurança hídrica em regiões historicamente afetadas pela estiagem.

A infraestrutura social também avança significativamente. Na saúde, estão em construção novos hospitais regionais e unidades em reforma e ampliação, totalizando mais de R$ 400 milhões investidos em modernização da rede hospitalar. Na habitação, mais de 3.150 unidades habitacionais estão sendo erguidas, com foco na promoção da dignidade e no combate ao déficit habitacional, através de investimentos de aproximadamente R$ 483 milhões.

Com o objetivo de fortalecer o setor produtivo e ampliar a competitividade logística do estado, o Porto de Cabedelo passa por um processo de modernização, que inclui obras de dragagem, aquisição de equipamentos e ampliação da capacidade operacional. Simultaneamente, oito aeródromos regionais estão sendo construídos ou reformados, com investimento superior a R$ 50 milhões, ampliando a conectividade aérea e estimulando o turismo e os negócios.

A infraestrutura turística e cultural também tem recebido atenção especial. Com aportes de mais de R$ 130 milhões, o estado investe na requalificação de orlas, na construção de equipamentos culturais, em centros de formação profissional voltados ao turismo e na valorização do patrimônio histórico e natural. Tais ações integram o plano estratégico Paraíba 2025–2026, que projeta mais de R$ 11,5 bilhões em investimentos para consolidar uma Paraíba mais integrada, inovadora e sustentável.

No campo da energia limpa e da sustentabilidade, a Paraíba destaca-se como referência em energias renováveis. O estado avança com projetos voltados à produção de hidrogênio verde, ao mapeamento de potencial eólico e solar e à ampliação da geração fotovoltaica em edifícios públicos, por meio de estudos técnicos e parcerias público-privadas (PPPs), reforçando seu compromisso com a transição energética e a mitigação das mudanças climáticas.

A atuação integrada entre as diferentes esferas do governo e a sinergia com o setor produtivo têm feito da Paraíba um exemplo de planejamento estratégico e gestão pública eficiente. Com investimentos robustos, foco na inclusão social e visão de futuro, o Estado consolida uma base sólida de infraestrutura capaz de sustentar o crescimento econômico, gerar oportunidades e melhorar, de forma concreta, a qualidade de vida da população paraibana.

3.5 DIFERENCIAIS DO ESTADO DA PARAÍBA

Destaque na Saúde

A Paraíba tem se consolidado como uma referência regional na área da saúde na Região Nordeste, com destaque para o polo médico de João Pessoa e Campina Grande. Segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), o estado conta com mais de 60 hospitais públicos e privados, distribuídos entre a capital e os principais municípios. São aproximadamente 7.000 leitos hospitalares, com expansão contínua por meio de investimentos públicos e parcerias com a iniciativa privada, com importantes avanços em diversas áreas. Destacando-se:

Transplantes: A Paraíba tem investido na ampliação da sua capacidade de transplantes, especialmente de córnea e medula óssea, por meio de parcerias entre hospitais públicos e privados. A Central de Transplantes do estado vem fortalecendo as ações de captação de doadores e estruturação da rede transplantadora.

Oncologia: O estado conta com centros de referência no tratamento oncológico, como o Hospital Napoleão Laureano, em João Pessoa, que oferece assistência especializada em câncer e atua também na formação de profissionais e na realização de pesquisas clínicas. Em Campina Grande, o Hospital da Fundação Assistencial da Paraíba (FGG**)** também se destaca no tratamento oncológico.

HIV/Aids: A Paraíba dispõe de uma rede estruturada para a prevenção, diagnóstico e tratamento de pessoas vivendo com HIV/Aids. A capital e os principais municípios contam com unidades especializadas que oferecem assistência multidisciplinar e distribuição gratuita de medicamentos antirretrovirais, além de ações de prevenção e testagem rápida.

Tecnologia em saúde: Com o fortalecimento do polo tecnológico de João Pessoa, incluindo instituições como a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e parcerias com startups e núcleos de inovação, a Paraíba vem avançando na criação de soluções digitais voltadas para a saúde, como prontuários eletrônicos, telessaúde e sistemas de apoio à decisão clínica.

Atendimento de emergência: O estado conta com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192), que cobre os principais municípios paraibanos. Hospitais como o Hospital de Trauma Senador Humberto Lucena, em João Pessoa, e o Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, em Campina Grande, são referências em atendimentos de urgência e emergência, especialmente em casos de traumas, acidentes e cirurgias de alta

complexidade.

Inovação Tecnológica

A Paraíba vem se destacando no cenário regional e nacional por seu capital humano qualificado, ambiente de empreendedorismo crescente e iniciativas de inovação na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). O estado está em transição para uma economia mais intensiva em conhecimento, com forte atuação das universidades públicas, parques tecnológicos, startups e centros de pesquisa aplicada.

Nesse contexto, surge o Polo Tecnológico Extremo Oriental das Américas, localizado em João Pessoa, que congrega empresas, instituições de ensino e pesquisa, aceleradoras e projetos de base tecnológica. Trata-se de uma iniciativa estratégica para fomentar o desenvolvimento econômico sustentável por meio da inovação.

A Paraíba abriga um ecossistema dinâmico de inovação, impulsionado por instituições como, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), onde ambas desenvolvem pesquisas de ponta em áreas como inteligência artificial, segurança cibernética, engenharia de software, bioinformática e tecnologias aplicadas à saúde e à educação. Assim como:

INOVA-UFPB: Agência de Inovação Tecnológica da UFPB, responsável por promover a transferência de tecnologia, apoiar startups acadêmicas e estimular a cultura empreendedora entre estudantes e pesquisadores.

Parque Tecnológico Horizontes de Inovação, em Campina Grande: Reúne empresas, centros de pesquisa e laboratórios em áreas estratégicas como energias renováveis, agronegócio, TIC e automação.

Instituto Nacional do Semiárido (INSA/CNPq): Sediado em Campina Grande, desenvolve pesquisas aplicadas para convivência sustentável com o semiárido, com forte componente tecnológico.

Centro de Informática (CI/UFCG) da Universidade Federal de Campina Grande: Reconhecido nacional e internacionalmente pela excelência em formação de profissionais de TI e por projetos de pesquisa avançada em computação.

Startups e incubadoras: A Paraíba conta com diversas incubadoras e aceleradoras, como a INTECBI (UFCG), o CIEP (UFPB) e a Incubadora Tecnológica de Empresas da Paraíba

(ITEC/UFCG), que oferecem suporte técnico e gerencial para startups em áreas como saúde digital, edtechs, fintechs, energias limpas e automação.

Além disso, a cidade de Campina Grande é amplamente reconhecida como um polo de inovação e tecnologia do Nordeste, sendo chamada por muitos de o "Vale do Silício brasileiro". A cidade abriga empresas como:

MV Sistemas: Com atuação nacional em soluções para gestão em saúde;

ThoughtWorks: Multinacional com escritório em Campina, atuando em desenvolvimento de software de alto nível;

CESAR Campina Grande: Extensão do Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife, com projetos locais em design e tecnologia.

Porto de Cabedelo

Responsável por impulsionar o desenvolvimento econômico e logístico da Paraíba, o Porto de Cabedelo é um dos principais ativos estratégicos do estado. Localizado na região metropolitana de João Pessoa, o porto tem papel relevante na movimentação de cargas no Nordeste e tem se consolidado como um centro logístico em expansão.

O Porto de Cabedelo opera com cargas gerais, graneis líquidos (como combustíveis e derivados de petróleo) e sólidos, além de contar com um terminal especializado em combustíveis, fundamental para o abastecimento da Paraíba e estados vizinhos. Sua posição geográfica privilegiada, próxima aos grandes centros urbanos do Nordeste, permite uma logística eficiente por meio da integração com a malha rodoviária federal e estadual.

O complexo portuário tem passado por processos de modernização e ampliação, com investimentos públicos e privados voltados à melhoria da infraestrutura, dragagem do canal de acesso, reestruturação dos armazéns e ampliação da capacidade operacional. Em 2023, foram anunciados investimentos voltados à digitalização das operações portuárias, reforçando a competitividade do porto.

A área retroportuária de Cabedelo também abriga zonas industriais e empresas dos setores logístico, químico e energético, gerando emprego e renda para a região. O porto contribui para o desenvolvimento da cadeia produtiva e para a arrecadação tributária estadual e municipal.

Segundo dados recentes, a movimentação anual do Porto de Cabedelo supera os 2 milhões de toneladas de carga, com destaque para o desembarque de combustíveis, cimento,

trigo e clínquer, além da exportação de produtos como açúcar, minério e sucata metálica.

O porto é administrado pela Companhia Docas da Paraíba, vinculada ao Governo do Estado, que tem atuado de forma estratégica para transformar Cabedelo em um polo logístico regional. O objetivo é atrair novos investimentos industriais, promover a diversificação das cargas e ampliar a atuação em comércio exterior.

Dessa forma, o Porto de Cabedelo desempenha papel fundamental no desenvolvimento econômico da Paraíba, com potencial de se tornar um centro logístico de referência no Nordeste, contribuindo para a geração de empregos, o aumento da competitividade regional e o fortalecimento da infraestrutura produtiva do estado.



Fonte: https://portodecabedelo.pb.gov.br/quem-somos/

Multiculturalismo e o Turismo

A Paraíba é um dos estados mais ricos em diversidade cultural, histórica e natural do Brasil. Sua herança multicultural, formada pela influência indígena, africana e europeia, se manifesta em festas populares, tradições religiosas, culinária, arquitetura e nas expressões artísticas que encantam visitantes de todas as partes.

Entre os maiores ícones do turismo cultural paraibano está o São João de Campina Grande, considerado o maior do mundo. Durante o mês de junho, a cidade se transforma em um imenso arraial, com apresentações musicais, quadrilhas, comidas típicas e manifestações tradicionais nordestinas que atraem milhões de turistas.

João Pessoa, a capital paraibana, destaca-se por sua beleza natural e preservação ambiental. Reconhecida como a terceira capital mais antiga do Brasil, oferece praias urbanas com águas mornas e cristalinas, como Tambaú, Cabo Branco e Bessa, além de atrativos como o pôr do sol na Praia do Jacaré, ao som do Bolero de Ravel, e a Estação Cabo Branco – Ciência,

Cultura e Artes, projetada por Oscar Niemeyer.

O turismo religioso também é um importante segmento, com destaque para a Romaria da Penha em João Pessoa e os eventos de devoção em Guarabira, sede da Diocese e do Memorial Frei Damião. Já no Brejo Paraibano, cidades como Areia, Bananeiras, Solânea e Alagoa Nova oferecem experiências de ecoturismo e turismo histórico, com clima ameno, casarões coloniais, engenhos de cana-de-açúcar e rotas gastronômicas de alto padrão.

A arquitetura colonial pode ser contemplada no Centro Histórico de João Pessoa, tombado pelo IPHAN, com igrejas barrocas, praças centenárias e museus que preservam o legado cultural da colonização portuguesa. Essa riqueza histórica convive com a modernidade e o dinamismo da cidade, que vem se consolidando como destino turístico e de eventos.

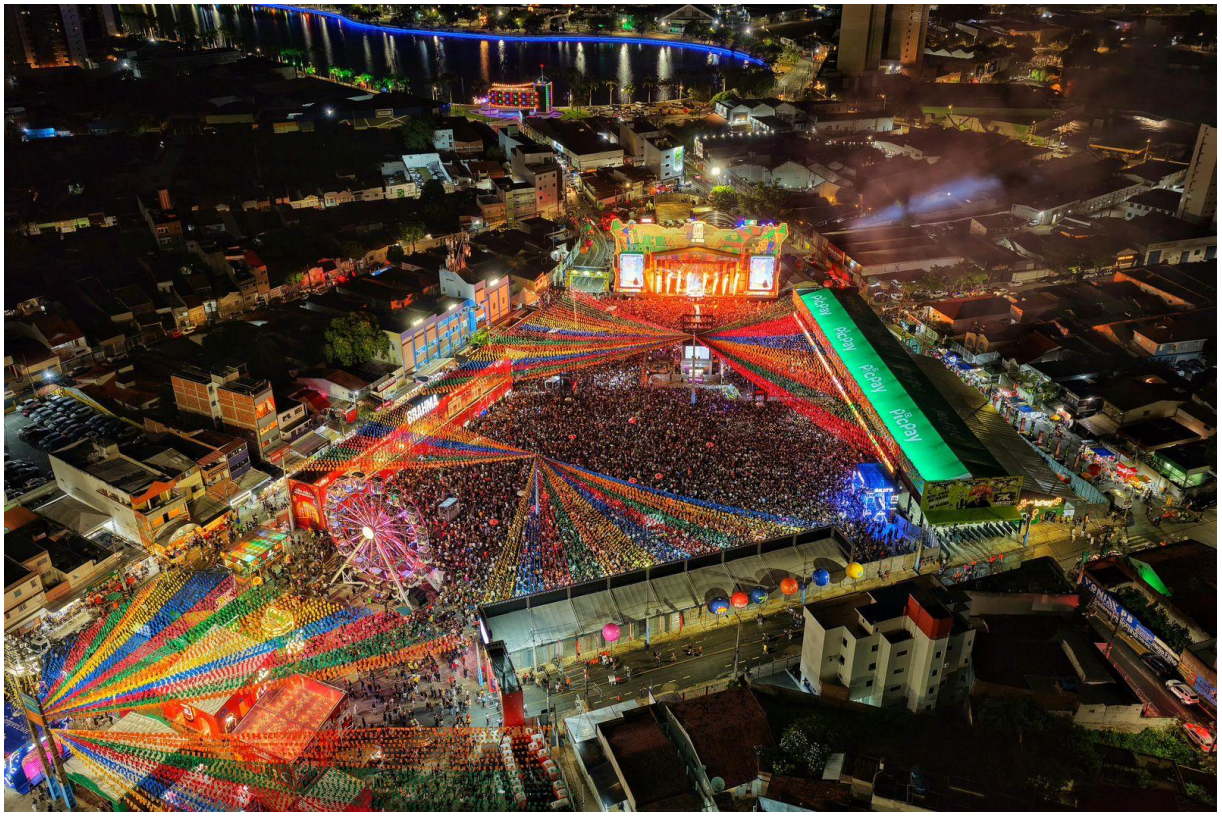
O setor de turismo da Paraíba movimenta mais de R$ 500 milhões por ano e gera mais de 60 mil empregos diretos e indiretos, com forte impacto no comércio, na hotelaria, na gastronomia e nos serviços de transporte e lazer. A malha hoteleira tem se ampliado e modernizado, acompanhada de investimentos em infraestrutura turística, como a revitalização do Centro Histórico da capital e a modernização do Aeroporto Internacional Presidente Castro Pinto.

A gastronomia paraibana também é um atrativo à parte, com pratos típicos como a carne de sol com macaxeira, a galinha à cabidela, o rubacão, o bolo de rolo paraibano e a tradicional pamonha. O litoral ainda oferece uma rica culinária baseada em frutos do mar, como peixes, camarões e o tradicional caldinho.

A Paraíba destaca-se ainda pelos eventos culturais que movimentam o calendário turístico do estado, como o Festival de Areia, o Fest Aruanda, o Festival de Inverno de Campina Grande e o Caminhos do Frio, este último reunindo arte, cultura e natureza nos municípios serranos do Brejo.

Com sol durante todo o ano, paisagens deslumbrantes que vão do litoral ao sertão, hospitalidade do povo e uma cultura viva e pulsante, a Paraíba se consolida como um destino turístico cada vez mais competitivo, oferecendo uma experiência única e autêntica aos visitantes nacionais e internacionais

Maior São João do Mundo



Fonte:https://paraibaemdestaque.com.br/assista-aos-shows-do-maior-sao-joao-do-mundo-emcampina-grande/

Educação

A educação na Paraíba tem avançado significativamente nos últimos anos, impulsionada por políticas públicas estratégicas, investimentos em infraestrutura e programas voltados para a melhoria da qualidade do ensino em todas as etapas da educação básica e superior.

Entre os destaques está a ampliação da Educação em Tempo Integral, implementada em diversas escolas estaduais. Essa modalidade busca garantir uma formação mais completa para os estudantes, articulando conteúdos pedagógicos com atividades voltadas à cultura, cidadania, tecnologia e esportes. Com isso, o estado vem contribuindo para a redução da evasão escolar e a melhoria do desempenho acadêmico.

Segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), a Paraíba obteve, nos últimos anos, médias superiores às metas estabelecidas pelo Ministério da Educação em algumas etapas do ensino. No Ensino Médio, por exemplo, a rede estadual tem se destacado nacionalmente pelo crescimento contínuo nos indicadores, resultado da valorização dos profissionais da educação, da formação continuada e do monitoramento pedagógico.

Outro ponto forte é o investimento em tecnologia e inovação no ensino, por meio de

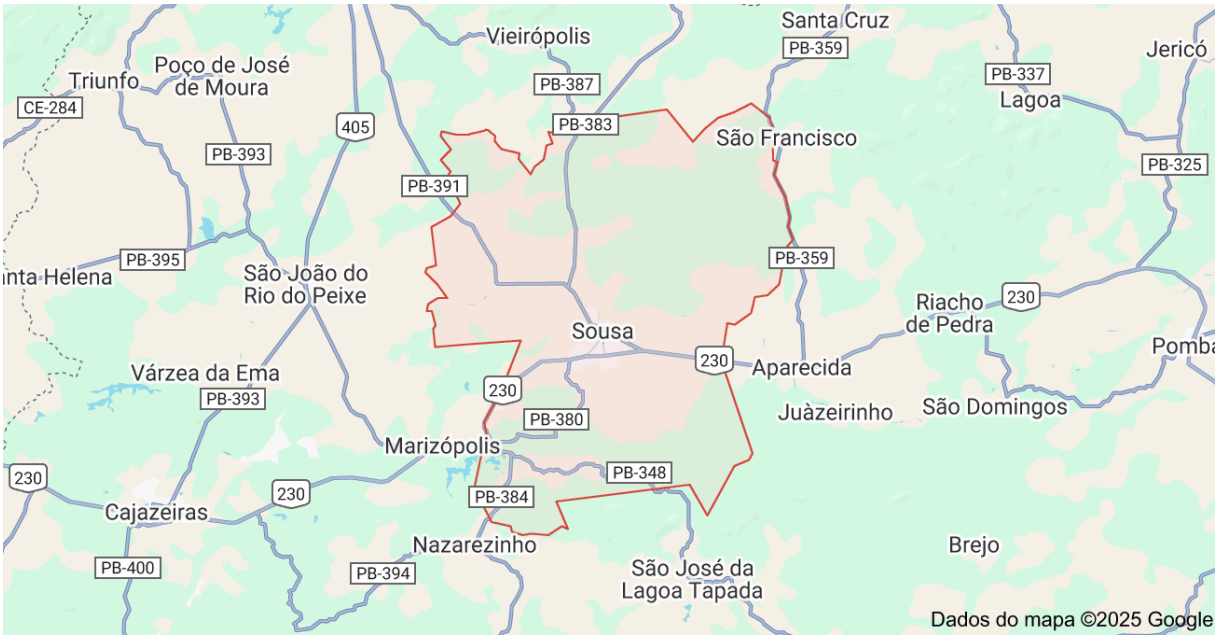
programas de inclusão digital, laboratórios móveis e plataformas educacionais. A Paraíba também investe na qualificação de seus docentes, com ações de formação continuada e incentivo à pós-graduação para professores da rede pública.

No ensino superior, o estado conta com importantes instituições públicas e privadas que promovem o desenvolvimento acadêmico, científico e tecnológico. Destacam-se a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e o Instituto Federal da Paraíba (IFPB), que possuem campi distribuídos por todo o estado, democratizando o acesso ao ensino superior de qualidade.

Essas instituições são responsáveis por importantes pesquisas científicas, projetos de extensão e formação de profissionais nas mais diversas áreas do conhecimento, além de contribuírem diretamente com o desenvolvimento regional. A Paraíba vem fortalecendo também os ecossistemas de inovação, com parques tecnológicos e incubadoras, como o PaqTcPB (Parque Tecnológico da Paraíba), que apoia o empreendedorismo inovador e o desenvolvimento de startups.

Com esses avanços e a consolidação de uma rede educacional estruturada e comprometida com a transformação social, a Paraíba se posiciona como um estado em pleno processo de valorização do conhecimento, da ciência e da cidadania — pilares fundamentais para a construção de um futuro mais justo e sustentável para todos os paraibanos.

Município de Sousa/PB



Fonte: *https://www.google.com/maps/place/Sousa+-+PB/@-6.7523613*

Dados socioeconômicos

Sousa, município localizado na região do sertão paraibano, é uma das cidades mais importantes do interior da Paraíba, conhecida como a “Cidade Sorriso” e também como a terra dos dinossauros, em referência ao sítio paleontológico do Vale dos Dinossauros, um dos mais relevantes da América Latina. O nome Sousa homenageia os fundadores da cidade, a família Sousa, tradicional na colonização do sertão paraibano.

O município foi elevado à categoria de cidade em 1854, desmembrando-se de Pombal. Localiza-se a aproximadamente 430 km da capital João Pessoa e, administrativamente, está constituído pelos distritos da sede, São Gonçalo e Núcleo Habitacional I. O sítio de São Gonçalo abriga o açude de mesmo nome, um dos maiores do estado e importante fonte de abastecimento hídrico da região.

De acordo com o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, Sousa possui uma área territorial de aproximadamente 738,193 km² e uma população de 65.803 habitantes. Desses, cerca de 83% (54.617) residem na zona urbana e 17% (11.186) vivem na zona rural. A população é composta por 31.849 homens (48%) e 33.954 mulheres (52%).

No que se refere à estrutura etária, o censo de 2010 aponta que 17.230 habitantes (26%) têm menos de 15 anos; 43.781 (66%) estão na faixa de 15 a 64 anos; e 4.792 (8%) possuem 65 anos ou mais.

Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano, com dados de 2010, Sousa apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,678, o que a coloca na faixa de desenvolvimento humano médio (entre 0,600 e 0,699). A dimensão que mais contribuiu para esse índice foi a educação, impulsionada pela ampliação do acesso ao ensino fundamental e médio e pela presença de instituições de ensino superior, como o IFPB e a UFCG- Campus de Sousa.

A expectativa de vida ao nascer, por sua vez, alcançou 72,5 anos em 2010, contribuindo positivamente para a melhoria dos indicadores de longevidade. Esses dados refletem os esforços do município em políticas públicas de saúde e assistência social, alinhando-se às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) da ONU, entre elas a redução da mortalidade infantil e a promoção da qualidade de vida.

Saúde

No que diz respeito à saúde e infraestrutura básica, de acordo com dados do Atlas Brasil (2010), o município de Sousa apresentava indicadores relevantes: 83,81% da população residia em domicílios com abastecimento de água encanada, 99,43% tinham acesso à energia elétrica, e 92,35% da população contava com coleta regular de lixo este último indicador se refere, principalmente, à população da zona urbana.

Quanto à estrutura dos serviços de saúde, conforme informações do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES, 2022), o município de Sousa dispõe de um total de 188 leitos de internação, sendo 178 pertencentes à rede pública e 10 à rede privada. Além disso, conta com 41 leitos complementares, dos quais 33 são públicos e 8 privados.

Esses dados refletem o esforço contínuo do município em garantir o acesso da população aos serviços de saúde e saneamento básico, elementos fundamentais para a promoção da qualidade de vida e o desenvolvimento humano sustentável

Economia

O município de Sousa, no sertão paraibano, apresenta uma economia diversificada, com destaque para os setores agropecuário, comercial e de serviços. A agricultura irrigada desempenha papel fundamental na dinâmica econômica local, impulsionada pela presença do Perímetro Irrigado de São Gonçalo, que favorece o cultivo de culturas como banana, coco, milho, arroz, feijão, melancia, abóbora e mamão. Sousa é, inclusive, uma das maiores produtoras de banana do estado da Paraíba.

O setor pecuário também é expressivo, com forte atuação na criação de bovinos e caprinos, tanto para corte quanto para leite, além da avicultura de postura e corte. A agropecuária representa importante fonte de emprego e renda, especialmente na zona rural.

O comércio varejista é outro pilar da economia sousense, composto por uma rede de estabelecimentos de pequeno e médio porte, incluindo supermercados, lojas de vestuário, material de construção, farmácias, autopeças e eletrodomésticos. O setor de serviços também vem se expandindo, com destaque para as áreas de saúde, educação, tecnologia e transporte.

A cidade possui ainda um potencial turístico crescente, impulsionado pelo Vale dos Dinossauros, sítio paleontológico reconhecido internacionalmente, e por sua infraestrutura urbana em desenvolvimento.

De acordo com dados do Atlas Brasil, a renda per capita média do município de Sousa cresceu de R$ 268,26, em 2000, para R$ 400,66, em 2010, o que representa uma taxa média anual de crescimento de 4,02% no período. Em relação à pobreza, observou-se uma redução significativa da proporção de pessoas em situação de pobreza, que caiu de 38,27% em 2000 para 22,44% em 2010. Já o percentual de habitantes em extrema pobreza foi de 8,67% no mesmo período.

Educação

O município de Sousa, no sertão paraibano, apresenta uma rede ampla e diversificada de ensino, que abrange desde a educação infantil até o ensino superior. Em 2012, contava com 89 escolas de ensino fundamental, sendo 66 da rede municipal, 5 da rede estadual e 18 instituições privadas. No ensino médio, o município dispunha de 15 escolas, sendo 11 públicas (todas estaduais) e 4 privadas. A educação infantil (pré-escolar) era oferecida por 61 unidades escolares, das quais 45 pertenciam à rede municipal e 16 à rede privada.

No que diz respeito ao ensino superior, Sousa se destaca como um polo educacional no interior da Paraíba. Entre as principais instituições, destacam-se:

UFCG- Campus de Sousa, referência regional com cursos nas áreas de Direito, Medicina Veterinária, Ciências Contábeis, Agroecologia, Engenharia Ambiental, entre outros. A UFCG possui forte atuação na pesquisa, extensão e formação de profissionais qualificados.

O IFPB- Campus Sousa, que oferece cursos técnicos e superiores em áreas como Informática, Agroindústria, Biotecnologia e Educação. A instituição tem papel estratégico na formação técnica e tecnológica da região.

A Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP) e UNIP (modalidade EAD) também estão presentes na cidade, ampliando a oferta de cursos de graduação e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento.

No âmbito da educação básica, destacam-se escolas públicas como:

- Escola Cidadã Integral Técnica Chiquinho Cartaxo, referência em ensino profissional integrado ao ensino médio;
- Escola Cidadã Integral José da Silva Marques;
- Escola Estadual Mestre Júlio Sarmento.

A rede privada também possui instituições de destaque, como:

- Colégio Nossa Senhora Auxiliadora (tradicional na cidade);

- Colégio Batista de Sousa;
- Colégio Educandário;
- Colégio Decisão, entre outros, que oferecem educação infantil, fundamental e médio com padrão elevado de qualidade.

Além disso, a Prefeitura Municipal de Sousa tem promovido melhorias na rede pública por meio de investimentos em infraestrutura, merenda escolar, tecnologia educacional e formação continuada de professores, com foco na valorização da educação básica.

Sousa também possui uma importante tradição na formação de professores, com histórico de polos de formação continuada e cursos voltados à educação, em parceria com as universidades e programas federais, como o PARFOR e a UAB (Universidade Aberta do Brasil).

Infraestrutura

Assim como outros municípios brasileiros, Sousa, no sertão paraibano, apresenta uma configuração urbana marcada por desigualdades socioespaciais. Existem áreas da cidade onde se concentram altos índices de vulnerabilidade social, baixa escolaridade, renda familiar limitada e condições precárias de moradia e infraestrutura urbana, o que compromete a qualidade de vida de uma parcela significativa da população.

Bairros como Jardim Sorrilândia I e II, Mutirão, Frei Damião e Raquel Gadelha são historicamente reconhecidos por enfrentar maiores desafios sociais. Ao longo dos últimos anos, o município tem buscado mitigar essas desigualdades por meio de programas habitacionais, urbanísticos e sociais. Entre as ações executadas estão a pavimentação de vias, a construção de praças, creches, postos de saúde e reformas de unidades escolares, além de obras de drenagem e saneamento básico.

Segundo dados do IBGE (2010), Sousa contava com 92,45% das crianças de 5 a 6 anos matriculadas na escola, e 85,39% dos adolescentes de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental. A proporção de jovens entre 15 a 17 anos com o ensino fundamental completo era de 63,07%, enquanto 39,26% dos jovens entre 18 e 20 anos já haviam concluído o ensino médio.

Em relação à população adulta (25 anos ou mais), observou-se que 21,58% eram analfabetos, 37,94% possuíam o ensino fundamental completo, 30,17% tinham o ensino médio completo, e apenas 6,91% tinham ensino superior completo.

O nível de escolaridade dos chefes de família em Sousa ainda revela um desafio para a inserção da população no mercado de trabalho formal. De acordo com o Atlas Brasil (2010), menos de 50% da população economicamente ativa estava ocupada, sendo grande parte envolvida com atividades informais, especialmente no comércio local, agricultura familiar e prestação de serviços.

Muitos sousenses ainda enfrentam condições de trabalho precarizadas, com remuneração inferior a um salário mínimo, sobretudo em atividades sazonais no campo ou em ocupações informais urbanas. Aproximadamente 26,87% dos chefes de família são mulheres sem ensino fundamental completo e com filhos menores de idade, o que agrava a vulnerabilidade socioeconômica dessas famílias.

Dados de 2010 revelam que 53,21% da população adulta ocupada vivia sem ter concluído o ensino fundamental e trabalhava em ocupações informais, o que resultava em índices de vulnerabilidade à pobreza em torno de 58,73%.

Essa é uma realidade comum a muitos municípios brasileiros, nos quais parte da população permanece à margem do acesso a bens, serviços públicos e oportunidades, encontrando-se excluída do mercado de trabalho formal, da segurança social e da plena cidadania.

Diante disso, é papel das diferentes esferas de governo (União, Estado e Município) buscar mecanismos para promover justiça social por meio de moradia digna, educação de qualidade e infraestrutura adequada nas áreas de maior vulnerabilidade. Para tanto, foram instituídos instrumentos como o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS), regulamentado pelo Decreto nº 5.796/2006, que apoia ações voltadas à aquisição, construção, melhoria, reforma e regularização fundiária de moradias, além de saneamento básico e infraestrutura urbana em áreas de interesse social.

Sousa também passou a integrar programas federais como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e o Minha Casa, Minha Vida, por meio dos quais foram realizadas obras de habitação popular, abastecimento de água, pavimentação e ampliação do sistema de esgotamento sanitário em diversos bairros da cidade, como nos conjuntos habitacionais André Gadelha, Silvana Braga, Jardim Brasília, e Odília Nóbrega.

Além dessas ações, a presença de instituições de ensino superior, como o Campus da UFCG, o IFPB e faculdades privadas, fortalece o desenvolvimento local por meio da formação de profissionais qualificados, promoção da pesquisa aplicada e incentivo ao empreendedorismo, colaborando com o aumento da capacidade de investimento produtivo da população sousense.

Assim, Sousa, como muitos outros municípios do Brasil, está inserida em um contexto de transição e busca por superação das desigualdades, com projetos e políticas públicas que visam construir uma cidade mais justa, inclusiva e com melhores condições de vida para todos os seus habitantes.

3.6 JUSTIFICATIVA SOCIAL DO CURSO

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a educação superior na Região Nordeste ainda apresenta grandes desafios no que se refere à ampliação do acesso e à permanência de estudantes, especialmente nos municípios do interior. A taxa de escolarização líquida na proporção de jovens de 18 a 24 anos cursando o ensino superior que permanece abaixo da média nacional, refletindo desigualdades históricas de acesso à formação universitária.

No município de Sousa, localizado no sertão da Paraíba, essa realidade é ainda mais evidente. Apesar dos esforços de interiorização da educação superior por meio de instituições como o Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), a oferta de cursos presenciais ainda é restrita, dificultando o ingresso imediato de jovens ao ensino superior e limitando as possibilidades de qualificação profissional na própria região.

O Censo da Educação Superior de 2023, divulgado pelo MEC e INEP, revela que 66,4% dos ingressantes no ensino superior optaram pela modalidade Educação a Distância (EaD), evidenciando uma tendência nacional que também se reflete em Sousa. No entanto, a dependência quase exclusiva da EaD em municípios do interior pode agravar as desigualdades, visto que muitos estudantes não dispõem de infraestrutura adequada ou acesso estável à internet para acompanhar os cursos de forma satisfatória.

Além disso, o ingresso direto de estudantes egressos do ensino médio na educação superior ainda é limitado: apenas 27% dos concluintes do ensino médio em 2022 ingressaram na universidade em 2023, sendo a taxa ainda menor entre alunos oriundos de escolas públicas estaduais. Essa situação exige a criação de novos cursos presenciais que ampliem as oportunidades de formação de qualidade no interior do estado, como é o caso da proposta do Curso de Enfermagem em Sousa.

É diante deste cenário que se justifica a criação do Curso de Enfermagem em Sousa, com o objetivo de contribuir para a formação de profissionais qualificados, capazes de atender

às demandas locais e regionais por cuidado em saúde com qualidade, ética e compromisso social. A área da Enfermagem é estratégica para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e responde diretamente às necessidades da população, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e escassez de profissionais com formação superior.

O curso será estruturado conforme a DCN e integrará teoria e prática, promovendo uma formação sólida e humanizada. Além disso, considera as transformações no mundo do trabalho, que exigem do profissional de Enfermagem competências múltiplas, como tomada de decisão, capacidade de atuação em equipe interdisciplinar, domínio de tecnologias em saúde e sensibilidade para o cuidado centrado no ser humano.

O Curso de Enfermagem em Sousa surge, portanto, como uma resposta concreta às necessidades locais e como instrumento de desenvolvimento regional, ampliando o acesso ao ensino superior e fortalecendo a rede de atenção à saúde. Os egressos do curso poderão atuar em diversas instituições públicas e privadas da região, como Unidades Básicas de Saúde, hospitais, clínicas, escolas, presídios, centros de atenção psicossocial, projetos sociais e na gestão de serviços de saúde.

A criação do curso também representa um avanço para a política de formação profissional da Paraíba, pois contribuirá para o aumento da taxa de escolarização no ensino superior, ampliando as oportunidades para a juventude sousense e dos municípios vizinhos. A expectativa é de que o curso forme profissionais com excelência técnica, sensibilidade ética e compromisso com a melhoria da qualidade de vida das populações do sertão paraibano.

O Curso de Enfermagem da FGG, seguirá as diretrizescurriculares, que propõe-se a contribuir, efetivamente, com a qualificação dos profissionais da área capazes de atender às demandas socioeconômicas emergentes. Além disso, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Enfermagem da FGG está em consonância com a necessidade contínua de adequação às tendências contemporâneas de construção de itinerários deprofissionalização, de trajetórias formativas, e de atualização permanente, de acordo com a realidade laboral dos novos tempos.

As especificidades e transformações que o mercado da saúde vem sofrendo demandam diagnósticos e análises rápidos, principalmente relacionados a incorporação contínua de novas tecnologias, ao alto custo dos procedimentos, a demanda por um serviço de qualidade, o que exige dos profissionais da área uma diversidade de conhecimentos.

Assim sendo, este curso surge da necessidade de oferecer uma formação sólida e completa ao profissional que busca inserção nesta área. A complexidade da prestação de serviçosna área farmacêutica exige um processo ágil e seguro, com foco na segurança e

qualidade da assistência e na presteza dos processos que envolvem esta profissão.

Como prática social, a área de Enfermagem integra-se às práticas dos outros trabalhadores de saúde, compartilhando saberes, cooperando e complementando o trabalho desses demais profissionais. Por outro lado, as transformações que vêm ocorrendo no mundo do trabalho desencadeiam inovações intensas, seja na área comercial, tecnológica e ou organizacional. Essas transformações demandam a formação de profissionais com capacidade de identificar e solucionar problemas, tomar decisões, intervir no processo de trabalho, trabalhar emequipe, se auto organizar e enfrentar situações em constante mudança.

Portanto, é nesta realidade nacional que o ensino de Enfermagem enfrenta o desafio de preparar trabalhadores que possam responder a essas rápidas mudanças do setor de saúde e que sejam capazes de inserir-se no mundo do trabalho por meio de uma atuação criativa, e ainda, que sejam capazes de aprender a aprender, de trabalhar em equipe, e de considerar a realidade social para prestar um cuidado humanizado e de qualidade.

A proposta do curso também prevê articulação com a Secretaria Municipal de Saúde de Sousa, bem como com as unidades de saúde da Atenção Básica, hospitais locais, instituições filantrópicas e programas de saúde pública. Essa parceria viabilizará campos de estágio, ações de extensão e práticas integradas à realidade do SUS, promovendo a inserção precoce do estudante no território e favorecendo a formação profissional alinhada às necessidades do sistema de saúde e da população.

1.Quadro Comparativo de Dados da Educação Superior – 2023

Indicador	**Brasil (2023)**	**Nordeste (2023)**	**Sousa/PB (estimado)***
Taxa de Escolarização Líquida (18–24 anos)	27% (ingressantes)	Abaixo de 25%	Abaixo de 15%
Predominância da modalidade EaD	66,4% dos ingressantes	Alta (acima de 70%)	Predominante, com limitações tecnológicas
Percentual de vagas ofertadas por instituições privadas	95,9%	Superior a 90%	Quase totalidade
Oferta pública presencial	4,1%	Muito limitada	Parcial (UFCG e IFPB com número restrito de vagas)
Taxa de evasão e retenção	Alta em cursos EaD	Alta	Elevada, por carência de apoio pedagógico e financeiro

3.7 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Curso de Enfermagem se insere no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), da FGG, tanto no que diz respeito a seus pressupostos metodológicos, quanto a seu compromisso com os valores humanísticos e éticos, como princípios formativos do aluno.

Atualmente, o estado da Paraíba vem consolidando avanços significativos no fortalecimento de seu capital humano, na promoção do empreendedorismo e na adoção de iniciativas inovadoras, especialmente no setor da saúde. A economia paraibana, tradicionalmente sustentada pela agricultura e pelo setor público, vivencia um processo de reestruturação baseado na ampliação dos serviços, com destaque para as áreas de saúde, educação e tecnologia da informação. Esse movimento de transformação posiciona a Paraíba como um território estratégico no contexto das economias emergentes do Nordeste.

Com o desenvolvimento de cursos de graduação, pós-graduação e tecnológicos, o grande desafio tem sido a formação de profissionais atuantes como agentes promotores do desenvolvimento econômico, social e regional, por meio da incorporação da ciência e tecnologia à vida dos cidadãos.

Atuando desta forma, a Faculdade pretende contribuir para o exercício da cidadania; a melhoria da qualidade de vida; e a formação de competências para o mundo do trabalho.

Esta IES está comprometida com a qualidade da formação intelectual de seus alunos, coma qualidade da sua produção científica, artística, filosófica e tecnológica e, principalmente, com oatendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais técnico e politicamente competentes e desenvolvendo soluções para problemas locais, regionais, nacionais e internacionais.

O PPI apresenta a concepção teórico-metodológica a ser sistematizada em cada projeto pedagógico de curso nesta Faculdade, restabelecendo as linhas norteadoras do processo de educação e de formação profissional, que visam contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional.

Todo o processo acadêmico está voltado para o fortalecimento da educação centrada na aprendizagem, na vivência de uma proposta ousada que coloca o aluno frente a situações reais de construção do conhecimento, aos desafios que exigem habilidades e competências desenvolvidasem cada projeto de ensino, tornando-o mais humano, do ponto de vista social e possibilitando, por meio de um processo de formação transformador, uma melhor preparação, do ponto de vista técnico-científico.

Na crença de que a academia é o espaço próprio para estudos e pesquisas,

transformaçãoe produção de novos saberes, a FGG definiu a implantação de projetos de ensino, pesquisa e extensão e de processos inovadores, com o propósito de preparar pessoas para atender as exigências do mundo do trabalho. Processos esses que estabelecem a transferência do centro das ações do ensino para o aluno, favorecendo ambientes facilitadores e utilizando uma pedagogia crítico-reflexiva na construção do conhecimento.

A concepção político-filosófica da FGG tem como pilares o Conviver, o Conhecer, o Ser e o Fazer presentes na ação pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, favorecendo a formação integral do aluno e possibilitando, através de propostas interdisciplinares, da resolução de problemas e da sistematização de processos dialógicos, o aprender a aprender. Está voltada para a formação de competências, orientando o aluno para a busca e a construção do seu próprio conhecimento, aprendendo não só a ser o profissional, mas também a ser um cidadão integrado à realidade social em que vive.

Os projetos pedagógicos dos cursos estabelecem currículos integrados, centrados nos alunos, propondo uma prática profissional diferenciada, sintonizada com o mundo do trabalho e com as necessidades sociais e a proposição de um sistema de avaliação abrangente, com indicadores importantes para a nova visão de excelência acadêmica preconizada nos documentos institucionais.

Esses Projetos Pedagógicos oportunizam um maior envolvimento dos alunos com as disciplinas, tendo por base um projeto integrado e integrador que permite o equilíbrio entre conhecimentos, habilidades, atitudes e, ainda, que o aluno aprenda por si próprio; assim, a aprendizagem passa a ser vista como um processo contínuo, evidenciada por conceitos significativos, desenvolvidos constantemente e não de forma isolada, fragmentada e sem vínculos com a realidade das pessoas.

A proposta da FGG tem sua ação pedagógica baseada em princípios educacionais que propõem:

- ✓ Criar, preservar, organizar e transmitir o saber, a arte e a cultura por meio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão acadêmica;
- ✓ Defender a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial;
- ✓ Oferecer ensino de qualidade;
- ✓ Formar cidadãos críticos e capacitados para o exercício das diferentes profissões;

✓ Respeitar a liberdade intelectual, o pluralismo das ideias, a diversidade das minorias, defender e promover a cidadania, os direitos humanos e a justiça social.

A institucionalização destes princípios é assegurada pelo projeto de ensino interdisciplinar, voltado para centros de interesses, que tem por objetivo a construção da autonomia intelectual do aluno, considerando também:

✓ A organização global do conhecimento;
✓ A metodologia baseada em problemas;
✓ A interação do aluno com o objeto de estudo;
✓ As oportunidades diversificadas de aprendizagem;
✓ A contextualização das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O PPI, na visão da problematização do saber, precisa ser visto como a ressignificação dos espaços de aprendizagem, envolvendo sincronicamente todas as atividades não pensar que venha a se complementar no outro.

Nesta perspetiva, o trabalho docente aparece como possibilidade de construção coletiva e vê, nas ações interdisciplinares, a forma de transformar e criar o novo saber, e assume as relações do ser aprendiz com o objeto do conhecer, acreditando, como Paulo Freire, que só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido.

Diante do contexto, o Curso de Enfermagem busca associar a teoria à prática, seja pela apropriação das experiências que os alunos trazem do mercado de trabalho, seja pela discussão de casos, de experiências práticas e tendências teórico-metodológicas trazidas pelos docentes especialistas.

4 DIRETRIZES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

De acordo com o disposto no Parecer CNE/CP n°8, de 06/03/2012 e a Resolução n°1 de 30/05/2012 que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, a FGG considera, nos Projetos Pedagógicos de Cursos, como temática transversal e interdisciplinar, a educação em direitos humanos, temas presentes na formação dos futuros profissionais.

Sob esse compromisso, em consonância com o princípio constitucional da igualdade, baseada no respeito à diferença, que se concretiza no reconhecimento da paridade de direitos considerando, nos seus lugares e modos de realização, as diferenças sociais, culturais, de gênero, etnias, orientação sexual, físicas, sensoriais, intelectuais, religiosas, linguísticas e outras. Sob esta perspetiva, a materialização do respeito às diferenças, no cotidiano educacional é evidenciada nas maneiras de acessar os espaços e recursos didáticos, de fazer leituras de mundo e de construir conhecimento.

Pretende-se uma formação de homens e de mulheres que rejeitam todo tipo de humilhação que possa ferir a dignidade humana e que internalizam o princípio de combatea qualquer discriminação de raça, etnia, orientação sexual, gênero, idade, religião, linguagem, pessoas com deficiência, em situações de risco pessoal e social, bem como aquelas com mobilidade reduzida.

Espera-se que os profissionais formados na FGG sob estes princípios, reúnam competências técnicas, científicas, éticas e morais voltadas à concretização de uma sociedade mais justa e solidária, com melhor qualidade de vida e dispostos a solidificar um ambiente sustentável e com paz social.

O modelo de direitos humanos utilizado no FGG reconhece a equidade entre todas as pessoas e indica que o Centro Universitário deve promover procedimentos de acolhimento independente de sua condição, elaborando mecanismos que lhes proporcionem acessibilidade em diferentes níveis pedagógico, atitudinal, arquitetônica,virtual, digital e de comunicação, eliminando as barreiras que possam obstruir o seudesenvolvimento. Desse modo reconhece a eficiência de todas as pessoas ajustando as interações entre elas e o ambiente físico e social, ainda que algumas necessitam de especiais acomodações técnico-pedagógicas e administrativas nesse ambiente, o que será ajustado para o uso adequado.

4.1 UNIDADE CURRICULAR DE LIBRAS E POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA DA FGG

Oferece ao seu corpo discente a unidade curricular de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em caráter optativo, salvo nos cursos em que há obrigatoriedade. Nessa perspectiva, a Política Institucional de Respeito à Diversidade Humana na FGG, dada a transversalidade das temáticas da diversidade, dos direitos humanos e da inclusão, adota que tal aprendizado contribui para a formação de um futuro profissional que, ao desenvolver habilidades para combater a discriminação e atividades que arranhem a dignidade humana, tenha uma educação

para a mudança e a transformação social. Diante disso, se dispõe a promover a igualdade de condições e de direitos a todas as pessoas em seus respectivos contextos.

A acessibilidade pedagógica é promovida pela eliminação de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo promovendo, de acordo com o caso, atendimento diferenciado a situações que o requerem e os respectivos recursos de acessibilidade e serviços para aprendizagem e avaliação. Além disso, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAD) possui uma equipe de profissionais multidisciplinar para promover, em parceria com os cursos, as adaptações curriculares necessárias para os alunos com necessidades educativas especiais.

4.2 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A matriz curricular dos cursos da FGG, em consonância com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH, 2007) e com disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012 que estabelece Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), enfatiza, em processo contínuo, temáticas que promovam o respeito aos alunos cuja a neurodivergência seja considerada como TEA.

A FGG adota na Política de Respeito à Diversidade Humana a proteção contra qualquer forma de discriminação aos alunos que apresentem a antiga SÍNDROME DE ASPERGER (forma branda do autismo), que desde 2013, foi considerada TEA. Diferentemente do autismo clássico, quem tem Asperger não apresenta comprometimento intelectual e retardo cognitivo, embora possa ter as demais características; por termos o Núcleo de Apoio ao Discente (NADI) e o núcleo de apoio psicopedagógico, sua atuação é de forma preventiva e interventiva, cooperando junto à equipe funcional da Instituição, minimizando possíveis alterações no ambiente institucional; conscientizando e humanizando o indivíduo diante das desigualdades sociais; promovendo a aprendizagem; garantindo o bem-estar das pessoas em atendimento profissional, favorecendo as relações interpessoais; e por fim, realizando iniciação científica no campo da Psicopedagogia.

Nessa perspetiva, embora a transversalidade temática do tema seja vivenciada no currículo dos cursos, cumprindo a nobre tarefa de formar cidadãos, sua abordagem teórico-prática é amplamente materializada nos conteúdos programáticos de diferentes unidades curriculares, nos seminários e palestras que são realizados ao longo dos semestres.

Além dessas políticas, a FGG também oferece acompanhamento especial para os alunos que apresentam algum transtorno comportamental e de aprendizagem, como: o TDAH

(Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade); ou Dislexia (Disturbio ou Transtorno de aprendizagem).

4.3 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA E ETNIAS INDÍGENAS

Considerando a relevância da Lei n° 9394/96, com a redação dada pelas Leis n° 10.639/2003 e n° 11.645/2008 e a Resolução CNE/CP nº 01 de 2004, os Cursos da FGG incluem em suas Matrizes Curriculares a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena que são oferecidas nos cursos sob a forma de unidade curricular, palestras e cursos de extensão (exceção em cursos obrigatórios).

A FGG oferece eventos sobre a temática Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena, com a proposta de promover uma reflexão reinterpretativa do pensamento social brasileiro e de algumas ideias surgidas no cenário internacional, acerca dos conceitos de raça, etnia, cor, preconceito, discriminação, igualdade, diferença, equidade, racismo institucional e outros, centrais ao entendimento da origem e da estruturação das desigualdades, social, racial e de gênero entre os grupos étnico-raciais no Brasil. A FGG oferece elementos que colaborem para a elaboração, desenvolvimento e aprimoramento de práticas pedagógicas centradas na educação para a convivência em e na diversidade. Busca-se a ampliação da discussão e produção de conhecimento sobre África, africanos, afro-brasileiros e indígenas, contribuindo com isso para a superação das desigualdades presentes no ambiente educacional.

4.4 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O atendimento à Política de Educação Ambiental, prevista na Lei No 9.795 de 1999,e Decreto No 4.281 de 2002, é realizado na FGG fazendo parte da integralização de sua carga horária, como também pela integração às unidades curriculares do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Há que se ressaltar que a temática ambiental é integrada em diferentes unidades curriculares ou realizada sob a forma de palestras ecursos de extensão.

4.5 POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE

Ao longo da história da humanidade, os vários tipos de deficiência foram explicados

através de mitos, crendices, concepções populares e científicas de cada época (SILVA, 2008). Esses conceitos trouxeram consequências negativas à imagem das pessoas com deficiência que são percebidas até hoje, em grande parte da sociedade, como pessoas dignas de piedade. Por outro lado, cada vez mais está se buscando explicações para as causas da deficiência, em consonância com pesquisas de acessibilidade a fim de incluir essa população naturalmente à sociedade geral.

A norma técnica brasileira que trata do tema Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos, é a NBR 9050 de 2015. De acordo com esta norma, promover acessibilidade é dar possibilidade e condição de alcance, perceção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia da edificação, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos.

Conforme o Decreto nº 5.296/2004, a ideia principal do Desenho Universal é assegurar o uso independente, seguro e confortável dos espaços, artefatos e produtos por todas as pessoas, com diferentes características antropométricas e sensoriais.

Com uma proposta pedagógica centrada no aluno e com objetivos institucionais definidos em projetos que focam o estudante, a FGG está apta a lidar comas diferenças, no qual a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, beneficiando a sociedade como um todo. Dessa forma, a Faculdade está apta a receber a todos, sem distinção de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, étnicas e socioeconômicas, disponibilizando Núcleos como o Núcleo de Acessibilidade (NAC) e o NADI, que acolhem os alunos e orientamos professores a respeito da pluralidade cultural, psicológica, cognitiva e física, a fim de oferecer acolhimento adequado a toda a comunidade.

Para isso, as diferenças são vistas não como obstáculos para o cumprimento da ação educativa, mas, sim, como fatores de enriquecimento, com políticas de inclusão necessárias para o desenvolvimento de ações educacionais que removem barreiras (atitudinais, educacionais e arquitetônicas) para que a aprendizagem pretendida seja alcançada.

Entretanto, para sair do campo das intenções e chegar à prática inclusiva é necessário engajar a comunidade, bem como buscar parcerias entre a FGG e outras instituições, para implantar e desenvolver essas políticas.

A educação inclusiva para a FGG proporciona um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação das pessoas com deficiência e com necessidades especiais no processo do ensino - aprendizagem. Bem como, abrange um olhar atento às diversas necessidades do educando, acomodando diferentes estilos e ritmos de aprendizagem

para assegurar uma educação de qualidade para todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas. Visto que o sucesso dessas pessoas é resultado de uma parceria entre Faculdade, famílias e voluntários.

Consciente de sua responsabilidade, a FGG está atenta aos padrões de qualidade da educação, estabelecida pelo MEC, adota as seguintes políticas para as pessoas com necessidades especiais:

- Para alunos com deficiência visual- A instituição proporciona, caso seja requerida, desde o acesso até a conclusão do curso;
- Mobilização do NAC para apoiar na aplicação de atividades, provas, trabalhos, seminários, impressão para alunos com deficiência visual, leitores e tradutores;
- Alocar a turma que tenha aluno com deficiência visual matriculado em prédio com rampas;
- Disponibilizar um funcionário administrativo no primeiro dia de aula, para receber o aluno com deficiência visual e realizar um tour pela Unidade, favorecendo o conhecimento do espaço físico do campus, e ampliando a autonomia do acesso e circulação pelo aluno;
- Disponibilizar um funcionário administrativo, por período necessário, até que o aluno com deficiência visual construa o mapa mental dos espaços do campus;
- Criar espaço adequado na biblioteca para uso do sistema DOS-VOX ou NVDA pelo aluno com deficiência visual;
- Disponibilizar, quando necessário, ledores para dar suporte aos alunos com deficiência visual; admitir aentrada e permanência de cão-guiana sala de aula;
- Colocar piso tátil no caminho que o aluno com deficiência visual deve percorrer para acessar os espaços dentro do campus;
- Adequar os elevadores de sonorização para indicação dos andares; e
- Sinalizar em braile todos os espaços e recursos presentes no campus.

Para alunos com deficiência auditiva, a Instituição proporciona, caso seja requerida, desde o acesso até a conclusão do curso:

- Propiciar, sempre que necessário, intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando

a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;

- Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;

Estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;

- Proporcionar aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística da pessoa com deficiência auditiva;
- Ofertar o ensino de Libras e Língua Portuguesa, e dos serviços de tradução e interpretação da Libras;
- Disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação;
- Comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos com deficiência auditiva; e
- Capacitar colaboradores (professores e técnico-administrativos) para Libras.

Para alunos com deficiência física, a faculdade oferece:

- Alocar a turma que tenha aluno com deficiência física matriculado em prédio com rampas ou elevador;
- Tratar as barreiras arquitetônicas para circulação do aluno, contribuindo para a acessibilidade aos espaços de uso coletivo do campus, como a biblioteca, por exemplo;
- Reservar vagas no estacionamento do campus, utilizando a sinalização universal;
- Construir rampas e escadas com corrimãos e sinalizadas com piso tátil ou disponibilizarelevadores ou plataformas elevatórias, facilitando a circulação de cadeiras de rodas;
- Adaptar portas e banheiros com espaço suficiente para permitir acesso de cadeira de rodas;
- Colocar barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Instalar lavabos, bebedouros, recipientes para álcool gel ou qualquer outro tipo de recurso, em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas;
- Sinalizar o campus utilizando os símbolos internacionais de acesso(design universal);
- Dispor na sala de aula e nos laboratórios (de informática e/ou de práticas) de mesa adaptada à altura e condições físicas do aluno usuário de cadeira de rodas, de acordo comas normas técnicas de acessibilidade NBR-9050/2004 da ABNT; e na área da Leitura, escrita e soletração).

- Rebaixar parte dos balcões de atendimento de forma que o cadeirante possa ver e ser visto pelo atendente.

Para essas orientações, a Faculdade conta com a NAC e o NADI que dispõe de profissionais Psicólogos e parceiros que assistem, orientam e desenvolvem programas e projetos que contribuem para a redução das desigualdades sociais e regionais, com a proposta de incluir cidadãos que estejam aptos a assumirem qualquer posição, ampliando a responsabilidade social institucional.

4.6 OBJETIVOS DO CURSO

4.6.1 Objetivo Geral

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da FGG tem o propósito de atender ao perfil profissiográfico do referido curso, relacionado com as oportunidades concretas do mercado de trabalho, na atual conjuntura social, política e cultural. Entende-se que esta conjuntura requer profissionais competentes, críticos e criativos, na perspetiva da formação do capital intelectual; portanto, capazes de criar ou redescobrir caminhos, na área da Enfermagem, que respondam às demandas colocadas pela sociedade globalizada,formando assim, enfermeiros capazes de atender às demandas de saúde da população, possuindo visão crítica da realidade e do contexto sociopolítico e econômico, de modo a possibilitar sua participação em ações transformadoras no âmbito da saúde.

4.6.2 Objetivos Específicos

✓Fornecer sólida formação geral ao futuro graduado em Enfermagem, para que o mesmo possa vir a superar os desafios de renovadas condições do exercício profissional e da produção de conhecimento;

✓Oferecer a formação geral dos egressos de Enfermagem englobando o cuidado na perspetiva da promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde;

✓Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como também, estágios e a participação em atividades de extensão;

✓Promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da pesquisa científica e tecnológica e da criação cultural gerada na

Instituição;

✓Estimular práticas de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia intelectual e profissional;

✓Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional e cultural e possibilitar a correspondente concretização.

4.7 PERFIL PROFISSIOGRÁFICO

4.7.1 Perfil do Egresso

Enfermeiro com formação generalista, humanista, crítica, reflexiva e empreendedora. Profissional qualificado para o exercício do cuidar em Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual, pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde- doença no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais. Capaz de criar ou redescobrir caminhos na área da enfermagem que respondam às demandas postas pela sociedade globalizada, bem como atuar de maneira interdisciplinar com senso de responsabilidade socioambiental e compromisso com a cidadania, atuando como promotor da saúde integral do ser humano junto a indivíduos, famílias e coletividade.

4.7.2 Competências e Habilidades

Ao concluir o Curso de Bacharelado em Enfermagem, o Enfermeiro deverá estar apto para as seguintes competências e habilidades conforme o Parecer 1.133/2001 e a Resolução CNE/CES nº 03, de 07 de novembro de 2001 – das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

✓**Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema desaúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar estratégias de superação para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a

responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual quanto coletivo e suas múltiplas facetas;

✓**Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Paraeste fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

✓**Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura;

✓**Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade paratomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

✓**Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

✓**Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágio das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional,a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

4.7.3 Competências e Habilidades Específicas

✓O enfermeiro deve possuir, também, competências técnico-científicas, ético-políticas, socioeducativas contextualizadas que permitam;

✓Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, emsuas expressões e fases evolutivas;

✓Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;

✓Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

✓Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

✓Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

✓Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada casoem todos os níveis de complexidade do sistema;

✓Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

✓Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

✓Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

✓Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

✓Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção ✓integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

✓Considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde;

✓Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

✓Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissionalem saúde;

✓Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

✓Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta, para o cuidar de enfermagem;

✓Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínicos e epidemiológicos;

✓Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

✓Intervir no processo saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspetiva da integralidade da assistência;

✓Coordenar o processo de cuidar em enfermagem considerando contextos e demandas de saúde;

✓Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

✓Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

✓Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais e de tecnologias de comunicação e informação;

✓Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

✓Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínuados trabalhadores de enfermagem e de saúde;

✓Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde,trabalho e adoecimento;

✓Desenvolver, participar e aplicar formas de produção de conhecimento, a partir da perspetiva interdisciplinar, que objetivem a qualificação da prática profissional;

✓Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desseprocesso;

✓Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

✓Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;

✓Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;

✓Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política,planejamento, programação e organização de sistemas e serviços de saúde.

4.8 FORMA DE ACESSO AO CURSO

O processo seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas para o curso. As vagas oferecidas para cada curso são as autorizadas pelo Conselho Nacional de Educação. As inscrições para o processo seletivo serão abertas em edital, do qual constarão os cursos, as habilitações oferecidas, com respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas áreas formais da escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em provas escritas, na forma disciplinada pelo Conselho Didático-Científico. A classificação far-se-á pela ordem decrescente dos resultados obtidos por cada candidato, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, sendo excluídos aqueles que não obtiveram os níveis mínimos estabelecidos pelo Conselho Didático-Científico.

A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, tornando-se nulos seus efeitos, se o candidato classificado deixar de requerer a matrícula, ou ainda, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados no edital. Na hipótese de remanescer vagas, o seu preenchimento poderá ser feito mediante novo processo seletivo, ou através de alunos transferidos ou, ainda, por candidatos portadores de diploma de graduação, sem prejuízo de outras formas indicadas em lei.

4.9 ESTRUTURA E FLUXO DO CONTROLE ACADÊMICO

A estrutura e fluxo do controle acadêmico dos cursos são feitos pela Secretaria Geral conforme se encontra discriminada nos itens a seguir:

Matrícula: A matrícula inicial, vínculo de direitos e deveres recíprocos entre o estudante e a Instituição, deve ser renovada a cada período letivo subsequente, no prazo estabelecido pelo

calendário acadêmico. A não renovação de matrícula implica o abandono do Curso e, consequentemente, o desligamento do aluno da Instituição.

Trancamento de Matrícula: Pode ser solicitada mediante requerimento na Secretaria quando o aluno desejar interromper temporariamente os estudos e manter o vínculo com a FGG, assegurando, assim, o seu direito à renovação da matrícula. O aluno que estiver matriculado no 1º semestre do curso não tem direito ao trancamento. É condição detrancamento o aluno estar quite com a instituição, até o mês do requerimento.

Prazo ou Duração do Trancamento: O requerimento de solicitação do trancamento de matrícula deverá ser feito dentro do período fixado no calendário acadêmico, por período expressamente estipulado no ato.

Prazo para Solicitação do Trancamento: O tempo de trancamento da matrícula não pode ser superior a três semestres letivos consecutivos ou não, contados a partir do semestre em que o mesmo for concedido.

Cancelamento da Matrícula: O cancelamento é feito mediante requerimento na Secretaria Geral, devendo o aluno estar em dia com as mensalidades. O aluno, ao fazer o cancelamento da matrícula, torna todos os atos acadêmicos nulos, encerrando definitivamente o vínculo com o curso e a Instituição.

Transferência para a FGG: A transferência do aluno de outra IES está condicionada à existência de vaga no curso pretendido e ao processo seletivo, salvo nos casos de transferência *"ex offício",* determinados por lei. Deve ser requerida na Secretaria Geral no prazo estabelecido pelo calendário acadêmico, com apresentação do histórico escolar e declaração de que está regularmente matriculado na IES de origem.

Aproveitamento de Estudos: As disciplinas integrantes do currículo mínimo, cursadas com aproveitamento em instituição autorizada, serão reconhecidas, registrando-se notas, conceitos e carga horária. As demais disciplinas serão aproveitadas de acordo com a equivalência de conteúdo e carga horária, mediante parecer do Coordenador do Curso, ouvido o professor da disciplina, não se enquadrando nessa situação as disciplinas ministradas em cursos de extensão. Alunos transferidos no meio do semestre letivo terão asdisciplinas aproveitadas até a data do seu desligamento da instituição de origem. A verificação de extraordinário aproveitamento poderá ser requerida, sendo aferida por comissão examinadora específica.

4.10 CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

A área de atuação do enfermeiro tem sido ampliada de forma considerável em decorrência dos avanços científicos e tecnológicos, bem como da crescente globalização da economia edo conjunto de políticas de saúde e educacionais do país. Dentre as áreas de atuação do enfermeiro podemos destacar: A Gestão da assistência e dos serviços de enfermagem em consultórios, ambulatórios, clínicas, assistência domiciliar, instituições gerontológicas de longa permanência, hospitaisdia, hospitais gerais e especializados, serviços de urgência e emergência; Gestão da assistência e dos serviços de enfermagem e programas de saúde coletiva; Desenvolvimento profissional/educação continuada nas Instituições de Saúde; Ensino (médio e superior) e pesquisa; Auditorias da assistência de enfermagem, convênios e seguros saúde; Consultoria em instituição de saúde e representação de indústrias farmacêuticas, material e equipamentos médicos hospitalares; Dermatologia e estética; Aeroespacial, entre outros.

A implantação do SUS e a consequente ampliação de programas governamentais para a área da saúde tem se constituído em elemento de considerável ampliação da inserção do enfermeiro nas atividades de atenção básica em saúde. Entre estes programas podemos destacar: Programas de Vigilância (Sanitária, Epidemiológica, Ambiental e Saúde do Trabalhador), Programas de Assistência à Saúde da Mulher, da Criança, do Adolescente, do Idoso e do Homem, aos dependentes de drogas, aos portadores de doenças sexualmente transmissíveis, aos portadores de doenças crônicas e degenerativas, entre outros.

Outro campo de atuação que tem se expandido nos últimos anos está ligado à gerência de unidades de saúde, inclusive gestão de secretarias municipais de saúde, onde o enfermeiro tem oportunidade de aplicar os conhecimentos de administração e organização de serviçose sistemas de saúde ministrados durante o curso.

Em 2003 o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) divulgou a abertura de 25 mil novas vagas de trabalho para a enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem) tanto nos serviços públicos como nos privados de saúde. Nesta ocasião o COFEN enfatizou a necessidade da formação de um profissional competente para atuar tanto nas frentes de trabalho já existentes como nas frentes em plena expansão: saúde coletiva, home care, clínicas, serviço de auditoria, cursos técnicos e de graduação em enfermagem.

Para atender a esta demanda de mercado o curso contempla no seu projeto político pedagógico conteúdos específicos que fornecerão subsídios ao egresso para atuarem nestas diversas áreas de abrangência profissional, propiciando, assim, uma melhor condição de empregabilidade.

4.11 ESTRUTURA E CONCEPÇÃO CURRICULAR

4.11.1 Carga Horária e Período de Integralização do Curso

A duração mínima do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FGG será de 4.000 horas das quais, 400 horas de Curricularização da Extensão e 200 horas de Atividades Complementares.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem está distribuído em 10 semestres, que deverá ser cumprida uma carga horária total de 4.000 horas. Esta carga horária está distribuída em disciplinas de formação geral, de formação básica, de formação profissionalizante e específica, estágio supervisionado e em outras atividades (trabalho de conclusão de curso e atividades complementares). O curso de Bacharelado em Enfermagem da FGG tem tempo mínimo de 05 (cinco) anos e máximo de 07 (sete) anos para integralização.

4.12 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares propostos para o Curso, em consonância com o perfil profissional dos egressos, estão baseados nas Diretrizes Curriculares do Curso, Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de Novembro de 2001, e nas orientações do Resolução CNS nº 573, de 31 de janeiro de 2018, onde a organização curricular deve contemplar o desenvolvimento de competências profissionais e será formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define a identidade do mesmo e caracteriza o compromisso ético da instituição com os seus alunos e a sociedade.

Os conteúdos básicos são obrigatórios e visam proporcionar ao aluno uma formação básica científica e tecnológica, fornecendo meios adequados para o desenvolvimento de uma visão crítica, incluindo as dimensões históricas, econômicas, políticas e sociais. Os conteúdos profissionalizantes, também obrigatórios, têm por finalidade desenvolver a capacitação instrumental por meio de métodos de análise e de síntese, com aproveitamentos teórico-práticos já desenvolvidos nas disciplinas de formação básica. Os conteúdos específicos são as disciplinas de formação profissional, todas eletivas e que têm por finalidade o aprimoramento de técnicas avançadas em determinada área específica. Os conteúdos complementares são elencados num grupo de atividades complementares, todas optativas.

A organização da estrutura curricular responde diretamente ao perfil do bacharel que o projeto pedagógico pretende formar, com o desenvolvimento de componentes curriculares

variados (disciplinas teóricas, práticas, teórico-práticas, atividades complementares) obrigatórios, tendo em vista a necessária articulação entre a teoria e a prática, com base nas orientações legais.

A montagem da matriz curricular assim como a escolha das disciplinas que a compõem procurou levar em consideração o estágio atual do Curso de Bacharelado em Enfermagem no país e particularmente na região nordeste, onde o curso está inserido.

A ideia de currículo manifesta neste projeto, abraça uma perspetiva flexível e integradora,onde se ultrapassa a ideia de currículo expresso, apenas, como "grade" ou "matriz", constituindo-se em uma proposta de formação onde, só a partir das competências estabelecidas ao longo de todo o semestre, é que as disciplinas ou campos do saber se apresentam devidamente relacionadas a núcleos temáticos, articuladores de todo o curso.

O projeto curricular contempla a flexibilidade, garantindo assim, seu ajuste às mudanças ocorridas no mundo do trabalho. Deste modo, observa-se variedade na oferta dos tipos de atividades para integralização curricular, de maneira a promover ao discente o desenvolvimento de sua capacidade de lidar com problemas, buscando soluções.

O currículo proposto busca valorizar estudos independentes desenvolvidos pelos alunos em outros contextos de aprendizagem, e não a clássica disciplina em sala de aula. Assim, em todos os semestres do curso o aluno deve validar estas atividades, que podem ser realizadas em qualquer período do curso, junto à comissão específica.

4.12.1 Disciplinas de Formação Humanísticas

As disciplinas de formação humanística buscam fornecer uma sólida base de conhecimentos gerais que permitem uma compreensão mais ampla da formação profissional do Curso de Bacharelado em Enfermagem, estimulando o pensamento crítico e sensibilizando o discente para as questões sociais, políticas, culturais e éticas que envolvem sua atuação como cidadão, pessoa e profissional. As disciplinas compõem um currículo básico que contempla o Curso de Bacharelado em Enfermagem, abordando temas atuais com enfoque no desenvolvimento de habilidades sociais, valores e posturas indispensáveis aos profissionais de hoje.

Nesse projeto, a FGG busca proporcionar aos discentes o desenvolvimento de habilidades e competências em diversos contextos de linguagens sócio comunicativas, intercultural, socioambiental, tecno-científica, ética e humana e liderança empreendedorana

sociedade contemporânea. Nesse viés, também está inserida a perspetiva da transversalidade com os temas Ética, Meio Ambiente e Diversidade, tão importantes para aformação cidadã.

Por conseguinte, busca-se oportunizar condições de aprendizagens que apontam para uma abordagem que articula o contexto curricular e formativo dos cursos da FGG, estruturados nas diferentes áreas de saberes visando "ecologizar" a aprendizagem, fazê-la comunicante no sentido de aprender aprofundando, distinguindo, relacionando, globalizando e problematizando conhecimento e competência qualificada, visando oportunizar uma prática reflexiva. Para atingir esse princípio, os dispositivos pedagógicos são estruturados para trabalhar intensamente a produção de sentidos no aprendizado.

Nessa perspetiva, o Curso de Bacharelado em Enfermagem da FGG oferece em sua organização curricular 06 (seis) disciplinas de formação humanística, distribuídas do 1º ao 10º semestre: Fundamentos Sociológicos e Antropológicos da Saúde Aplicado a Enfermagem Psicologia Aplicada à Saúde; Metodologia do Trabalho Científico, Liderança e Empreendedorismo, Bioética e Legislação no Serviço de Enfermagem

4.12.2 Disciplinas Optativas

No curso de Enfermagem serão oferecidas Disciplinas Optativas de 60h cada, tendo seus conteúdos voltados para ementas alternativas, com a finalidade de possibilitar aos discentes a aquisição de conteúdos complementares que não são ofertados nas disciplinas obrigatórias. Ao ofertar Disciplinas Optativas para integrar e consolidar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes durante sua formação, o Curso de Bacharelado em Enfermagem da FGG acrescenta um diferencial qualitativo para a formação dos mesmos. Como opções de disciplinas optativas serão disponibilizadas as descritas a seguir, para totalizar a carga horária máxima de 60 horas que serão integralizados no currículo, no qual o seu ementário e bibliografia encontrasse na tabela disposta no título**Ementário e Bibliografias dos Componentes Curriculares.**

4.12.3 Organização Curricular

1º SEMESTRE				
DISCIPLINA	**Carga Horária**	**Teórica**	**Prática**	**Extensão**
Anatomia Humana I	80H	40H	40H	
História da Enfermagem	40H	40H	-	

Bases Biológicas, Histologia e Citologia	80H	40H	40H	
Metodologia do Trabalho Acadêmico	40H	30H	10H	
Bioquímica e Biofísica	80H	40H	40H	
Fundamentos Sociológicos e Antropológicos da Saúde Aplicado a Enfermagem	40H	40H	-	
TOTAL	**360 HORAS**			
2º SEMESTRE				
DISCIPLINA	**Carga Horária**	**Teórica**	**Prática**	**Extensão**
Anatomia Humana II	80H	40H	40H	
Fisiologia Humana	80H	40H	40H	
Embriologia Humana e Genética	80H	40H	40H	
Fundamentos da Enfermagem	40H	20H	20H	
Políticas de Saúde	80H	40H	40H	
Extensão Multidisciplinar 01	40H	20H	20H	40H
TOTAL	**400 HORAS**			
3º SEMESTRE				
DISCIPLINA	**Carga Horária**	**Teórica**	**Prática**	**Extensão**
Psicologia Aplicada à Saúde	40 H	20H	20H	
Epidemiologia e Bioestatísitica	80 H	40H	40H	
Parasitologia	80 H	40H	40H	
Microbiologia e Imunologia	40 H	20H	20H	
Biossegurança e Primeiros Socorros	40 H	20H	20H	
Extensão Multidisciplinar 02	60 H	30H	30H	60H
TOTAL	**340 HORAS**			
4º SEMESTRE				
DISCIPLINA	**Carga Horária**	**Teórica**	**Prática**	**Extensão**
Bioética e Legislação no Serviço de Enfermagem	40 H	20H	20H	

Patologia Humana	80 H	40H	40H	
Farmacologia Aplicada a Enfermagem	80 H	40H	40H	
Semiologia e Semiotécnica I	80 H	40H	40H	
Extensão Multidisciplinar 03	60 H	30H	30H	60H
TOTAL	**340 HORAS**			
5º SEMESTRE				
DISCIPLINA	**Carga Horária**	**Teórica**	**Prática**	**Extensão**
Semiologia e Semiotécnica II	80 H	40H	40H	
Nutrição Aplicada a Saúde e Enfermagem	40 H	40H	40H	
Processos do Cuidar em Clínica Médica	80 H	40H	40H	
Sistematização da Assistência em Enfermagem	40 H	20H	20H	
Extensão Multidisciplinar 04	60 H	30H	30H	60H
TOTAL	**300 HORAS**			
6º SEMESTRE				
DISCIPLINA	**Carga Horária**	**Teórica**	**Prática**	**Extensão**
Administração em Saúde e Gerenciamento em Enfermagem	40 H	20H	20H	
Processos do Cuidar em Saúde Mental	80 H	40H	40H	
Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Mulher	80 H	40H	40H	
Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Idoso	80 H	40H	40H	
Extensão Multidisciplinar 05	60 H	30H	30H	60H
TOTAL	**340 HORAS**			
7º SEMESTRE				
DISCIPLINA	**Carga Horária**	**Teórica**	**Prática**	**Extensão**
Didática Aplicada a Enfermagem e Educação em Saúde	40 H	20H	20H	
Enfermagem no Processo Saúde/Doença	80 H	40H	40H	

da Criança e do Adolescente				
Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Neonato e Obstetrícia	80 H	40H	40H	
Enfermagem no Processo Saúde/Doença em UTI	80 H	40H	40H	
Extensão Multidisciplinar 06	80 H	40H	40H	80H
TOTAL	**360 HORAS**			
8º SEMESTRE				
DISCIPLINA	**Carga Horária**	**Teórica**	**Prática**	**Extensão**
Enfermagem em Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Transmissíveis	80 H	40H	40H	
Processos do cuidar em Clínica Cirúrgica e CME	80 H	40H	40H	
Processos do Cuidar em Unidades de Pronto Atendimento	80 H	40H	40H	
Enfermagem no Processo Saúde/Doença do trabalhador	40 H	20H	20H	
Extensão Multidisciplinar 07	80 H	40H	40H	80H
TOTAL	**360 HORAS**			
9º SEMESTRE				
DISCIPLINA	**Carga Horária**	**Teórica**	**Prática**	**Extensão**
Estágio Supervisionado na Rede de Atenção primária de Serviços de Saúde e Comunidade	400 H	30H	30H	
Optativa I	40 H	30H	30H	
TCC1	80 H	20h	60H	
TOTAL	**520 HORAS**			
10º SEMESTRE				
DISCIPLINA	**Carga Horária**	**Teórica**	**Prática**	**Extensão**

Estágio Supervisionado na Rede de Atenção Hospitalar e Ambulatorial em Saúde	400 H	-	400H	
Optativa II	40 H	20H	20H	
TCC2	80 H	20H	60H	
TOTAL	**480 HORAS**			

DISCIPLINAS OPTATIVAS			
DISCIPLINA	**Carga Horária**	**Teórica**	**Prática**
Português instrumental	60H	30H	30H
Gestão ambiental em saúde	60H	30H	30H
Empreendedorismo e Liderança	60H	30H	30H
Libras	60H	30H	30H

CARGA HORÁRIA PARA CONCLUSÃO DO CURSO

Denominação	**Carga Horária**
Carga Horária Específica	2900
Atividades Complementares	200
TCC	120
Estágio supervisionado	800
Carga Horária Total do Curso	**4.000 horas**

O Curso de Graduação em Enfermagem é caracterizado pela sua dinâmica curricular que se configura pela dialética entre estudo teórico e a construção do conhecimento no fazer cotidiano, em um projeto acadêmico que integra teoria e prática como componentes indissociáveis.

A composição e a organização do currículo do curso assentam-se na concepção de núcleos de conhecimentos, articulados e organizados em disciplinas, que se desenvolvem ao longo do curso em níveis crescentes de complexidade, de modo que seus conteúdos programáticos possam assegurar, ao discente, aquisição equilibrada dos saberes das diferentes áreas e dos níveis de atuação.

É importante ressaltar, que os conteúdos essenciais que compõem o projeto do

curso, estão embasados no Artigo 6 das Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001), sendo, portanto, distribuídos em três núcleos. Para a constituição do presente projeto, considerou-se as competências da DCN e a sua distribuição por disciplinas.

Essa organização, de forma interdisciplinar, possibilita um desenvolvimento orientado à educação permanente e ao senso crítico, capacidade de lidar com a sobrecarga de informações e com a transitoriedade de conhecimentos teóricos e tecnológicos da áreada Enfermagem.

DINÂMICA CURRICULAR

Considera-se, para efeitos da presente dinâmica curricular, os seguintes tipos de atividades (BRASIL, 2018 b):

Atividade teórica:

Atividade educacional que trabalhe conteúdos, podendo ser realizada em sala de aula e outros cenários, salas virtuais para o desenvolvimento da cognição e outras habilidades, considerando a dimensão presencial e virtual do conteúdo teórico disponível na literatura acadêmico-científica.

Atividade prática:

Atividade educacional que desenvolve habilidades técnicas presenciadas e experienciadas pelos discentes em situações reais e de laboratório, com expressão de comportamentos adquiridos em treinamentos ou instruções, com planejamento e acompanhamento didático pelo docente.

Atividade teórico-prática:

Atividade educacional que articule conteúdos teóricos e práticos, podendo ser realizada em laboratórios de pesquisa, de simulação e ou de práticas profissionais, para o desenvolvimento de competências, de pensamento crítico e raciocínio clínico.

Estágio:

Período durante o qual o discente exerce uma atividade com vista à sua formaçãoou aperfeiçoamento profissional, que compõe a matriz curricular e é supervisionado por profissionais dos locais de estágio, sob orientação docente. Permite ao discente conhecer e vivenciar as políticas públicas de saúde em situações variadas de vida, de organização do sistema de saúde vigente e do trabalho em equipe interprofissional e multidisciplinar.

4.12.4 Ementário e Bibliografias dos Componentes Curriculares

1º SEMESTRE		
Disciplina	**Anatomia Humana I**	**CH 80**
Ementa:		
Estudo da anatomia humana na identificação teórico-prática dos órgãos que constituem os sistemas orgânicos macroscópicos, relacionando as estruturas anatômicas e funcionais.		
Bibliografia Básica:		
SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 22ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2006. DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, junturas, músculos, vasos e nervos.** 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009. MOORE, K.L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 5a. ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2007.		
Bibliografia Complementar:		
COSENZA, RAMON M**. Fundamentos neuroanatomia**. 4.ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2012. HIATT, James L.; GARTNER, Leslie P. Anatomia Cabeça & amp; Pescoço. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011 NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre, ArtMed.2008. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. VANPUTTE, Cinnamon; JENNIFER, Reganm; RUSSO, Andrew. Anatomia e Fisiologia de Seeley. Porto Alegre: AMGH, 2016.		
Disciplina	**História da Enfermagem**	**CH 40**
Ementa:		
Origem e evolução da Enfermagem. Desenvolvimento da Enfermagem como profissão. Precursoras da enfermagem moderna na Europa e no Brasil. Enfermagem brasileira. Fases e fatores que influenciaram na constituição da Enfermagem. Constituição da Enfermagem profissional. Cruz Vermelha Brasileira. Escola de enfermeiros e enfermeiras Práticas do Brasil - Alfredo Pinto. Missão Parsons no Brasil. Escola de Enfermagem Anna Nery.		
Bibliografia Básica		
OGUISSO, T. et al. **Pesquisa em história da enfermagem**. São Paulo: Manole, 2011. ARGENTA, C., ADAMY, E. K., and BITENCOURT, J. V. O. V., eds. **Processo de enfermagem: história e teoria** [online]. Chapecó: Editora UFFS, 2020, 129 p. Processo de Enfermagem: da teoria à prática collection. ISBN: 978-65-86545-21-0. https://doi.org/10.7476/9786586545234. GEOVANINI, T. et al. **História da Enfermagem: Versões e Interpretações**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019.		
Bibliografia Complementar		

MENESES S. A.; SANNA, M. C. Produção do Conhecimento sobre História da Enfermagem na Pós-graduação Stricto Sensu Brasileira (1988-2011). Hist. enferm., **Rev. Eletrônica** 2014; 5 (2): 146-168.
PADILHA, M. I. et al., Nursing history research groups: a Brazilian reality. Rev. esc. enferm. USP. 2012 Feb; 46(1): 192-199.
GEOVANINI, T. et al. **História da enfermagem: versões e interpretações.** 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
COSTA, Roberta et al. O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 18, p. 661-669, 2009.
MALAGUTTI, William; MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de. **Os caminhos da enfermagem: de Florence à globalização**. PHORTE, 2010.

Disciplina	**Bases Biológicas, Histologia e Citologia**	**CH 80**

Ementa:

Evolução celular. Diversidade e organização celular. Noções de microscopia. Morfofisiologia dos componentes celulares e suas relações. Sinalização celular. Ciclo de vida da célula. Vias do fluxo informacional. Interação da célula com a matriz extracelular. Diferenciação celular. Célula diferenciada. Morte celular. Célula tumoral. Introdução à genética. Padrões de herança. Citogenética clínica. Bases moleculares e bioquímicas das doenças genéticas. Genética dos distúrbios com herança multifatorial. Genética molecular na saúde humana. Assim como, fecundação. Embriologia Geral (Desenvolvimento Pré-embrionário, Embrionário e Fetal). Placenta e Membranas fetais. Estudo microscópico dos tecidos fundamentais do organismo humano e seus componentes. Estudo dos tecidos: Tecido epitelial de revestimento e glandular; tecido conjuntivo e todos os seus subtipos; tecido muscular e tecido nervoso.

Bibliografia Básica

ROSS, M. H.; PAWLINA, W.; BARNASH, T. A. **Atlas de Histologia Descritiva**. Porto Alegre: Artmed, 2015.
JUNQUEIRA, L. C. U. CARNEIRO, J. **histologia básica.** 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
ALBERTS, B. **Fundamentos de biologia celular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Bibliografia Complementar

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
GARCIA, S. M. L.; FERNANDEZ, C. G. **embriologia.** 3. ed. porto alegre: Artmed, 2012.
GARTNER, Leslie P.; LEE, Lisa M. J. **Histologia Texto e Atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. Ebook. ISBN 9788527740142. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740142.
MEDRADO, Leandro. Citologia e histologia humana: fundamentos de morfofisiologia celular e tecidual . Rio de Janeiro: Érica, 2014.
ROSS, M. H.; PAWLINA, W.; BARNASH, T. A. **Atlas de Histologia Descritiva**. Porto Alegre: Artmed, 2015.
SADLER, J. W. Langman: **Embriologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Disciplina	**Metodologia do Trabalho Acadêmico**	**CH 40**

Ementa:

Conhecimento e saber: o conhecimento científico e outros tipos de conhecimentos. Principais abordagens metodológicas. Contextualização da ciência contemporânea. Documentação científica. Tipos de Trabalhos Acadêmicos científicos. Tipos de Pesquisa

Bibliografia Básica

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas? In: Antônio Carlos Gil. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, Atlas, 2002.

Marconi, M.A.; Lakatos, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2005.
POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. Artmed Editora, 2018.

Bibliografia Complementar

APPOLINÁRIO, Fabio**. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa.** 2. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2013. Ebook. ISBN 9788522114719.Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114719.

CERVO, Amando Luiz. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.
ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT Comentadas para trabalhos científicos.** Juruá, Curitiba, 2006.
LIMA, Jacob Carlos, GONDIM, Linda M. P. **A pesquisa como artesanato intelectual: considerações sobre método e bom senso**. João Pessoa, Manufatura, 2002.

Disciplina	**Bioquímica e Biofísica**	**CH 80**

Ementa:

Fundamentos dos componentes básicos celulares dos grandes alimentos; estudo de carboidratos; lipídeos; aminoácidos; peptídeos e proteínas; ácidos nucléicos; energética; enzimas; vitaminas; Estudo dos grandes processos metabólicos: bioquímica da fotossíntese; respiração e outras vias metabólicas.
Na biofísica será contemplado a água e suas propriedades biofísicas; Fundamentos de espectrofotometria; Difusão; Osmose; Tônus celular; Transporte ativo; Diálise; Bioeletrogênese; Contração muscular; biofísica da circulação; biofísica da respiração; biofísica da função renal; Radiação; Radiobiologia; Radioproteção.

Bibliografia Básica

NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A**. Princípios de Bioquímica de Lehninger**. v.1. Porto Alegre: ArtMed, 2022. Ebook. ISBN 9786558820703. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820703.
MARZZOCO, A. & Baptista, B. **Bioquímica Básica**. 4 ed. Guanabara Koogan, 1999. Rio de Janeiro.
SANCHES, J. A. C.; COMPRI-NARDY, M. B.; STELLA, M. B. **Bases da bioquímica e tópicos de biofísica: um marco inicial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Bibliografia Complementar

JUNIOR MOURÃO, C. A.; ABRAMOV, D. M. **Biofísica Conceitual**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Ebook.
DEVLIN, Thomas M (coord). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7.ed. São Paulo: Blucher, c2011.
MURPHY, Michael J.. Bioquímica Clinica. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019.

Disciplina	**Fundamentos Sociológicos e Antropológicos da Saúde Aplicado a Enfermagem**	**CH 40**

Ementa:

A antropologia como campo de conhecimento. As noções de natureza e cultura. As concepções de sociedade e cultura. Etnocentrismo e relativismo cultural. O método etnográfico e o trabalho de campo. Questões sociais contemporâneas, com ênfase na sociedade brasileira. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Bibliografia Básica

GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
GIL, A. C. Sociologia geral. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522489930</p>
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia geral**. 8.. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2019.

LARAIA, R. B. **Cultura: Um conceito antropológico.** 23. ed.Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed. 2009.

Bibliografia Complementar

GIL, A. C. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2016.
MONDIN, B. **O homem, quem é ele? Elementos de antropologia filosófica**. 16. ed. São Paulo: Paulus, 2017.
TANGUY, Lucie. A sociologia: ciência e ofício. **Educação & Sociedade**, v. 33, p. 33-46, 2012.
VIANA, Nildo**. Introdução à sociologia**. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. Ebook. ISBN 9788551300206. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551300206.
WEBER, Max; BARBOSA, Regis; BARBOSA, Karen Elsabe. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. 4. ed. Brasília, DF São Paulo: Universidade de Brasília Imprensa Oficial, 2000.

2º SEMESTRE

Disciplina	**Anatomia Humana II**	**CH 80**

Ementa:

Topografia, noções de padrões morfológicos e suas relações morfofuncionais dos sistemas orgânicos. Sistema nervoso; sistema endócrino; sistema cardiovascular; sistema linfático; sistema respiratório; sistema digestório; sistema urinário; sistema genital feminino; sistema genital masculino; Sistema tegumentar.

Bibliografia Básica

HALL, J. E.; HALL, M. E. Guyton & Hall**. Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Ebook. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696.
PAULSEN, F.; WASCHKE. J. Sobotta: **atlas de anatomia humana**. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
SATO, Monica Akemi. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Ebook. ISBN Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737340.

Bibliografia Complementar

HIATT, James L.; GARTNER, Leslie P. Anatomia Cabeça & amp; Pescoço. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011
NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre, ArtMed.2008.
GARDNER, Ernest Dean; GRAY, Donald J; O'RAHILLY, Roman. **Anatomia**: estudo regional do corpo humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
REIS, B. M.; COELHO, B. de C. C.; CORTEZ, P. J. O. Estratégias de ensino-aprendizagem de neuroanatomia: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 48, n. 2, 2024.
WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T. **Fisiologia Humana**: os mecanismos das funções corporais. 10 ed. Rio de Janeiro: Saraiva 2016.

Disciplina	**Fisiologia Humana**	**CH 80**

Ementa:

Introdução ao estudo da fisiologia. Sistema nervoso. Músculo esquelético e liso. Sangue. Sistema digestivo e alimentação. Sistema respiratório. Sistema Cardiovascular. Sistema renal. Termorregulação. Sistema endócrino. Equilíbrio ácido básico.

Bibliografia Básica

HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall **Fundamentos de Fisiologia**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. Ebook. ISBN 9788595159518. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159518.
KOEPPEN, Bruce M. et al., A. **Berne e Levy fisiologia** 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2025. E-book. ISBN 9786561110037.
WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T. **Fisiologia Humana**: os mecanismos das funções corporais. 10 ed. Rio de Janeiro: Saraiva 2016.

Bibliografia Complementar

AIRES, M. M. **Fisiologia.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
BARRETT, Kim E. **Fisiologia Médica de Ganong**. 24 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
KOEPPEN, Bruce M. **Fisiologia.** 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
SANTOS, Nivea Cristina M. Anatomia e fisiologia humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2018.
VANPUTTE, Cinnamon; JENNIFER, Reganm; RUSSO, Andrew. Anatomia e Fisiologia de Seeley. Porto Alegre: AMGH, 2016.

Disciplina	**Fundamentos da Enfermagem**	**CH 40**

Ementa:

Desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes apropriadas a enfermagem que envolvem o raciocínio clínico e a aplicabilidade de técnicas e tecnologias operacionais sistematizadas fundamentadas no processo de enfermagem, na biossegurança nos princípios farmacológicos, éticos e legais da profssão. História da Filosofa Ocidental. Temas em Filosofa e interfaces com a Enfermagem. Processo de desenvolvimento das Teorias de Enfermagem e sua aplicabilidade.Sinais vitais: Pressão Arterial, Temperatura, Frequência Cardíaca, Frequência Respiratória, Dor Verificação de Glicemia. Medidas antropométricas: Peso, Altura, IMC. Posições dos leitos e posições anatômicas; Terminologia; Anotações e registros de enfermagem.

Bibliografia Básica

POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin; et. al. **Fundamentos de enfermagem**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.
NETTINA, Sandra M. **Manual de Prática de Enfermagem**.3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Ebook. ISBN 9788527724319. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527724319.
CHUCRE TANNURE, Meire; PINHEIRO, Ana Maria. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático**. 2019.

Bibliografia Complementar

ARGENTA, C., ADAMY, E. K., and BITENCOURT, J. V. O. V., eds. **Processo de enfermagem: história e teoria** [online]. Chapecó: Editora UFFS, 2020, 129 p. Processo de Enfermagem: da teoria à prática collection. ISBN: 978-65-86545-21-0. https://doi.org/10.7476/9786586545234.
GEORGE, JB. **Teorias de Enfermagem**. Porto Alegre: Artes Médicas; 2002. 2002
H. CHEEVER, Kerry; L. HINKLE, Janice. Brunner & Suddarth - **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 2022.
POSSARI, João Francisco. Centro Cirúrgico Planejamento, Organização e Gestão. São Paulo: IÁTRIA, 2009. Ebook. ISBN 9788576140887. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140887.
SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Enfermagem em Pronto Atendimento Urgência e Emergência. São Paulo: Érica, 2014. Ebook. ISBN 9788536520865. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520865.

Disciplina	**Políticas de Saúde**	**CH 80**

Ementa:

Políticas de saúde no Brasil. O Sistema Único de Saúde: histórico, princípios, diretrizes e legislação. Reforma do Estado e Constituição Federal. Enfermagem e a Política de Saúde.

Bibliografia Básica

MOREIRA, Taís de Campos; ARCARI, Janete Madalena; COUTINHO, Andreia O. Ribeiro et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SER SAGAH, 2018.
SANTOS, Álvaro da Silva. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012.
SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema Único de Saúde Componente, Diretriz e Políticas Públicas**. São Paulo: Érica, 2014. Ebook. ISBN 9788536513232. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Constituição (1998**Constituição da República Federativa do Brasil**. Título VIII. Da ordem social. Seção II - Da Saúde, Art. 196 a 200. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. p. 133-4. Disponível em < http://www.cfess.org.br/pdf/legislacao_constituicao_federal.pdf>. Acesso em 28 de junho de 2018.
BRASIL. **Lei 8080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá providências. Diário Oficial República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 de set. 1990. Seção 1. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm>. Acesso em 28 de junho de 2018.
BRASIL. **Norma Operacional da Assistência à Saúde/SUS-NOAS 01/2001**. Ministério da Saúde. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0373_27_02_2002.html>. Acesso em 28 de junho de 2018.
LEITÃO, I. M. T. A.; ÁVILA, M. M. M.; JORGE, M. S. B.; MOREIRA, T. M. M. **Manual de Saúde Pública**. 1ª Edição, Editora Sanar, 2016.
REIS, D. O. et al. Políticas públicas de saúde: Sistema Único de Saúde. **Curso de Especialização em Saúde da Família–UNA-SUS, UNIFESP**, 2012. Disponível em: https://unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/pab/7/unidades_conteudos/unidade02/unidade02.pdf.

SECCHI, L. **Análise de políticas públicas: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

Disciplina	**Extensão Multidisciplinar 01**	**CH 40**

Ementa:

A disciplina Projeto Extensionista tem como objetivo principal fomentar a prática extensionista, incentivando a produção de conhecimentos e intervenções sociais que promovam a transformação social e o desenvolvimento local. Visa capacitar os estudantes a compreenderem os conceitos e fundamentos da extensão universitária, além de planejar e executar projetos extensionistas em diversas áreas do conhecimento. Esses projetos devem integrar os conteúdos ministrados ao longo do semestre, ampliando o conjunto de saberes adquiridos. A disciplina também enfatiza a utilização de metodologias participativas na construção de conhecimento junto à comunidade, bem como o estabelecimento de parcerias com instituições e comunidades locais. Além disso, promove uma reflexão crítica sobre o papel da universidade na sociedade e sua responsabilidade social.

Bibliografia Básica

É ampla, cobrindo várias áreas possíveis, mas deve ser ajustada, conforme os projetos específicos delineados.

Bibliografia Complementar

É ampla, cobrindo várias áreas possíveis, mas deve ser ajustada, conforme os projetos específicos delineados.

3º SEMESTRE

Disciplina	**Psicologia Aplicada à Saúde**	**CH 40**

Ementa:

A ciência do comportamento e da psique humana de forma contextualizada à enfermagem, buscando criar condições de diálogo do enfermeiro com a psicologia, para a compreensão de seus conceitos e técnicas, oferecendo instrumentais e conhecimentos das ciências humanas para lidar com as pessoas, seja individual ou coletivamente.

Bibliografia Básica

CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da aprendizagem.** 41. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.
HOTHERSALL, David. História da Psicologia. Porto Alegre: AMGH, 2019.
MEZAN, Renato. Freud, pensador da cultura. São Paulo: Editora Blucher, 2019.

Bibliografia Complementar

SALDANHA, Vera. Psicologia Transpessoal. Ijuí: Editora Unijuí, 2020. Ebook.

CARVALHO, Ana Maria Pimenta; FUKUSHIMA, Emília Tiemi. **Disciplinas de Psicologia em cursos de graduação em enfermagem**. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 18, p. 23-33, 2001.
DE MELO, Carolina Silva Bandeira et al. A Psicologia na formação de enfermeiros. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 14, n. 1, p. 337-354, 2014.
SILVA, APS; SOUZA, BOR; ANDRADE, E. R. Enfermagem e psicologia: parceria na arte do cuidar. **Biológicas & Saúde**, v. 5, n. 18, 2015.
BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologia (Série EM FOCO) 2ED. São Paulo: Saraiva Uni, 2020.

Disciplina	**Epidemiologia e Bioestatísitica**	**CH 80**

Ementa:

História e bases conceituais da Epidemiologia como método de investigação científica. Epidemiologia descritiva - distribuição das doenças como variáveis, pessoas, lugar e tempo, variações cíclicas e sazonais. Método de mensuração em Epidemiologia. Uso e limitações de indicadores de uso frequente em saúde. Epidemiologia analítica - estudos de casos controles, coorte, experimentais e randomizados. Análise de riscos. Nos conceitos fundamentais da Estatística descritiva e inferencial; Noções de probabilidade; Principais modelos discretos e contínuos; Ajustamento de modelos probabilísticos; Noções sobre experimentos.

Bibliografia Básica

ROUQUAYROL, M.Z.; GOLDBAUM, M.; SANTANA, E.W.P. **Epidemiologia, história natural e prevenção de doenças**. In: ROUQUAYROL, M.Z. GURGEL, M (Orgs). Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: Medbook, 2011.
MOTTA, Valter T; WAGNER, Mario B. **Bioestatística**. Caxias do Sul: Educs, 2003.
ROSNER, Bernard. Fundamentos de Bioestatística – Tradução da 8ª edição norteamericana. São Paulo: Cengage Learning Brasil. Ebook.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, C. M.; CRUZ, M. M. Sistema de Vigilância em Saúde no Brasil: avanços e desafios. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro: v. 39, n. 104, p. 255-267, 2015.
VERAS, RP., et al., orgs. **Epidemiologia: contextos e pluralidade** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1998. 172 p. Epidemiológica series, n°4. ISBN 85-85676-54-X. Disponível em: https://static.scielo.org/scielobooks/p5z3b/pdf/veras-9788575412633.pdf
MARTINEZ, Edson Zangiacomi. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. São Paulo: Editora Blucher, 2015. Ebook. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209034.
MARTINS, G. A.; DOMINGUES, O. **Estatística geral e aplicada**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

Disciplina	**Parasitologia**	**CH 80**

Ementa:

Relação parasito-hospedeiro e fatores interferentes. Ações patogênicas dos parasitos sobre o hospedeiro. Estudo de protozoários e helmintos de interesse na Enfermagem e seus respectivos vetores e reservatórios. Entomologia médica: estudo dos principais artrópodes e ectoparasitas. Parasitoses em pacientes imunossuprimidos. Infecções parasitárias mistas e emergentes.

Bibliografia Básica

COURA, J. R. **Síntese das doenças infecciosas e parasitarias.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009
ENGROFF, Paula; MÜLLER, Guilherme Cerutti; MANSOUR, Eva et al. **Parasitologia Clínica**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
NEVES, D. P. **Parasitologia humana.** 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

Bibliografia Complementar

NEVES, DAVID PEREIRA Parasitologia humana / David Pereira Neves. - 13. ed. -- São Paulo: Editora Atheneu, 2016. https://tga.blv.ifmt.edu.br/media/filer_public/31/76/3176ffaa-16bb-4615-b066-a81a5344d823/neves_-_parasitologia_humana_-_13ed_-_2016.pdf.

COZZOLINO, S. M. F. **Biodisponibilidade de nutrientes.** 5. ed. São Paulo: Manole, 2016.
SIQUEIRA, B. R. Parasitologia Fundamentos e Prática Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Ebook.
REY, Luís. Bases da Parasitologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Ebook.
MARINHO, J. I.; ARAÚJO, M. C.; SILVA, C. D. dos S.; DANTAS, B. B. Enfermagem e sua Importância na Prevenção de Parasitoses Intestinais Em Crianças No Brasil. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, *[S. l.]*, v. 2, n. 1, p. 43, 2021. DOI: 10.51161/rems/720. Disponível em: https://editoraime.com.br/revistas/rems/article/view/720.

Disciplina	**Microbiologia e Imunologia**	**CH 40**

Ementa:

Estrutura, fisiologia, nutrição, metabolismo e genética de microrganismos e biotecnologia aplicada à área da saúde. Características gerais de microrganismos, bactérias, vírus e fungos e sua patogenia. Interação microrganismos-homem-ambiente. Relações inter e intra espécie. Ação de agentes físicos e químicos sobre os microrganismos. Mecanismos de patogenicidade microbiana. Bacteriologia, micologia e virologia aplicada a área de saúde. Métodos de coleta de material biológico. Em fundamentos de imunologia. Sistema linfoide. Resposta imune celular e humoral. Antígenos. Interação antígeno-anticorpo. Cooperação celular. Imunoglobulinas. Sistema complemento. Citocinas. Complexo de histocompatibilidade principal. Imunoregulação. Reações de defesa mediadas por fagocitose. Imunodeficiências e Doenças autoimunes. Hipersensibilidade do tipo I, II, III e IV. Imunologia em transplantes. Imunologia dos tumores. Mecanismos de imunidade às infecções fúngicas, bacterianas, virais e parasitárias. Tolerância e imunossupressão. Imunoprofilaxia e imunoterapia.

Bibliografia Básica

BLACK, Jacquelyn G.; BLACK, Laura J. **Microbiologia Fundamentos e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Ebook.
FADER, R. C. B. **Microbiologia para as Ciências da Saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Ebook.
LEVINSON, Warren; CHINHONG, Peter; JOYCE, Elizabeth et al. **Microbiologia Médica e Imunologia**: um manual clínico para doenças infecciosas. Porto Alegre: ArtMed, 2021. Ebook.

Bibliografia Complementar

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. Ebook. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158924.
COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. **Imunologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Ebook.
JORGE, Antônio Olavo Cardoso. **Microbiologia e imunologia oral**. Rio Janeiro: Elsevier, 2012.
PLAYFAIR, J. H. L.; CHAIN, B. M. **Imunologia Básica: Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais**. Barueri: Manole, 2013. Ebook. ISBN 9788520450154. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br.
SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. **Imunologia Aplicada Fundamentos, Técnicas Laboratoriais e Diagnósticos**. São Paulo: Érica, 2014. Ebook. ISBN 9788536521039. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br

Disciplina	**Biossegurança e Primeiros Socorros**	**CH 40**

Ementa:

Princípios, conceitos e legislação de biossegurança. Atividades laborais nas áreas de saúde e medidas de biossegurança. Precauções padrão e específicas. Mapa de riscos. Contenção de riscos. Classificação dos Riscos (biológicos, químicos, físicos, ergonômicos e doenças ocupacionais). Infecção nos ambientes de assistência à saúde. Métodos de prevenção e controle de infecção nos serviços de saúde. Contextualização e atividades exercidas pela CCIH. Ações de biossegurança no contexto de gestão da qualidade. Segurança profissional e do paciente na assistência de enfermagem. Estrutura e formação de Comissões de Controle de Infecção. Vigilância epidemiológica das infecções relacionadas à assistência à saúde. Legislações

vigentes. Prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência saúde. Medidas de biossegurança: Lavagem das mãos, calçar e retirar luvas de procedimento e estéril, tipos de precauções. Nos Primeiros socorros serão bordado o protocolos de atendimento ao indivíduo em situação crítica de urgência e emergência. Legislação em vigor para o atendimento em primeiros socorros para profissionais de saúde; Procedimentos para avaliação da segurança do local, número de vítimas e os procedimentos de Biossegurança; Procedimentos para acionamento do serviço de emergência pré-hospitalar e resgate de vítimas; Procedimentos para o planejamento e ações conforme definidos previamente no plano de emergência das normas em questão; Primeiro atendimento de emergência em ambientes urbanos até a chegada de equipes especializadas.Atividades de Práticas Superviosionadas.

Bibliografia Básica

HAUBERT, Marcio. Primeiros socorros. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Ebook
HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e Controle de Infecções**: Risco Sanitário Hospitalar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. Ebook.
HIRATA, Mario Hiroyuki; FILHO, Jorge Mancini; HIRATA, Rosario Dominguez Crespo. **Manual de biossegurança** .3. ed. Barueri: Manole, 2017. Ebook.

Bibliografia Complementar

AMLS. **Atendimento Pré-Hospitalar Às Emergências Clínicas**. 1ª ed. ELSEVIER, 2012.
CARVALHO, Rachel de. **Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética**. Barueri: Manole, 2015. Ebook.
KARREN, K. J. Primeiros socorros para estudantes 10a ed. Barueri: Manole, 2013. Ebook.
SLAVISH, S. M. **Manual de prevenção e controle de infecções para hospitais**. Porto Alegre: ArtMed, 2012. Ebook.
TOSCANO, Luisa. Condutas Médicas nas Emergências, UTI e Unidade Coronariana. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2015. Ebook.

Disciplina	**Extensão Multidisciplinar 02**	**CH 60**

Ementa:

A disciplina Projeto Extensionista tem como objetivo principal fomentar a prática extensionista, incentivando a produção de conhecimentos e intervenções sociais que promovam a transformação social e o desenvolvimento local. Visa capacitar os estudantes a compreenderem os conceitos e fundamentos da extensão universitária, além de planejar e executar projetos extensionistas em diversas áreas do conhecimento. Esses projetos devem integrar os conteúdos ministrados ao longo do semestre, ampliando o conjunto de saberes adquiridos. A disciplina também enfatiza a utilização de metodologias participativas na construção de conhecimento junto à comunidade, bem como o estabelecimento de parcerias com instituições e comunidades locais. Além disso, promove uma reflexão crítica sobre o papel da universidade na sociedade e sua responsabilidade social.

Bibliografia Básica

É ampla, cobrindo várias áreas possíveis, mas deve ser ajustada, conforme os projetos específicos delineados.

Bibliografia Complementar

É ampla, cobrindo várias áreas possíveis, mas deve ser ajustada, conforme os projetos específicos delineados.

4º Semestre°

Disciplina	**Bioética e Legislação no Serviço de Enfermagem**	**CH 40**

Ementa:

Leis do exercício profissional; Código de ética de Enfermagem; Entidades representativas de classe; A Bioética e a prática da Enfermagem; Bioética e sua relação com os grupos vulneráveis.

Bibliografia Básica

COHEN, C.; OLIVEIRA, R. A. Bioética, direito e medicina. Barueri: Manole, Ebook.

DE ENFERMAGEM, Conselho Federal. Decreto n 94.406/87, de 08 de junho de 1987. Regulamenta a Lei n o 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília: COFEN; 1987.

DE ENFERMAGEM, Conselho Federal. Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF)**, 1986.
STAPENHORST, Fernanda. Bioética e biossegurança aplicada. Porto Alegre: SER SAGAH, 2017. Ebook.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Glória Maria de. **Criação e regulamentação de uma nova lei para o exercício profissional da enfermagem** (1980-1987). 2016.
GOMES, Maria da Luz Barbosa; DE PAIVA, Paulo Murilo; DE MELLO, Julio Cezar Martins. Trajetória de criação e legalização da categoria auxiliar de enfermagem no brasil (1936-2019). **Brazilian Journal of Health Review,** v. 3, n. 5, p. 14198-14202, 2020.
MALUF, Adriana Caldas do Rego Freitas Dabus. **Curso de Bioética e Biodireito**. São Paulo: Grupo Almedina, 2020. Ebook.
NAMBA, E. T. **Manual de bioética e biodireito**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
SOUZA, Eduardo Neves da Cruz de. Legislação e exercício profissional. Porto Alegre: SER SAGAH, 2019. Ebook.

Disciplina	**Patologia Humana**	**CH 80**

Ementa:

Evolução dos processos patológicos, etiologia e desenvolvimento em quadros nosológicos. Conhecimento dos processos patológicos gerais. Estudo das lesões celulares reversíveis e irreversíveis (necrose e apoptose), lesões por acúmulo de pigmentos exógenos e endógenos, distúrbios circulatórios, infamação, cicatrização, alterações de crescimento e diferenciação celular e neoplasias com ênfase à etiopatogenia, alterações moleculares, morfológicas e funcionais que as mesmas apresentam. Anormalidades do crescimento celular. Imunopatologias. Patologia das doenças inflamatórias e granulo matosas. Processos infecciosos.

Bibliografia Básica

FILHO, Geraldo Brasileiro. Bogliolo Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Ebook
NEVES, D. P. **Parasitologia humana.** 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.
PEREZ, E. **Fundamentos de Patologia**. São Paulo: Érica, 2013. Ebook.

Bibliografia Complementar

BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
FARIA, J. L. Patologia geral: fundamentos das doenças, com aplicações clinicas. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003.
FELIN, Izabela Paz Danezi. **Patologia Geral**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. Ebook.
KUMAR, V. et al., **Robbins & Cotran patologia**: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de janeiro: Elsevier, c2010.
KUMAR, V. et al., **Robbins & Cotran patologia**: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de janeiro: Elsevier, c2010.

Disciplina	**Farmacologia Aplicada a Enfermagem**	**CH 80**

Ementa:

Estudo das vias de administração, mecanismos de ação, fatores que interferem nas ações e efeitos dos medicamentos. Implicações na área de Enfermagem. Absorção, biotransformação e eliminação de medicamentos. Farmacodinâmica: ações gerais dos fármacos. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo. Farmacologia do Sistema Nervoso Central, especialmente dos agentes anticonvulsivantes,

tranquilizantes, antidepressivos. Anti-inflamatórios. Farmacologia do sistema cardiovascular. Farmacologia do sistema hematopoiético. Farmacologia endócrina e reprodutor. Farmacologia do sistema respiratório. Farmacologia do sistema digestório. Quimioterapia antimicrobiana. Medicamentos anti-helmínticos. Interação medicamentosa.

Bibliografia Básica

FRANCO, André Silva; KRIEGER, José Eduardo. **Manual de Farmacologia**. Barueri: Manole, 2016. Ebook.
KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. **Farmacologia básica e clínica**. Porto Alegre: ArtMed, 2023. Ebook.
RITTER, James M. et al. Rang & Dale **farmacologia.** 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2025. E-book.

Bibliografia Complementar

AHMAD, Samoon. Manual de Farmacologia Psiquiátrica de Kaplan & Sadock. Porto Alegre: ArtMed, 2024. Ebook.
ELISABETSKY, E.; HERRMANN, A. P.; PIATO, A. et al. Descomplicando a psicofarmacologia. São Paulo: Editora Blucher, 2021. Ebook.
GODAN, D. E. et al. **Princípios de Farmacologia - a base fisiopatológica da farmacologia** – 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014

KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2017.
TAVARES, J. C. Microbiologia e Farmacologia Simplificada. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. Ebook.

Disciplina	**Semiologia e Semiotécnica I**	**CH 80**

Ementa:

Processo de Enfermagem. Sistemas de Classificação de Enfermagem. Aplica os conhecimentos prévios de anatomia na realização do exame físico. Instrumentaliza o acadêmico a realizar a anamnese e localizar anatomicamente os órgãos, aparelhos e sistemas, por regiões corporais. Estratégia NURSE e Método PQRST. Assistência de Enfermagem ao adulto: Cuidados relacionados à Higiene (Banho de aspersão e banho no leito; Higiene oral; Higiene pessoal; Higiene do couro cabeludo; Higiene perineal). Massagens de conforto; Hidratação tópica; Alimentação (via oral); Sondagem Gástrica, Lavagem Gástrica; Sondagem Enteral; Cuidados com Nutrição enteral. Integridade da pele; Lesões por pressão; Tratamento de feridas, curativos e coberturas; Cicatrização das feridas. Cuidados com Drenos (Abramson; Tórax; Mediastino; Penrose; Sucção ou Portovac; Kerr). Mudança de decúbito; Transferências (Cama, maca e poltrona). Primeiros socorros básicos sem intervenção invasiva. Técnicas de anotações, terminologia aplicada à saúde e registros (anotação e evolução).

Bibliografia Básica

BARROS, A. L. B. L. **Anamnese e Exame Físico: Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto**. 2021.
POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin; et. al. **Fundamentos de enfermagem**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.
NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Ebook.

Bibliografia Complementar

JENSEN, Sharon. Semiologia para Enfermagem Conceitos e Prática Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Ebook.
JUNQUEIRA, Lília. Anatomia Palpatória e Seus Aspectos Clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Ebook.
MATTOS, Waldo; HILBIG, Arlete; TOVO, Cristiane Valle. Semiologia do Adulto Diagnóstico Clínico Baseado em Evidências. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. Ebook.

LANA, Letice Dalla; SILVA, Fernanda Gomes; COUTINHO, Andreia O. Ribeiro et al. Semiologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Ebook.
MARTINS, Maria Aparecida; VIANA, Maria Regina de Almeida; VASCONCELLOS, Marcos Carvalho de et al. Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: MedBook.

Disciplina	**Extensão Multidisciplinar 03**	**CH 60**

Ementa:

A disciplina Projeto Extensionista tem como objetivo principal fomentar a prática extensionista, incentivando a produção de conhecimentos e intervenções sociais que promovam a transformação social e o desenvolvimento local. Visa capacitar os estudantes a compreenderem os conceitos e fundamentos da extensão universitária, além de planejar e executar projetos extensionistas em diversas áreas do conhecimento. Esses projetos devem integrar os conteúdos ministrados ao longo do semestre, ampliando o conjunto de saberes adquiridos. A disciplina também enfatiza a utilização de metodologias participativas na construção de conhecimento junto à comunidade, bem como o estabelecimento de parcerias com instituições e comunidades locais. Além disso, promove uma reflexão crítica sobre o papel da universidade na sociedade e sua responsabilidade social.

Bibliografia Básica

É ampla, cobrindo várias áreas possíveis, mas deve ser ajustada, conforme os projetos específicos delineados.

Bibliografia Complementar

É ampla, cobrindo várias áreas possíveis, mas deve ser ajustada, conforme os projetos específicos delineados.

5º Semestre

Disciplina	**Semiologia e Semiotécnica II**	**CH 80**

Ementa:

Cuidados de enfermagem nas necessidades terapêuticas relacionadas à terapia medicamentosa. Tratamento de feridas. Assistência de Enfermagem ao adulto com necessidades de oxigenação, alimentação, hidratação e eliminações. Registros em prontuário dos cuidados realizados. Sistematização da assistência de enfermagem, técnicas instrumentais para o exame físico e entrevista, Estratégia nurse, método PQRST, avaliação da dor e avaliação dos sinais vitais. Processo de Enfermagem e Semiologia: Neurológica; Cabeça e pescoço; Respiratória; Cardiovascular; Sistema Digestivo; Sistema Urinário; aparelho locomotor; pele e seus anexos. Registro e evolução de enfermagem. Perda, pesar e morrer; Cuidados ao paciente em fase terminal; Cuidados com o corpo após a morte. Terminologias. Atividades práticas supervisionadas (APS).

Bibliografia Básica

BARROS, A. L. B. L. **Anamnese e Exame Físico: Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto**. 2021.
POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin; et. al. **Fundamentos de enfermagem**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.
NETTINA, Sandra M.. **Prática de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Ebook.

Bibliografia Complementar

JENSEN, Sharon. Semiologia para Enfermagem Conceitos e Prática Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Ebook.
JUNQUEIRA, Lília. Anatomia Palpatória e Seus Aspectos Clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Ebook.
MATTOS, Waldo; HILBIG, Arlete; TOVO, Cristiane Valle. Semiologia do Adulto Diagnóstico Clínico Baseado em Evidências. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. Ebook.
LANA, Letice Dalla; SILVA, Fernanda Gomes; COUTINHO, Andreia O. Ribeiro et al. Semiologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Ebook.
MARTINS, Maria Aparecida; VIANA, Maria Regina de Almeida; VASCONCELLOS, Marcos Carvalho de et al. Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: MedBook.

Disciplina	Nutrição Aplicada a Saúde e Enfermagem	CH 40

Ementa:

Conceitos básicos em alimentação e nutrição. Hábitos e práticas alimentares. Necessidades e recomendações nos diferentes ciclos da vida. Macro e micronutrientes: função, fontes e recomendações. Segurança alimentar. Avaliação nutricional. Alimentação na promoção da saúde e prevenção de doenças. Dietas e dietoterapia nas doenças. Nutrição enteral e parenteral. Estudo das funções do metabolismo e correlação dos diversos sistemas do organismo para obter conhecimento dos processos vitais no indivíduo sadio e reconhecer modificações morfológicas nas estruturas orgânicas de modo a orientar a prática profissional.

Bibliografia Básica

ALVARENGA, Marle dos Santos; DUNKER, Karin Louise Lenz; PHILIPPI, Sonia Tucunduva. Transtornos alimentares e nutrição: da prevenção ao tratamento. Barueri: Manole, 2020. Ebook.
COZZOLINO, Silvia M. Franciscato. **Biodisponibilidade de nutrientes**. Barueri: Manole, 2024. Ebook.
NETO, Paula Gabriela Loss; SANT'ANNA, Lina Claudia. **Nutrição e dietética** I. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Ebook.

Bibliografia Complementar

BOOG, Maria Cristina Faber. Construção de uma proposta de ensino de nutrição para curso de enfermagem. **Revista de Nutrição**, v. 15, p. 15-28, 2002.
HERMANN, Ana Paula; DE ALMEIDA CRUZ, Elaine Drehmer. Enfermagem em nutrição enteral: investigação do conhecimento e da prática assistencial em hospital de ensino. **Cogitare Enfermagem**, v. 13, n. 4, p. 520-525, 2008.
CAMPOS, Silvia Henrique de; BOOG, Maria Cristina Faber. Cuidado nutricional na visão de enfermeiras docentes. **Revista de Nutrição**, v. 19, p. 145-155, 2006.
AQUINO, Rita de Cássia; PHILIPPI, Sonia Tucunduva. Nutrição clínica: estudos de casos comentados. In: **Nutrição clínica: estudos de casos comentados**. 2009. p. 371-371.
VASCONCELOS, Maria Josemere de O. Borba; BARBOSA, Janine Maciel; PINTO, Isabel Carolina da Silva. **Nutrição Clínica Obstetrícia e Pediatria**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2011.

Disciplina	Processos do Cuidar em Clínica Médica	CH 80

Ementa:

Planejamento e reconhecimento das teorias e práticas da assistência de enfermagem para a construção e execução de um plano de cuidados ao sujeito adulto em situações clínica, cirúrgica e de adoecimento mental, fundamentadas nos processos de enfermagem, na promoção, na prevenção, tratamento e reabilitação em saúde, alicerçado nas políticas e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Bibliografia Básica

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H.; OVERBAUGH, K. J. Brunner & Suddarth **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. Ebook.
BARROS, A. L. B. L. **Anamnese e Exame Físico: Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto**. 2021.
POTTER, P. A.; PERRY, Anne Griffin; et. al. **Fundamentos de enfermagem**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.
MARTINS, Mílton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira et al. Clínica Médica, Volume 7: Alergia e Imunologia Clínica, Doenças da Pele, Doenças Infecciosas e Parasitárias. Barueri: Manole, 2016. Ebook.

Bibliografia Complementar

Arthur F. Dalley; AGUR, Anne M. R. Moore Anatomia Orientada Para a Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. Ebook.
CHAVES, L. C.; POSSO, M. B. S. **Avaliação física em enfermagem**. São Paulo: Manole, 2012.
MARTINS, H. S. et al. **Emergências clínicas: abordagem prática**. 10. ed. São Paulo: Manole, 2015.

MARTINS, Mílton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira et al. Clínica Médica, Volume 5: Doenças Endócrinas e Metabólicas, Doenças Osteometabólicas; Doenças Reumatológicas. Barueri: Manole, 2016. Ebook		
Disciplina	**Sistematização da Assistência em Enfermagem**	**CH 40**
Ementa:		
Principais teorias de suporte à prática de enfermagem. O processo de enfermagem e suas fases de implementação. A identificação dos diagnósticos e sua aplicação prática na assistência de enfermagem. O planejamento e implementação da assistência. A avaliação da assistência de enfermagem. A aplicação do processo de enfermagem na prática. Taxonomias e classificações de enfermagem. Os instrumentos básicos e a prática de enfermagem.		
Bibliografia Básica		
BULECHEK, Gloria M. et al. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. GARCIA, Telma Ribeiro; CUBAS, Marcia Regina; GALVÃO, Maria C. Barbosa et al. **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem CIPE(R):** Versão 2019/2020. Porto Alegre: ArtMed, 2020. Ebook. HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi; LOPES, Camila T. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2024-2026**. Artmed Editora, 2024.		
Bibliografia Complementar		
BEZERRA, Moiziara Xavier. **Mapeamento cruzado dos títulos de diagnósticos de enfermagem formulados segundo a CIPE® versus diagnósticos da NANDA internacional para crianças com doenças renais**. 2019. Dissertação de Mestrado. Brasil. BRASILEIRO, M. da SILVA.; FERREIRA, B. A. da S. SAE: sistematização da assistência de enfermagem. Goiânia: AB, 2016. CHUCRE TANNURE, Meire; PINHEIRO, Ana Maria. **Sistematização da Assistência de Enfermagem**: Guia Prático, 2019. INTERNATIONAL, NANDA. **Suplemento ao Diagnósticos de Enfermagem da NANDAI: Definições e Classificação 20212023**: Novidades que Você Precisa Conhecer. Porto Alegre: ArtMed, 2024. TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **SAE: sistematização da assistência de enfermagem, guia prático**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.		
Disciplina	**Extensão Multidisciplinar 04**	**CH 60**
Ementa:		
A disciplina Projeto Extensionista tem como objetivo principal fomentar a prática extensionista, incentivando a produção de conhecimentos e intervenções sociais que promovam a transformação social e o desenvolvimento local. Visa capacitar os estudantes a compreenderem os conceitos e fundamentos da extensão universitária, além de planejar e executar projetos extensionistas em diversas áreas do conhecimento. Esses projetos devem integrar os conteúdos ministrados ao longo do semestre, ampliando o conjunto de saberes adquiridos. A disciplina também enfatiza a utilização de metodologias participativas na construção de conhecimento junto à comunidade, bem como o estabelecimento de parcerias com instituições e comunidades locais. Além disso, promove uma reflexão crítica sobre o papel da universidade na sociedade e sua responsabilidade social.		
Bibliografia Básica		
É ampla, cobrindo várias áreas possíveis, mas deve ser ajustada, conforme os projetos específicos delineados.		
Bibliografia Complementar		
É ampla, cobrindo várias áreas possíveis, mas deve ser ajustada, conforme os projetos específicos delineados.		
6º SEMESTRE		
Disciplina	**Administração em Saúde e Gerenciamento em Enfermagem**	**CH 40**

Ementa:

Gestão da clínica. Tecnologias da gestão da clínica e as Redes de Atenção à Saúde. Boas práticas em saúde. Cogestão do cuidado em saúde. Supervisão Clínica e institucional. Apoio Institucional e Apoio Matricial na gestão da clínica. Judicialização na saúde. Planejamento estratégico situacional nos níveis de complexidade. Indicadores clínicos e avaliativos na RAS. Gerenciamento de recursos e resíduos, processamento de materiais e custeio de serviços de saúde na perspectiva da sustentabilidade. Abordagens político-pedagógicas na saúde. Empreendedorismo e Enfermagem.

Bibliografia Básica

KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. Ebook.

VENCINA NETO, G. **Gestão em Saúde**. 2 Ed. Rio de Janeiro, RJ. Guanabara Koogan, 2017.428p

TAJRA, S. F. Gestão em Saúde.São Paulo: Editora Érica, 2017.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Acolhimento em APS**. Políticas Nacionais, Ministério da Saúde – disponíveis em http://bvsms.saude.gov.br/144tenção144õe/144tenção144/article/114-politicassistemas-e-diretrizes-do-sistema-ver-de-saude/311-politicas-nacionais

MARQUIS, B. L; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 6. ed. Porto alegre: Artmed, 2010

KURCGANT, P. (coordenador). **Gerenciamento em enfermagem**. 2. Ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SCARPI, M. J. (Org.). **Administração em Saúde**. Rio de Janeiro: DOC, 2015.

FORMIGA, Jacinta Maria Morais; GERMANO, Raimunda Medeiros. Por dentro da história: o ensino de Administração em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, p. 222-226, 2005.

Disciplina	**Processos do Cuidar em Saúde Mental**	**CH 80**

Ementa:

A saúde mental, níveis de prevenção e áreas de atuação de enfermagem em saúde mental. O contexto contemporâneo e a necessidade de adoção de medidas de relaxamento e prevenção dos problemas mentais/psiquiátricos. Princípios importantes para a promoção da saúde mental. Os estressores do estilo de vida como produtores de desconforto ou problemas mentais. O equilibrio entre as ocupações eo lazer como ação preventiva aos problemas mentais eo adoecimento. Características, atribuições e serviços de assistência psiquiátrica. Estudo das psicopatologias e métodos terapêuticos utilizados em Psiquiatria. Conceituação do doente e da doença mental. Formas de comportamento. Proteção ao paciente e equipe de Enfermagem Psiquiátrica. Higiene mental da criança e do adulto. Aplicação da Metodologia da Assistência de Enfermagem Psiquiátrica. Principais terapêuticas empregadas. Práticas alternativas de assistência psiquiátrica. Política de assistência ao doente mental. A promoção e a proteção da saúde do doente: sua reintegração na família e na sociedade.

Bibliografia Básica

BASSOLS, Ana Margareth S.; et al. **Psicologia médica aplicada**. Porto Alegre: ArtMed, 2025

CAIXETA, M. et al. **Psicologia médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

CASTRO, Rosiani C.B. Ribeiro. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica Desafios e Possibilidades do Novo Contexto do Cuidar**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2013. Ebook.

Bibliografia Complementar

ALVARENGA, Pedro Gomes de; ANDRADE, Arthur Guerra de. **Fundamentos em Psiquiatria**. Barueri: Manole, 2008. Ebook.

GABBARD, Glen O. **Psiquiatria psicodinâmica na prática clínica**. Porto Alegre: ArtMed, 2016. Ebook.

MARI, Jair de Jesus; KIELING, Christian. **Psiquiatria na Prática Clínica**. Barueri: Manole, 2014. Ebook.

PAIM, Jairnilson Silva. **Reforma sanitária brasileira: contribuição para a compreensão e crítica**. Editora Fiocruz, 2008.
SIMON, Robert I. **Homens maus fazem o que homens bons sonham: um psiquiatra forense ilumina o lado obscuro do comportamento humano**. Porto Alegre: ArtMed, 2009. Ebook.

Disciplina	**Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Mulher**	**CH 80**

Ementa:

Aspectos sociais, políticos, econômicos e epidemiológicos de saúde da mulher em idade fértil e idosa. Consulta de Enfermagem e cuidado à mulher nas doenças da mama, vulva, vagina, colo uterino, útero e anexos. Planejamento familiar, violência contra a mulher e gênero. Prevenção do câncer cérvicouterino e mama.

Bibliografia Básica

Brasil. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres** / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nádia Zanon. **Enfermagem e Saúde da Mulher**. Barueri: Manole, 2013. Ebook
MARTINS, Mílton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira et al. **Clínica Médica**, Volume 1: Atuação da Clínica Médica, Sinais e Sintomas de Natureza Sistêmica, Medicina Preventiva, Saúde da Mulher, Envelhecimento e Geriatria, Medicina Física e Reabilitação, Medicina Laboratorial na Prática Médica. Barueri: Manole, 2016. Ebook.

Bibliografia Complementar

BITENCOURT, Almir. Atlas de Diagnóstico por Imagem de Mama. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. Ebook.
Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST, 2022.
FEBRASGO, Coleção Febrasgo Climatério e Menopausa. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. Ebook.
LASMAR, Ricardo Bassil. Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Ebook.
MACIEL, Gustavo Arantes Rosa; SILVA, Ismael Dale Cotrim Guerreiro da. Manual Diagnóstico em Saúde da Mulher. Barueri: Manole, 2015. Ebook.

Disciplina	**Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Idoso**	**CH 80**

Ementa:

Fundamentar cientificamente a assistência de Enfermagem sistematizada nas patologias mais comuns encontradas em clínica médica e cirúrgica incluindo a abordagem preventiva e reabilitação. Assistência de Enfermagem nos períodos pré e pós-operatório. Necessidades nutricionais no adulto. Assistência de enfermagem ao doente portador de doenças transmissíveis hospitalizado. O processo natural de envelhecimento e as mudanças biopsicossociais e suas implicações relacionadas ao idoso. Aspectos demográficos e epidemiológicos do envelhecimento populacional. Assistência de enfermagem gerontológica. Pesquisa e conhecimentos epidemiológicos dentro das áreas de Geriatria e Gerontologia.

Bibliografia Básica

NUNES, Maria Inês; SANTOS, Mariza dos; FERRETI, Renata Eloah de Lucena. **Enfermagem em Geriatria e Gerontologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Ebook.
VERAS, Renato Peixoto; LOURENÇO, Roberto Alves; SANCHEZ, Maria Angélica. Formação Humana em Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019.
MELO, Lucíulo; TOMMASO, Ana Beatriz Galhardi di; MORAES, Niele Silva de (eds.). Cuidados paliativos em geriatria e gerontologia. Barueri: Manole, 2025. E-book.

Bibliografia Complementar

Prefeitura Municipal do Natal. Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia básico de atenção à saúde do idoso** / Rossana Mota Costa... [et al.] (comissão elaboradora). – Natal, 2016.Disponível em https://natal.rn.gov.br/storage/app/media/sms/SMS-GuiaSaudeIdoso.pdf.
Manual técnico: saúde do adulto / Secretaria da Saúde, Coordenação da Atenção Básica/Estratégia Saúde da Família. – 4. ed. - São Paulo: SMS, 2016. 120 p.
Moraes, Edgar Nunes. **Atenção à saúde do Idoso: Aspectos Conceituais**. / Edgar Nunes de Moraes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.Diposnivel em: https://apsredes.org/pdf/Saude-do-Idoso-WEB1.pdf.
SIQUEIRA, Fernanda Matoso et al. Avaliação multidimensional de pessoas idosas na Atenção Primária à Saúde: uma revisão de escopo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 26, p. e230051, 2023.
WILLIAMS, B. A. et al. Current **geriatria: diagnóstico e tratamento**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.
AMARAL, José Renato G.; DUARTE, Paulo de Oliveira; NETO, Rodrigo Antonio Brandão. **Urgências no idoso.** Barueri: Manole, 2023. Ebook.

Disciplina	**Extensão Multidisciplinar 05**	**CH 60**

Ementa:

A disciplina Projeto Extensionista tem como objetivo principal fomentar a prática extensionista, incentivando a produção de conhecimentos e intervenções sociais que promovam a transformação social e o desenvolvimento local. Visa capacitar os estudantes a compreenderem os conceitos e fundamentos da extensão universitária, além de planejar e executar projetos extensionistas em diversas áreas do conhecimento. Esses projetos devem integrar os conteúdos ministrados ao longo do semestre, ampliando o conjunto de saberes adquiridos. A disciplina também enfatiza a utilização de metodologias participativas na construção de conhecimento junto à comunidade, bem como o estabelecimento de parcerias com instituições e comunidades locais. Além disso, promove uma reflexão crítica sobre o papel da universidade na sociedade e sua responsabilidade social.

Bibliografia Básica

É ampla, cobrindo várias áreas possíveis, mas deve ser ajustada, conforme os projetos específicos delineados.

Bibliografia Complementar

É ampla, cobrindo várias áreas possíveis, mas deve ser ajustada, conforme os projetos específicos delineados.

7º SEMESTRE

Disciplina	**Didática Aplicada a Enfermagem e Educação em Saúde**	**CH 40**

Ementa:

Ação pedagógica na área da saúde: análise de concepções. Formas de Planejar, avaliar e executar a ação pedagógica em situação escolar e comunitária. Técnicas Pedagógicas. As múltiplas pedagogias e sua aplicação no ensino da educação em saúde. Investigação sobre as tendências da educação em saúde no contexto do processo de cuidar do ser humano, da família e da comunidade. Conceituação e Fundamentos da Educação em Saúde. Política de Saúde e Vigilância em Saúde. O Trabalho com Grupos. Aspectos do Aprendizado do Adulto e os Métodos de Ensinar. Tendências Pedagógicas e os Processos de Aprender e Ensinar. Educação Popular em Saúde. Comunicação nas Relações Interpessoais em Saúde.

Bibliografia Básica

JUNIOR, Paulo Ghiraldelli; CASTRO, Susana de. **A Nova Filosofia da Educação**. Barueri: Manole, 2014. Ebook.
PINNO, Camila; BECKER, Bruna; SCHER, Cristiane Regina et al. Educação em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Ebook.
SANTOS, Álvaro S.; PASCHOAL, Vânia Del'Arco. Educação em saúde e enfermagem. Barueri: Manole, 2017. Ebook.

Bibliografia Complementar

ABBAD, G. da S. et al. Ensino na saúde do Brasil: desafios para a formação profissional e qualificação para o trabalho. Curitiba: Juruá, 2016.
DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
MIALHE, F. L.; PELICIONI, M. C. F. **Educação e promoção da saúde**. São Paulo: Santos, 2012.
PERISSÉ, Gabriel. **Introdução à Filosofia da educação**. São Paulo: Autêntica Editora, 2008. Ebook.
SILVA , J. . G. de S. e; VERÍSSIMO, T. D. C.; SILVA, T. M. da; SANTOS, L. R. DESAFIOS DA DOCÊNCIA PARA O PROFISSIONAL ENFERMEIRO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, *[S. l.]*, v. 13, n. 2, p. 95–115, 2022. DOI: 10.31072/rcf.v13i2.1138. Disponível em: https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1138.

Disciplina	**Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança e do Adolescente**	**CH 80**

Ementa:

A enfermagem no acompanhamento do processo de desenvolvimento da criança. Estudo do Crescimento, desenvolvimento e necessidades bio-psico-sócio-espirituais da criança. Processo de educação em saúde para a criança, família e comunidade. Puericultura.Caderneta da Criança. A enfermagem no acompanhamento do processo de desenvolvimento do Adolescente. Condições clínicas e patológicas que acometem o adolescente. Cuidados intensivos em hebiatria. Processo de educação em saúde para o adolescente, família e comunidade. Vacinação.

Bibliografia Básica

FORNE, A. C.; LEÃO, J. A.; RODRIGUES, L. H. G. **Manual de puericultura: Os 1.100 Dias de Ouro do Bebê**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2024.
KYLE, T. **Enfermagem Pediátrica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Ebook.
PASTORINO, A. C.; CASTRO, A. P. B. M.; CARNEIRO, S. M. **Alergia e imunologia para o pediatra.** Barueri: Manole, 2018. Ebook.

Bibliografia Complementar

LIMA, E. J. F. **Pediatria ambulatorial.** 2. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017.
BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para a **atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília, 2010.
IMIP, Pediatria. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2011. Ebook.
PASTORINO, Antonio Carlos; CASTRO, Ana Paula Belltran Moschione; CARNEIROSAMPAIO, Magda. **Alergia e imunologia para o pediatra.** Barueri: Manole, 2018. Ebook.
OLIVEIRA, Simone Augusta de. **Saúde da família e da comunidade**. Barueri: Manole, 2017. Ebook.

Disciplina	**Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Neonato e Obstetrícia**	**CH 80**

Ementa:

Consulta de Enfermagem e cuidado à mulher no ciclo gravídico puerperal (gestante, parturiente, puérpera e recém-nascido) na Rede Básica de Saúde, Centro Obstétrico e Alojamento Conjunto Obstétrico. Práticas Educativas em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica. A enfermagem no acompanhamento do processo de desenvolvimento do neonato.

Bibliografia Básica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.
SILVA, Carlos Henrique Mascarenhas; LARANJEIRA, Cláudia Lourdes Soares; OSANAN, Gabriel Costa. Manual SOGIMIG **Assistência ao parto e puerpério**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2019. Ebook.
BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de gestação de alto risco.** Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
POLIN, R. A. **Neonatologia Prática**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. Ebook.

Bibliografia Complementar

FALCÃO JUNIOR, J. O. de A. et al. **Ginecologia e obstetrícia: assistência primária e saúde da família**. Rio de Janeiro: Medbook, 2017.
PORTO, Sylvia. Neonatologia Além da UTIN: **As Experiências das Famílias com a Prematuridade: Narrativas Clínicas.** Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2013. Ebook
OLIVEIRA, Simone Augusta de. **Saúde da família e da comunidade**. Barueri: Manole, 2017. Ebook.
CUNHA, Ana Carolina et al. **Avaliação da atenção ao pré-natal na Atenção Básica no Brasil**. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, p. 447-458, 2019.
BRASIL, Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais de **assistência ao parto normal: versão resumida.** 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf.

Disciplina	**Enfermagem no Processo Saúde/Doença em UTI**	**CH 80**

Ementa:

A U.T.I., no Sistema Hospitalar. Equipamentos e procedimentos utilizados em U.T.I. Fundamentações clínica e cirúrgica das afecções que habitualmente são tratadas em U.T.I. A assistência de enfermagem sistematizada. O enfermeiro na função de planejamento, organização, direção e controle. Assistência à família de pacientes graves com postura ética e humanizada.

Bibliografia Básica

FU, Carolina; SCHUJMANN, Debora. **Reabilitação e mobilização precoce em UTI: princípios e práticas**. Barueri: Manole, 2019.
LIMA, Camila; NOGUEIRA, Lilia de Souza. **Treinamento de enfermagem em unidade de terapia intensiva.** Barueri: Manole, 2024. Ebook.
MARINO, P. L. **Compêndio de UTI**. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Ebook.

Bibliografia Complementar

Albuquerque, J. B. R. **Manual assistencial das UTI'S da rede estadual** / João Batista Rodrigues de Albuquerque, Geane Hermínio FalcãoTorres, Juglene Vale Avelino Queiroga (Organizadores). – João Pessoa: Secretaria de Estado da Saúde, 2022.
Assistência em Enfermagem ao Paciente Crítico: monitorização [livro eletrônico] / Shirley da Rocha Afonso (autora e organizadora), Claudia Palhano Castanho, Ligia Ribeiro da Silva Tonuci, Marisa Ramos e Zilda Lopes. – 1.ed. – 9. vol. --- São Paulo: Centro Paula Souza, 2020.
CARLOTTI, Ana Paula de Carvalho Panzeri; CARMONA, Fabio. **Rotinas em terapia intensiva pediátrica**. São Paulo: Editora Blucher, 2015. Ebook
MARINO, P. L. **Compêndio de UTI.** Porto Alegre: ArtMed, 2015. Ebook.
PEREIRA, B. A. C. **Insuficiência cardíaca descompensada: tratamento em hospital sem UTI**. Barueri: Manole, Ebook.

Disciplina	**Extensão Multidisciplinar 06**	**CH 80**

Ementa:

A disciplina Projeto Extensionista tem como objetivo principal fomentar a prática extensionista, incentivando a produção de conhecimentos e intervenções sociais que promovam a transformação social e o desenvolvimento local. Visa capacitar os estudantes a compreenderem os conceitos e fundamentos da extensão universitária, além de planejar e executar projetos extensionistas em diversas áreas do conhecimento. Esses projetos devem integrar os conteúdos ministrados ao longo do semestre, ampliando o conjunto de saberes adquiridos. A disciplina também enfatiza a utilização de metodologias participativas na construção de conhecimento junto à comunidade, bem como o estabelecimento de parcerias com instituições e comunidades locais. Além disso, promove uma reflexão crítica sobre o papel da universidade na sociedade e sua responsabilidade social.

Bibliografia Básica

É ampla, cobrindo várias áreas possíveis, mas deve ser ajustada, conforme os projetos específicos delineados.

Bibliografia Complementar

É ampla, cobrindo várias áreas possíveis, mas deve ser ajustada, conforme os projetos específicos delineados.
8º SEMESTRE
Disciplina | **Enfermagem em Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Transmissíveis** | **CH 80**
Ementa:
Princípios em infectologia. Epidemiologia da infecção. Vigilância epidemiológica. Legislação Brasileira sobre o controle e infecção hospitalar e CCIH. Tipos de isolamentos. Doenças de notificação compulsória. Análise das doenças endêmicas, epidêmicas, emergentes como condição individual/social/cultural/ecológica na complexidade de vida e morte do ser humano. Formas de transmissão de doenças, principais vetores e, sobretudo as medidas de prevenção e controle dos gravos de importância no âmbito da Saúde pública
Bibliografia Básica
CARRARA, Dirceu; STRABELLI, Tânia Mara Varejão; UIP, David Everson. Controle de Infecção A Prática no Terceiro Milênio. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. LEMOS, Alberto dos Santos de. Covid19: guia prático de infectologia. Barueri: Manole, 2020. Ebook. SALOMÃO, Reinaldo. Infectologia: Bases Clínicas e Tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. Ebook
Bibliografia Complementar
CARVALHO, Rachel de. Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética. Barueri: Manole, 2015. MARQUES, Heloisa Helena de Sousa; SAKANE, Pedro Takanori. Infectologia 2a ed.. Barueri: Manole, 2017. Ebook. PERRY, A. G.; POTTER, P. A.; ELKIN, M. K. **Procedimentos e intervenções de enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013 PETRAGLIA, Tânia Cristina de Mattos Barros; SZTAJNBOK, Denise Cardoso das Neves. Infectologia pediátrica 2a ed.Barueri: Manole, 2020. Ebook. SILVA, J. V.; BARBOSA, S. R. M.; DUARTE, S. R. M. P. Biossegurança no Contexto da Saúde. São Paulo: Saraiva, 2014.
Disciplina | **Processos do cuidar em Clínica Cirúrgica e CME** | **CH 80**
Ementa:
Planejamento e reconhecimento das teorias e práticas da assistência de enfermagem para a construção e execução de um plano de cuidados ao sujeito adulto e idoso em situações clínica, cirúrgica e de adoecimento mental, fundamentadas nos processos de enfermagem, na promoção, na prevenção, tratamento e reabilitação em saúde, alicerçado nas políticas e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Evolução histórica da enfermagem peri-trans-pós operatória; a unidade de centro cirúrgico no contexto hospitalar; aspectos éticos e legais; assistência de enfermagem peri-trans-pós-operatória; assistência de enfermagem na recuperação pós-anestésica; dinâmica da central de material e esterilização. Instrumentais Cirúrgicos. As patologias relacionadas a tratamento cirúrgico.Sistematização da assistência de enfermagem: levantamento de dados, planejamento, implementação e análise das ações de enfermagem ao paciente e família
Bibliografia Básica
ALMEIDA, M. de. C. Enfermagem em Centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico. São Paulo: Martinari, 2011 CARVALHO, R.; BIANCHI, E. R. F. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. São Paulo: Manole, 2016. SOUZA, S. R. de. Brunner & Suddarth: Manual de enfermagem médico-cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
Bibliografia Complementar
ELLISON, E. C.; ZOLLINGER Jr., R. M. Atlas de Cirurgia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
PELLICO, L. H. Enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H.; OVERBAUGH, K. J. Brunner & Suddarth **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.
CARVALHO, R. de.; BIANCHI, E. R. F. (Orgs.). **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.

Disciplina	**Processos do Cuidar em Unidades de Pronto Atendimento**	**CH 80**

Ementa:

Proporciona ao estudante o desenvolvimento de habilidades combinadas nas dimensões cognitivas, interpessoais, técnicas e éticas para a realização assistência de enfermagem no ciclo vital em situação primária, secundária e terciária, utilizando as diretrizes internacionais do atendimento às vítimas em situações de emergências traumáticas, clínicas, psiquiátricas.

Bibliografia Básica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.** Brasília: Ministério da Saúde, 2a edição, 2016.
SANTOS, N. C. M. **Enfermagem em Pronto Atendimento** - Urgência e Emergência. São Paulo: Saraiva, 2014.

Bibliografia Complementar

NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
SOUZA, S. R. de. Brunner & Suddarth: **Manual de enfermagem médico-cirúrgica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
TOBASE, L.; TOMAZINI, E. A. S. **Urgências e Emergências em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
MARTINS, H. S.; BRANDÃO NETO, R. A.; VELASCO, I. T. **Medicina de emergência: abordagem prática.** 11. ed. São Paulo: Manole: 2013.
WILKINS, Equipe Lippincott Williams & **Enfermagem de Emergência** Série Incrivelmente Fácil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Ebook

Disciplina	**Enfermagem no Processo Saúde/Doença do trabalhador**	**CH 40**

Ementa:

Contexto sócio-histórico e político da Saúde do Trabalhador e da Enfermagem do Trabalho. Vigilância em Saúde do Trabalhador. Legislação em Saúde do Trabalhador.

Bibliografia Básica

SANTOS, S. V. M.; GALLEGUILLOS, P. E. A.; TRAJANO, J. D. S. **Saúde do trabalhador**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Ebook
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde do trabalhador e da trabalhadora** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Cadernos de Atenção Básica, n. 41 – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
BRASIL. Ministério da Saúde. **Normas Regulamentadoras** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. 2022.
SANTOS, Sérgio Valverde Marques dos; GALLEGUILLOS, Pamela Elis Astorga; TRAJANO, Josiana Dias Silva. **Saúde do trabalhador**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Ebook.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/web_4cnst/docs/portaria_1823_12_institui_politi ca.pdf

CABRAL, L. A. A.; SOLER, Z. A. S. G.; WYSOCKI, A. D. Pluralidade do nexo causal em acidente de trabalho/doença ocupacional: estudo de base legal no Brasil. Rev. bras. saúde ocup., 43(e1): 1-8, 2018.
COSTA, A. T. Manual da segurança e saúde no trabalho. Normas regulamentadoras. 5. ed. Editora Difusão, 2012.
MONTEIRO, A. L. Acidentes do Trabalho e Doenças Ocupacionais. Rio de Janeiro: SRV, 2024. Ebook.
MENDES, R.; DIA, E. C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. Rev. Saúde públ, 25(5): 341-9, 1991.

Disciplina	**Extensão Multidisciplinar 07**	**CH 80**

Ementa:

A disciplina Projeto Extensionista tem como objetivo principal fomentar a prática extensionista, incentivando a produção de conhecimentos e intervenções sociais que promovam a transformação social e o desenvolvimento local. Visa capacitar os estudantes a compreenderem os conceitos e fundamentos da extensão universitária, além de planejar e executar projetos extensionistas em diversas áreas do conhecimento. Esses projetos devem integrar os conteúdos ministrados ao longo do semestre, ampliando o conjunto de saberes adquiridos. A disciplina também enfatiza a utilização de metodologias participativas na construção de conhecimento junto à comunidade, bem como o estabelecimento de parcerias com instituições e comunidades locais. Além disso, promove uma reflexão crítica sobre o papel da universidade na sociedade e sua responsabilidade social.

Bibliografia Básica

É ampla, cobrindo várias áreas possíveis, mas deve ser ajustada, conforme os projetos específicos delineados.

Bibliografia Complementar

É ampla, cobrindo várias áreas possíveis, mas deve ser ajustada, conforme os projetos específicos delineados.

9º SEMESTRE

Disciplina	**Estágio Supervisionado na Rede de Atenção primária de Serviços de Saúde e Comunidade**	**CH 400**

Ementa:

Práticas de gerenciamento e assistência da enfermagem na atenção básica em saúde. Processo de Trabalho do Enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família

Bibliografia Básica

DE ENFERMAGEM, Conselho Federal. Decreto n 94.406/87, de 08 de junho de 1987. Regulamenta a Lei n o 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília: COFEN; 1987.
DE ENFERMAGEM, Conselho Federal. Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF)**, 1986.
SILVA, M. J. da. SILVA, S. R. L. P. T. da. Manual de procedimentos para estágio em enfermagem. 4. ed. São Paulo: Martinari, 2013.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde**. Brasília: CONASS, 2015**.**
DIAS, E. C.; SILVA, T. L. Saúde do trabalhador na atenção primária à saúde: possibilidades, desafios e perspectivas. Belo Horizonte: Coopmed, 2013.
DOS SANTOS, Amanda Monteiro et al. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: PERSPECTIVAS DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, v. 3, n. 2, p. 1480-1492, 2024.
PAIM, J. S; FILHO, N. A**. Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.
SANTOS, Álvaro da Silva. **Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012.Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151321.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Enfermagem em Pronto Atendimento Urgência e Emergência**. São Paulo: Érica, 2014. Ebook. SOLHA, R. K. de J. Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Erica, 2014.		
Disciplina	**Optativa I**	**CH 40**
Bibliografia Básica		
Bibliografia Complementar		
Disciplina	**TCC1**	**CH 80**
Ementa:		
Etapas do método científico. Referências em base de dados. Variáveis de estudo. Projeto de pesquisa. Fundamentação teórica. Problema de investigação científica, questões norteadoras, hipótese. Abordagem metodológica		
Bibliografia Básica		
GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas? In: Antônio Carlos Gil. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, Atlas, 2002. Marconi, M.A.; Lakatos, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2005. POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. Artmed Editora, 2018.		
Bibliografia Complementar		
CERVO, Amando Luiz. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2002. ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica**: ciência, ensino, pesquisa. (Métodos de pesquisa). Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. Ebook. HUHNE, Leda Miranda. **Metodologia científica.** Rio de Janeiro: Agir, 2000. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT Comentadas para trabalhos científicos.** Juruá, Curitiba, 2006. LIMA, Jacob Carlos, GONDIM, Linda M. P. **A pesquisa como artesanato intelectual: considerações sobre método e bom senso**. João Pessoa, Manufatura, 2002. PRADO, Fernando Leme do. **Metodologia de Projetos**. São Paulo: Saraiva, 2012. Ebook.		
10º SEMESTRE		
Disciplina	**Estágio Supervisionado na Rede de Atenção Hospitalar e Ambulatorial em Saúde**	**CH 400**
Ementa:		
Práticas de gerenciamento e assistência de enfermagem na atenção secundária e terciária. Processo de trabalho do enfermeiro na atenção de média e alta complexidade e no cuidado ao paciente no ambiente hospitalar.		
Bibliografia Básica		
Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008–dispõe sobre o estágio de estudantes. **Revista Segurança Urbana e Juventude**, 2009. DE ENFERMAGEM, Conselho Federal. Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF)**, 1986. DE ENFERMAGEM, Conselho Federal. Decreto n 94.406/87, de 08 de junho de 1987. Regulamenta a Lei n o 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília: COFEN; 1987.		
Bibliografia Complementar		
KURCGANT, P (Coord.). Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. RABELO, Francy Sousa; SANTOS, Maria José Albuquerque. Estágio supervisionado e extensão universitária em contexto hospitalar. **Revista Ciência em Extensão**, v. 6, n. 2, p. 57-67, 2010.		

DE NEGREIROS, Rosângela Vidal; DE LIMA, Vanessa Cristine Batista. Importância do estágio supervisionado para o acadêmico de enfermagem no hospital: compartilhando experiências vivenciadas com a equipe de trabalho. **Revista Vale**, v. 16, n. 2, 2018.
TELES, Roxana Braga de Andrade et al. Estágio supervisionado: percepção do preceptor sobre o processo de ensino-aprendizagem em um hospital de ensino. Revista e-Curriculum, v. 17, n. 2, p. 574-591, 2019.
REGGIORI, Márcio Bittencourt. Estágio supervisionado no hospital: um novo panorama de atuação e uma nova realidade na rotina das instituições de saúde. Revista da FUNDARTE, v. 34, n. 34, p. 94-109, 2017.

Disciplina	**Optativa II**	**CH 40**

Bibliografia Básica

Bibliografia Complementar

Disciplina	**TCC2**	**CH 40**

Ementa:

A construção da parte textual do Trabalho de Conclusão de Curso: aperfeiçoamento da fundamentação teórica, implementação da coleta de dados, análise e discussão dos resultados, comprovação ou negação de hipóteses, elaboração de considerações finais, finalização, preparação de material de apresentação/defesa.

Bibliografia Básica

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas? In: Antônio Carlos Gil. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, Atlas, 2002.
Marconi, M.A.; Lakatos, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2005.
POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. Artmed Editora, 2018.

Bibliografia Complementar

CERVO, Amando Luiz. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.
ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica**: ciência, ensino, pesquisa. (Métodos de pesquisa). Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. Ebook. ISBN 9788536702742. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702742.
ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT Comentadas para trabalhos científicos.** Juruá, Curitiba, 2006.
LIMA, Jacob Carlos, GONDIM, Linda M. P. **A pesquisa como artesanato intelectual: considerações sobre método e bom senso**. João Pessoa, Manufatura, 2002.
PRADO, Fernando Leme do. **Metodologia de Projetos**. São Paulo: Saraiva, 2012. Ebook. ISBN 9788502133297. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502133297.

Disciplinas Optativas

Disciplina	**Português instrumental**	**CH 40**

Ementa:

Definição de texto. Concepção e níveis de leitura. Linguagem oral e linguagem escrita. Gêneros textuais e discursivos. O texto dissertativo- argumentativo. Os fatores da textualidade: coesão e coerência. Gêneros acadêmicos. Interpretação e produção de diferentes textos.

Bibliografia Básica

KOCH, I. V. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
GARCEZ, Lucília. **Técnica de redação**: o que é preciso saber para bem escrever. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2012.
MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.

Bibliografia Complementar

CUNHA, C. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.
MOYSÉS, C. A. **Língua portuguesa: atividade de leitura e produção de textos**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

NOACH, Andre Bem. **Língua Portuguesa e Redação Oficial**. (Coleção Método Essencial). Rio de Janeiro: Método, 2022. Ebook.
SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. **Tradição gramatical e gramática tradicional**. São Paulo: Editora Contexto, 1989.
WATERKEMPER, Roberta; DO PRADO, Marta Lenise. **Estratégias de ensino-aprendizagem em cursos de graduação em Enfermagem. Avances en enfermería**, v. 29, n. 2, p. 234-246, 2011.

Disciplina	**Gestão ambiental em saúde**	**CH 40**

Ementa:

Construção entre saúde e meio ambiente. Integração entre o sujeito e seu habitat. Historicidade e hábitos saudáveis na qualidade do existir. O humano e a integralidade com hábitos saudáveis de vida.

Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde ambiental: guia básico para construção de indicadores. Brasilia: Editora MS, 2011. Disponível em: https://repositorio.unb.br/ handle/10482/23684. Acesso em: 23 fev. 2023.
DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental Responsabilidade Social e Sustentabilidade. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. Ebook.
REIS, Lineu Belico dos; FADIGAS, Eliane A. Amaral; CARVALHO, Cláudio Elias. **Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável** 3.ed. Barueri: Manole, 2019.

Bibliografia Complementar

BARBIERI, José Carlos; SILVA, Dirceu da. Educação Ambiental: na Formação do Administrador. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. Ebook.
MENEZES, R.; STRUCHEL, A. C. (orgs.). Gestão ambiental para cidades sustentáveis. São Paulo: Oficina de Textos, 2019. E-book.
OLIVEIRA, S. V. W; Borges, L. A.; CEZARINO, L. O. Sustentabilidade: princípios e estratégias. Barueri: Manole, 2019. Ebook.
PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli. Ciências Farmacêuticas Sistema de Gestão Ambiental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Ebook.
TINOCO, E. P. T.; KRAEMER, M. E. P. Contabilidade e gestão ambiental. 3 ed.. São Paulo: Atlas, 2011.

Disciplina	**Empreendedorismo e Liderança**	**CH 40**

Ementa:

Liderança organizacional. Características, habilidades e o papel do líder na organização. Estilos de liderança. Redes sociais, os três setores e a liderança. Tópicos de liderança e empreendedorismo. Princípios básicos do empreendedorismo. Espírito empreendedor. Gestão empreendedora e suas ferramentas. Empreendedorismo, globalização, avanços tecnológicos e relações de trabalho. Importância do empreendedorismo na formação da riqueza do país. Atividade empreendedora comoopção de carreira. Propriedade intelectual e empreendedorismo.

Bibliografia Básica

DORNELLAS, J. **Empreendedorismo para visionários**: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. Rio de Janeiro: LTC, 2019.
GALLI, Adriana Velho; GIACOMELLI, Giancarlo. Empreendedorismo. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Ebook.
KOUZES, James M.; POSNER, Barry Z. O desafio da liderança: como fazer acontecer em sua empresa. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021. Ebook.

Bibliografia Complementar

BLANCHARD, Ken. Liderança de Alto Nível: Como Criar e Liderar Organizações de Alto Desempenho. Porto Alegre: Bookman, 2019. Ebook
TIGRE, P. B. Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

SILVA, Ricardo da S. e; LESSA, Bruno de S.; FERREIRA, Adriana G. et al. Empreendedorismo social. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Ebook.
AFFONSO, Ligia Maria Fonseca; RUWER, Léia Maria Erlich; GIACOMELLI, Giancarlo. Empreendedorismo. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Ebook.
TAJRA, Sanmya Feitosa; SANTOS, Nádia dos. Planejamento e Liderança Conceitos, estratégias e comportamento humano 1ª edição 2014. São Paulo: Érica, 2014. Ebook.

Disciplina	**Libras**	**CH 40**

Ementa:

Conceitos linguísticos. Linguagem do surdo, cultura e sociedade. Os estudos sobre a linguagem e a língua de sinais. Componentes linguísticos em Libras. Domínio e uso básico de Libras: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Prática em Libras: vocabulário geral e específico da área de atuação docente. Demandas sociais e educacionais da comunidade surda. Atividades extensionistas.

Bibliografia Básica

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello. **Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019. Ebook.
PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de. **Libras**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Ebook
QUADROS, R. M.; MACHADO, R. N.; SILVA, J. B. **Introdução ao estudo da Libras**. São Paulo: Editora Contexto, 2025.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de et al. **Atividades ilustradas em sinais da Libras**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.
BEGROW, C. M., Desirée De V. **Libras e surdos: políticas, linguagem e inclusão**, São Paulo: Editora Contexto, 2024.
BRASIL, 2004. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa e língua portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2004
MORAIS, Carlos E. L. de; PLINSKI, Rejane R. K.; MARTINS, Gabriel P. T. C. et al. **Libras**. Porto Alegre: SER SAGAH, 2019.
QUADROS, Ronice Müller de; MACHADO, Rodrigo Nogueira; SILVA, Jair Barbosa da. **Introdução ao estudo da Libras**. São Paulo: Editora Contexto, 2025.

5 METODOLOGIA

A metodologia utilizada no desenvolvimento das atividades dos cursos da FGG, favorece o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos de forma excelente. Enquanto diretriz pedagógica, as metodologias de ensino adotadas pelo curso refletem a necessidade de adequação aos princípios teóricos-metodológicos concebidos no âmbito do seu projeto pedagógico.

Essa adequação se objetiva por meio de aulas teóricas e práticas com intenso envolvimentodos estudantes, por meio de mecanismos que os incentivem a participar efetivamente, com um elenco de disciplinas inter-relacionadas do curso oferecido pela FGG resulta numa forma específica e particular em termos de metodologia, operacionalizando o conteúdo do curso e de suas disciplinas. Para a efetivação do ensino, a metodologia aplicada sofre variações decorrentes da necessária adequação para o atendimento às exigênciaseducacionais da comunidade. A atuação do professor reflete, também, a necessidade de sintonia de sua didática com o perfil profissional traçado e a realidade pedagógica do educando.

Buscaremos permanentemente aproximação da teoria com a prática, na medida em que se proporcionam, paulatinamente,no transcorrer do curso, oportunidades de vivenciar situações de aprendizagem que extrapolam as exposições verbais em sala de aula.

A instituição assume assim seu papel de mediador e busca articular tais trocas, poisreconhece o educando como um o agente principal de sua própria aprendizagem, sendo capaz de construir satisfatoriamente seu aprendizado quando participa ativamente do processo. Assim, o Curso de Graduação visa à qualificação e competência do egresso, adotando para tal, métodos de ensino e aprendizagem diversificados e criativos. Sendo assim, no curso, as seguintes metodologias são empregadas:

Seminários: metodologia utilizada como uma forma de avaliação, preparando o aluno para a prática expositiva, sistematização de ideias, clareza ao discorrer sobre o assunto em pauta. Auxilia na comunicação e expressão oral;

Palestras: metodologia utilizada após o professor aprofundar determinado assunto, tendo o palestrante a finalidade de contribuir para a integração dos aspectos teóricos com o mundo do trabalho;

Ciclo de palestras: metodologia utilizada na busca de integração de turmas e avançodo conhecimento, trazendo assuntos novos e enriquecedores, além de proporcionar aos alunos a prática de cerimonial e organização de eventos, já que estes ciclos são elaborados pelos próprios alunos, sob a orientação do

professor da disciplina competente;

Práticas em laboratórios: o curso utiliza laboratórios básicos e laboratórios aplicados ao desenvolvimento das competências e habilidades práticas de suas disciplinas. Esses laboratórios são montados de forma a possibilitar um ensino de alto nível e atualizado, colocando o aluno em contato com equipamentos regularmente utilizados na realidade profissional. Dessa forma, o aluno, ao se formar, poderá aplicar, em sua vida profissional, os conhecimentos úteis e importantes adquiridos nas aulas práticas;

Visitas técnicas: realização de visitas a empresas, órgãos e instituições visando a integrar teoria e prática, além de contribuir para o estreitamento das relações entre instituição de ensino e as esferas sociais relacionadas a área do curso, estabelecendo, dessa forma, uma visão sistêmica, estratégica e suas aplicações na área do curso;

Projetos culturais: projetos desenvolvidos pelos alunos, em prol da sociedade regional a serem desenvolvidos durante a implantação do curso, pelo coordenador, em conjunto com as demais turmas da escola e instituições correlatas;

Aulas expositivas: método tradicional de exposição de conteúdo, porém com a utilização de recursos tecnológicos que auxilia no processo de ensino e aprendizagem, tais como: audiovisuais, tais como, data show, TV, internet e vídeo. É preocupação constante a atualização e o aprimoramento do corpo docente no que tange à metodologia do ensino superior, diagnosticando- se carências e programando-se cursos/treinamentos de aperfeiçoamento didático- pedagógico.

Enfim, busca-se uma postura acadêmica por parte de todos os integrantes do corpo docente da faculdade.

A avaliação do ensino de graduação da FGG se materializa segundo a concepção da instituição. Todos os indicadores endógenos e exógenos, nos campos científico, técnico e cultural, servem de parâmetros para a concretização do processo de avaliação do ensino, para todos os cursos.

Tomando por base a programação departamental, cada professor é livre para procurar os procedimentos metodológicos que julgar mais adequados para o processo ensino-aprendizagem, a partir de aulas teóricas, aulas práticas, seminários, simpósios,estudo dirigido, estudos em grupo, áudio, vídeo e outros métodos, com apoio dos diferentes meios existentes.

Considerando que as avaliações dos alunos são baseadas nas competências, habilidades e conteúdos curriculares e que o próprio curso deve utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino- aprendizagem, em

em consonância com o sistema de avaliação (Lei no 10.861, de 14 de abril 2004 - SINAES) e com a dinâmica curricular, optamos por priorizar as práticas pedagógicas que utilizam as atividades grupais.

As práticas pedagógicas que serão empregadas no curso, da faculdade serão apoiadas em cinco concepções de ensino-aprendizagem:
Aprendizagem autodirigida;
Aprendizagem baseada em problemas ou casos;
Aprendizagem em pequenos grupos de tutoria;
Aprendizagem orientada para a comunidade;
Aprendizagem interdisciplinar, conforme consta abaixo;
Aprendizagem para realizar o OSCE;
Aprendizagem Integradora;

Aprendizagem autodirigida

O estudante deverá conhecer os primeiros passos do caminho para aprender a aprender. Como a busca e aquisição de conhecimentos constitui um processo contínuo ao longo da vida de cada indivíduo, os estudantes, durante o curso, serão encorajados a definirseus próprios objetivos de aprendizagem e tomar a responsabilidade por avaliar seus progressos pessoais no sentido de quanto estão se aproximando dos objetivos formulados.

Esta avaliação deve incluir a habilidade de reconhecer necessidades educacionais pessoais, desenvolver um método próprio de estudo, utilizar adequadamente uma diversidade de recursos educacionais e avaliar criticamente os progressos obtidos. Cada aluno poderá discutir suas características pessoais de aprendizagem com seu tutor e/ou orientador. Desta forma, procurar-se-á estimular os discentes para que desenvolvam sua capacidade de compreensão dos conteúdos ministrados através de práticas personalizadas de estudo com o auxílio de professores escolhidos pelos mesmos e nomeados pela direção acadêmica da ies como responsáveis pela orientação do discente.

Aprendizagem baseada em problemas ou casos

Na aprendizagem baseada em problemas ou casos, o caso é utilizado como estímulo à aquisição de conhecimento e compreensão de conceitos. Nesta metodologia deve-se buscar: Aclarar o problema oferecido, explorando os dados apresentados e refletindo se existe alguma pergunta sobre a descrição do problema que possa ser formulada para melhor explicá-lo;
Resumir os dados oferecidos no problema, especificando: o que é o problema? Do que trata o problema;

Identificar os pontos importantes do problema, definindo quais são as áreas deconhecimento relevantes;
Identificar o conhecimento atual relevante ao problema, frente aos objetivos deaprendizagem propostos;
Desenvolver hipóteses, a partir da explicação dos dados apresentados no problema;
Identificar o conhecimento adicional requerido para melhorar a compreensão do problema, baseado nas necessidades de aprendizagem individual e/ou grupal;
Identificar os recursos de aprendizagem apropriados, dentre uma diversidade: livros, periódicos, base de dados local ou remota, programas interativos multimídia, entrevistas com professores; profissionais ou usuários, vídeos, laboratórios, comunidade, isto é, quais são as fontes de recursos mais apropriadas à exploração deste problema?
Procurar novos conhecimentos, utilizando recursos de aprendizagem apropriados, o que implica em ampliar os horizontes de busca além dos limites institucionais (outras bibliotecas, outros acervos, outros locais passíveis de utilização no processo ativo deensino-aprendizagem);
Sintetizar os conhecimentos prévios e novos em relação ao problema, isto é, baseado em sólidas evidências científicas, como pode explicar o problema agora?
Repetir alguns ou todos os passos anteriores, se necessário;
Reconhecer o que foi identificado como uma necessidade de aprendizagem, mas que não foi adequadamente explorado, para incursões complementares;
Sintetizar os conhecimentos auferidos e, se possível, testar a compreensão do conhecimento adquirido por sua aplicação em outro caso ou problema.
Neste sentido, o discente poderá vivenciar situações práticas em sala de aula e em visitas técnicas conduzidas e orientadas por professores responsáveis por disciplinas específicas.

Aprendizagem em pequenos grupos de tutoria

A aprendizagem baseada em problemas pode ocorrer tanto de maneira individual como em pequenos grupos. Porém, é no grupo tutoria que o pensamento crítico pode ser encorajado e argumentos levantados, ideias podem ser construídas de maneira criativa, novos caminhos podem ser estabelecidos, permitindo a análise coletiva de problemas que espelhem a prática profissional futura.
O aluno deve desenvolver competências para tornar-se um integrante ativo, com contribuições para o grupo, seja este um grupo de aprendizagem, de pesquisa ou de trabalho formado por profissionais. O grupo de tutoria representa, portanto, um laboratório para aprendizagem sobre a integração humana,

onde alunos podem desenvolver habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal e a consciência de suas próprias reações no trabalho coletivo, constituindo uma oportunidade para aprender a ouvir, areceber e assimilar críticas, e por sua vez, oferecer análises e contribuições produtivas ao grupo.

É um fórum onde os recursos dos membros do grupo são mais efetivos que a somatória das atividades individuais. O grupo tutoria promove a oportunidade para a auto avaliação, na qual o aluno pode analisar seu próprio progresso, seus pontos fortes e as áreas que requerem atenção. Os grupos de tutoria serão compostos por alunos e suas atividades orientadas por um professor tutor, escolhido pelos alunos e nomeado pela direção acadêmica da FGG.

Aprendizagem orientada para a comunidade

Processos educacionais orientados à comunidade consistem em proporcionar atividades de ensino-aprendizagem que utilizam extensivamente a comunidade como ambiente/situação de aprendizagem.

A interação com a comunidade deve ser desenvolvida continuamente, principalmente dentro dos componentes curriculares que estão contemplados com a curricularização do curso. A interação comunitária permitirá ao aluno trabalhar com membros da comunidade, não se restringindo à temática estrita do curso, mas estendendo- se em outros setores relacionados aos problemas existentes ou potenciais identificados. Os alunos conduzirão, em equipes, pesquisas na comunidade, desenvolvendo experiências em análise e solução de problemas.

A meta da interação comunitária será proporcionar aos alunos, por meio de um trabalho contínuo durante todo o curso de graduação, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à prática profissional. Esta meta será alcançada a partir do desenvolvimento de atividades em comunidades-alvo, através da execução de projetos de pesquisa e extensão elaborados e coordenados por professores com o auxílio da coordenação do curso, além do envolvimento ativo do aluno na preparação e ministração de cursos e/ ou oficinas dirigidas à comunidade.

Aprendizagem interdisciplinar

Aprendizagem baseada em correlações efetivadas entre as disciplinas queconstituem a estrutura curricular do curso, resultando em produtos teóricos e práticos de convergências teórico-metodológicas. Nesta proposta pedagógica, os campos de conhecimento se aglutinam no sentido de ampliar e interagir

suas formas epistemológicas, em seu sentido prático ou teórico.

Nesse sentido, a experiência pedagógica interdisciplinar apresenta uma visão integradora em suas abordagens sobre os diversos objetos de prática e estudos na área do curso. Assim, a interdisciplinaridade invoca um olhar crítico, reflexivo, consentâneo com as formas contemporâneas da formação profissional. Estas práticas apoiam-se numa metodologia que busca uma interação entre aluno – professor – conteúdo. Preza-se que o educando conheça os primeiros passos do caminho para aprender a aprender. Os estudantessão encorajados a definir seus próprios objetivos de aprendizagem e tomar a responsabilidade por avaliar seus progressos pessoais. No entanto, o aluno é acompanhado e avaliado, e essa avaliação inclui a habilidade de reconhecer necessidades educacionais pessoais, desenvolver um método próprio de estudo, utilizar adequadamente uma diversidade de recursos educacionais e avaliar criticamente os progressos obtidos.

Aprendizagem para realizar o OSCE

Prepara o aluno para simulação, o OSCE (Objective, Structured, Clinical Examination) é um tipo de avaliação com uso de metodologia ativa, surgiu para avaliação na área médica e hoje é utilizada em cursos da área de saúde, podendo ser utilizada em cursos profissionalizantes para que o estudante desenvolva habilidades e competências definidas.

Desta forma, o objetivo do OSCE é simular ambientes reais de prática para treinamento e avaliação de futuros profissionais e é um instrumento para avaliação de competência, primeiros passos do caminho para aprender a aprender. Os estudantes são encorajados a definir seus próprios objetivos de aprendizagem e tomar a responsabilidade por avaliar seus progressos pessoais. No entanto, o aluno é acompanhado e avaliado, e essaavaliação inclui a habilidade de reconhecer necessidades educacionais pessoais, desenvolver um método próprio de estudo, utilizar adequadamente uma diversidade de recursos educacionais e avaliar criticamente os progressos obtidos.

Aprendizagem Integradora

De acordo com a Resolução CNS/CES no 6 de 18 de dezembro de 2018:

Art. 8º A etapa comum deverá proporcionar atividades acadêmicas integradoras tais como:

b) disciplinas de aproximação ao ambiente profissional de forma a permitir aos estudantesa percepção acerca de requisitos profissionais, identificação de campos ou áreas de trabalho e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas interativas com espaços profissionais, inclusive escolas de educação

básica e média.

Dessa forma buscaremos desenvolver habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, pensamento crítico, pensamento criativo, metodologia de desenvolvimento de projetos visando ao desenvolvimento das competências adquiridas no semestre através da vivência práticas relacionadas a cadasemestre e oferta de seus componentes curriculares.

6 ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR

O estágio curricular supervisionado de enfermagem constitui-se em elemento integrador dos estudantes com o serviço de saúde e comunidade, oportunizando aos discentes assumirem a liderança e o desenvolvimento de atividades de gerenciamento que os tornarão profissionais para atuarem como enfermeiros empreendedores, gestores, empregadores, líderes, assistenciais, professores e pesquisadores, entre outras oportunidades de atuação profissional.

A interação entre a teoria e a prática, caracterizada pelo estágio supervisionado, constitui-se em componente curricular obrigatório que visa a aplicação dos conhecimentos estudados na realidade cotidiana, realizando a transposição de conhecimentos adquiridosao longo de sua formação acadêmica, possibilitando o desenvolvimento da prática profissional, onde estão envolvidos os aspectos técnicos, científicos, sociais e humanos da profissão.

Os estágios de qualquer natureza, obrigatórios ou não, e em qualquer área profissional no Brasil, estão regulamentados pela Lei Nº 6.494/77, pelo Decreto Nº 87.497/82, ambos alterados pela Lei Nº 8.859/94. De acordo com esses documentos, os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem e devem ser planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos e programas. Por configurar um serviço profissional, e considerando que o aluno ainda não possui habilitação legal nem técnica para prestar esse serviço, todo estágio pressupõe o envolvimento de um profissional supervisor, que será o responsável técnico, legal e ético pelo serviço.

A FGG, em sua estrutura acadêmica e curricular, valoriza e incentiva o estágio do discente abrindo espaço para a prática, entendendo que é o caminho para a formação integral do futuro profissional. A necessidade da experiência e vivência profissional enquanto discente em formação, é voz presente em todos os segmentos envolvidos no processo, ou seja, empresas, instituições e o próprio discente. Por outro lado, os benefícios gerados também são absorvidos e integrados de maneira a constituir-se em novas ideias e por muitas vezes em novos empreendimentos.

O Estágio Curricular Supervisionado, parte integrante da Matriz Curricular do Curso, é composto por 800h de atividades em onde 400h é na atenção básica e 400h na Atenção média e alta

complexidade, é atividade obrigatória para a integralização curricular e tem por finalidade colocar o aluno para vivenciar o mundo real do trabalho, contribuindo para a consolidação do desenvolvimento de competências indispensáveis ao exercício profissional, previstas no perfil do egresso.

7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por intermédio de avaliação dos Colegiados e das Coordenações de Curso, das habilidades, conhecimentos e competências do aluno, compreendidas, inclusive, dentre aquelas adquiridas fora do âmbito da FGG: cursos, estudos e atividades independentes transversais, opcionais, e interdisciplinares, especialmente no tocante às relações profissionais, nas ações de iniciação científica e de ensino que associam teoria e prática e nas ações de extensão desenvolvidas juntamente à comunidade.

O propósito das Atividades Complementares, é flexibilizar a matriz curricular dos cursos de graduação e propiciar aos seus discentes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, e serão operacionalizados através desses objetivos:

- **Preparar e integrar** o discente na prática profissional;
- **Comprometer** o estudante no desenvolvimento de um processo de autogestão em diferentes setores de atuação, a partir do saber acadêmico adquirido;
- **Ampliar** a visão acadêmico-científico-cultural do discente, visando à formação de um profissional atento às transformações da sociedade;
- **Proporcionar** ao estudante espaços diferenciados para a aquisição do saber, estabelecendo relações com a atuação profissional;
- **Levar** o estudante à reflexão, considerando o saber acadêmico e as implicações com os princípios éticos e de cidadania;
- **Inserir** o estudante na pesquisa, visando à autonomia do sujeito na construção do saber;
-
- **Formar** profissionais qualificados para atuar com flexibilidade, adequação e criatividade na prática profissional;
- **Flexibilizar** o currículo pleno do curso;
- **Proporcionar** ao estudante aperfeiçoamento crítico-teórico e técnico- instrumental.

A FGG, acredita na eficiência da aprendizagem significativa através das atividades complementares que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação

da formação social e profissional. Estão previstas e contemplam a carga horária, a diversidade de atividades, favorecendo vivências interdisciplinares, e suas formas de aproveitamento, com aderência à formação geral e específica do discente, regidas por Regulamento Institucional.. A participação nas atividades complementares, propicia grande diversidade de experiências, não apenas do ponto de vista temático e metodológico, mas também do ponto de vista humano, científico e profissional.

Essas atividades, integram o conjunto de atividades desenvolvidas por cada discente, e são consideradas para computo na sua estrutura curricular. As atividades complementares possibilitam o reconhecimento, e indicação das coordenações de cursos, das habilidades, conhecimentos e competências do discente, inclusive adquiridas fora do âmbito da FGG no período referente a sua realização. Deve-se prever a inclusão de atividades de caráter científico, cultural e acadêmica, articulando-se com e enriquecendo o processo formativo do discente como um todo, prevendo a ampliação do universo cultural e diversificando os espaços educacionais, tais como: seminários, apresentações, exposições, participações em eventos científicos, estudo de caso, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunicativo, produções coletivas, monitorias, resolução de situação-problema, projetos de ensino, incluindo ainda, cursos, estudos dirigidos, visitas técnicas, especialmente, nas relações com o mundo do trabalho.

A FGG estimula seus discentes a tomarem parte nessas atividades complementares, por entender sua importância na formação de uma visão profissional mais completa e abrangente. A carga horária dedicada à cada atividade varia amplamente e segue a natureza de cada programa proposto, e para o curso de enfermagem a carga horária é de 200 (duzentas) horas.

As atividades complementares são desenvolvidas em qualquer período do curso, atendidos, nas atividades de ensino, os pré-requisitos respectivos com seus respectivos pesos. Para classificação e atribuição da carga horária correspondente, dividem-se as Atividades Complementares em tabelas de Ensino e Extensão em grupos de atividades e horas semestrais, dentre elas estão os seguintes Grupos:

I. Disciplinas extracurriculares;
II. Eventos, Congressos e afins;
III. Atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Monitoria; e
IV. Cursos livres.

A contabilização da carga horária de cada atividade complementar observa o proposto na tabela constante no anexo da resolução institucional, sendo vedado o cômputo concomitante ou sucessivo, como atividade complementar, de atividades consideradas para o implemento da carga horária exigida

para a prática das graduações, trabalhos oriundos das unidades curriculares de curricularização, e a elaboração, e defesa do TCC.

A validação dessas atividades se darão após exame de sua compatibilidade com os fins do curso, pela secretaria acadêmica e coordenação do curso, sendo a validação requerida pelo discente interessado, em formulário próprio, o qual serve como barema para verificação da carga horária das atividades realizadas. Em conjunto, o discente deve realizar a apresentação de certificados ou declaração escaneadas, que comprovem a carga horária solicitada, através do sistema Acadêmico de Secretaria.

8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), define-se como uma atividade acadêmica obrigatória baseada na sistematização, registro eapresentação de conhecimentos científicos e técnicos, produzidos na áreado curso, como resultado do trabalho de pesquisa científica.

8.1 **ESTUDO DIRIGIDO**

O docente é o agilizador da aprendizagem ajudando o aluno a aprender. E o incentivador e o ativador do aprender. E a técnica atende com vantagens, às exigências do processo de aprender, incentivando a atividade intelectual do aluno, força-o à descobertade seus próprios recursos mentais, facilitando-lhe o desenvolvimento das habilidades e operações de pensamento significativas - identificar, selecionar, comparar, experimentar, analisar, concluir, solucionar problemas, aplicando o que aprendeu e possibilitando-lhe ajustar-se às tarefas que deve executar para alcançar o previsto nos objetivos.

O estudo dirigido predispõe o aluno à criatividade, uma vez que sua finalidade principal está voltada à atividade de reflexão, e o pensamento reflexivo, de acordo com as circunstâncias do indivíduo, provoca a necessidade de inventar, buscar modos pessoais de operar com inteligência e resolver o que lhe foi proposto.

Um estudo dirigido pode ser utilizado para, entre outros objetivos:

- Oportunizar situações para o aluno aprender por meio de sua própria atividade, de acordo com o seu ritmo pessoal;
- Facilitar o atendimento das diferenças individuais, pelo professor;
- Favorecer o desenvolvimento do sentido de independência e desegurança do aluno;
- Possibilitar a criação, a correção e o aperfeiçoamento de hábitos deestudo, a fixação, a

integração e a ampliação da aprendizagem;

- No Estudo Dirigido é importante que o professor acompanhe o trabalho em todas as suas fases: na execução, na correção e na avaliação. Pode ser realizado em sala deaula ou como tarefa para casa.

9 POLÍTICAS DE PESQUISA

A FGG preconiza uma Política de Iniciação Científica e Tecnológica que prioriza a formação de recursos humanos através do aprimoramento acadêmico profissional do aluno em todas as áreas do conhecimento.

Esta política possibilita o despertar e aprimorar as qualidades do estudante na formação da atitude científica que se reflete no preparo de um profissional capacitado a enfrentar os novos desafios, que são a tônica de um mundo globalizado e competitivo.

Os objetivos que norteiam a Política de Iniciação Científica e Tecnológica são:

✓Aprimorar o espírito de análise crítica e desenvolver o espírito científico doaluno;

✓Incrementar a inovação de soluções através da participação do aluno emIniciação Científica;

✓Possibilitar a participação de alunos na atividade de pesquisa;

✓Incentivar o aluno da graduação a dar continuidade a seus estudos por meio decursos de pós-graduação: especialização, mestrado e doutorado;

✓Preparar o aluno para a competitividade no mercado de trabalho;

✓Aprimorar a formação acadêmica dos alunos contribuindo significativamentepara a produtividade das linhas e projetos de pesquisa em que participam;

✓Criar as condições favoráveis à participação de alunos de Iniciação Científica
em eventos regionais, visando a qualidade dos resultados das pesquisas em que participam;

✓Incentivar a produção científica discente própria ou em colaboração com seus orientadores, visando a criatividade e a crítica.

Participar em pesquisas de ponta, assim consideradas por representarem avanços significativos do conhecimento humano ou melhorias tecnológicas importantes para aqualidade de vida do cidadão, contribui para o desenvolvimento de um sentimento participativo do estudante para com sua comunidade. Estas pesquisas de ponta, na maioria das vezes de caráter inter e multidisciplinar, estimulam a formação do cidadão capacitado atrabalhar integrado a equipes, reconhecendo o papel do indivíduo e valorizando o trabalho conjunto, considerado fundamental na formação de um executivo de

sucesso.

No que diz respeito à Pesquisa, o desenvolvimento de projetos de pesquisa científica, realizados com qualidade, atende a mais um dos objetivos da FGG que, como instituição inserida na comunidade, procura concretizar os interesses coletivos da sociedade brasileira. Estes interesses refletem uma melhoria na qualidade de vida em nível regional, estadual e nacional à medida que a pesquisa científica avança no conhecimento e no desenvolvimento tecnológico trazendo novas soluções.

A FGG propõe, portanto, políticas que priorizem o desenvolvimento da pesquisa em todas as áreas do conhecimento, com vistasao avanço do conhecimento científico, promovendo a inovação tecnológica, o intercâmbio e a divulgação científica e tecnológica e contribuindo significativamente para a formaçãode recursos humanos, tendo como objetivos:

✓Produzir o conhecimento ampliando as fronteiras científicas;

✓Incrementar a produção científica nos Cursos;

✓Incrementar a participação de docentes nas atividades de pesquisa, sem perda daqualidade dos projetos;

✓Aumentar a produtividade com qualidade em pesquisa;

✓Consolidar a presença da Faculdade nos eventos principais de cada área doconhecimento;

✓Consolidar os processos de avaliação de pesquisa da FGG;

✓Melhorar a qualidade e produtividade do gerenciamento da pesquisa na FGG;

✓Promover o intercâmbio entre pesquisadores nacionais e estrangeiros;

✓Implementar Laboratórios de Pesquisa;

✓Consolidar os Grupos de Excelência da Instituição.

A política para a Iniciação Científica conduz à formação da atitude científica do estudante que se reflete no desempenho de um profissional capacitado a enfrentar os novos desafios, que são a tônica de um mundo globalizado e competitivo.

9.1 POLÍTICA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A FGG preconiza uma Política de Iniciação Científica que prioriza a formação de recursos humanos através do aprimoramento acadêmico-profissional do discente em todas as áreas do conhecimento. Esta política possibilita o despertar e aprimorar as qualidades do discente na formação

da atitude científica que se reflete no preparo de um profissional capacitado a enfrentar os novos desafios, que são a tônica de um mundo globalizado e competitivo.

Os princípios da pesquisa, através da Iniciação Científica, estão integrados ao Ensino e à Extensão e forma uma trilogia de ações acadêmicas esperadas na educação superior. A integração dessas atividades, na natureza dos estudos superiores, se impõe, tendo em vista que a função mais nobre da Instituição é a de gerar novos saberes na identificação de problemas sociais, na ampliação de métodos científicos, e na apresentação de soluções concretas, práticas, exequiveis, sustentáveis, transformadoras e aplicadas à realidade em questão.

A tradição cultural brasileira privilegia a Instituição de Ensino Superior como lugar de ensino, entendido e praticado como processo de ensino- aprendizagem. Apesar da importância do ensino, não se pode deixar de compreender a instituição, como local priorizado para a produção de conhecimento e, consequentemente, como ambiente de pesquisa.

A FGG pretende se vincular a sociedade e oferecer educação superior de qualidade. Pautar-se pelo compromisso de contribuir para o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, da ciência e da tecnologia, para a criação e difusão da cultura e, portanto, para o entendimento do homem e do meio em que vive.

Na busca de uma integração mais eficiente entre a IES e a sociedade, orienta-se que os resultados dos projetos de iniciação científica sejam voltados à comunidade. De forma inversa, permite, por parte do corpo docente, uma permanente atualização dos conteúdos curriculares, aproximando as ferramentas teóricas das realidades locais e regionais.

A iniciação científica faz parte do processo de ensino aprendizagem, objetivando a qualidade do ensino para uma melhor formação do discente, atuando também positivamente na capacitação docente. Ela visa, ainda, despertar a vocação de potenciais talentos, entre os estudantes, para a pesquisa em desenvolvimento tecnológico e inovação, contribuindo para a formação de recursos humanos.

A política de iniciação científica se estabelecerá na IES através de um programa que envolverá alunos e professores em linhas transversais de pesquisa estabelecidas e voltadas para os objetivos da Faculdade. Foram escolhidas as seguintes áreas temáticas e seus desdobramentos: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos; Educação; Meio Ambiente e Saúde, descritos no Regulamento de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A FGG entende que a Iniciação Científica fomenta o desenvolvimento intelectual, permitindo uma maior integração do discente com o mundo dinâmico atual em constante transformação e, consequentemente, um comprometimento maior com o desenvolvimento econômico e social da região e do país.

Os conteúdos programáticos atualizados, próprios das mais variadas unidades curriculares ministradas por nossos docentes dentro de modernas técnicas de ensino, suscintam problemáticas para construção de projetos de Iniciação Científica, despertando competências e habilidades investigativas que ajudarão esses egressos a terem sucesso em suas atividades futuras, procurando concretizar os interesses coletivos da sociedade local e regional, oferecendo estratégias resolutivas de prevenção e promoção de ações seguramente adaptáveis às necessidades da região.

É consciência e dever da FGG trabalhar valores humanos com a comunidade através da produção da arte e da valorização da cultura local. A atitude científica do aluno se reflete no desempenho de um profissional capacitado a enfrentar os novos desafios, que são a tônica de um mundo globalizado e competitivo.

As diretrizes para a iniciação científica, no curso de enfermagem, estão alicerçadas considerando diretrizes que viabilizem seu processo, como:

- Garantir a modernização permanente da infraestrutura para a pesquisa científica e tecnológica apoiando, permanentemente, o aparelhamento dos laboratórios, o acervo de dados da biblioteca, o suporte em termos de material permanente e de consumo aos grupos de pesquisa;
- Identificar fontes de captação de recursos, tornando a ação sustentável, e adotar mecanismos flexíveis para apoio ao desenvolvimento de pesquisa e prestação de serviços;
- Instituir sistemática de acompanhamento e avaliação permanente de pesquisa desenvolvida;
- Promover a divulgação das pesquisas realizadas, das criações artísticas e das tecnologias desenvolvidas na IES;
- Promover o intercâmbio com outras IES e instituições científicas para viabilizar programas conjuntos de pesquisa e incentivo à pesquisa individual, à pesquisa direcionada (encomendada), como forma de produção vinculada à carreira docente e às linhas de pesquisas institucionais;
- Priorizar a criação de programas de pós-graduação lato senso;
- Implementar, acompanhar e avaliar a produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa certificados;
- Priorizar os problemas e questões locais e regionais, atendendo às demandas do mercado, construindo a produção de novos conhecimentos visando à promoção social.

A política para a Iniciação Científica conduz à formação da atitude científica do discente que se reflete no desempenho de um profissional capacitado a enfrentar os novos desafios, que são a tônica de um mundo globalizado e competitivo.

Espera-se do egresso a capacidade de dar respostas concretas e imediatas aos problemas que surgem em sua atividade diária, quando engajado no mercado de trabalho. A investigação do

desconhecido ajuda a formar uma mente organizada no método científico, na análise crítica frente a novos desafios, e na proposição e verificação experimental de hipóteses de trabalho a serem testadas de forma sistemática.

10 MONITORIA

O Programa de Monitoria da FGG é destinado ao aprendizado e aperfeiçoamento do aluno, estabelecido de acordo com a lei nº 9.394/96 (LDB). O objetivo de sua criação é incentivar a melhoria na qualidade do ensino, através do aprofundamento teórico-prático e do aperfeiçoamento profissional do corpo discente da instituição, além de promover a integração participativa entre alunos e professores. O programa disponibiliza bolsas financiadas pela própria instituição (Monitoria Bolsista), na forma bolsa atividade e de vagas para Monitoria Voluntária. As solicitações de vagas pelos professores e a seleção dos alunos é realizada semestralmente, mediante a publicação de edital. O monitor bolsista recebe uma bolsa atividade durante o período de vigência da monitoria.

Tanto o Monitor Bolsista quanto o voluntário recebem um Certificado que serve de comprovação de horas/aulas que podem ser aproveitados como Atividades Complementares. Através desse Certificado é possível também utilizá-lo para a majoração de créditos ou para a comprovação de títulos em concursos para provimento de cargos de professores.

Os monitores auxiliam o corpo docente na execução de tarefas didático- científicas, inclusive na preparação de aulas; de trabalhos didáticos e atendimento a alunos; de atividades de pesquisa e extensão e de trabalhos práticos experimentais.

Ao corpo discente, os monitores auxiliam, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência, conforme consta no regulamento da monitoria abaixo.

11 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

O presente Plano de Curricularização da Extensão – PCE da FGG, busca obedecer os princípio indissociáveis do ensino superior que consiste em: ensino, pesquisa e extensão previsto no artigo 207 da Constituição da República de 1988; aconcepção curricular estabelecida pela Lei Federal nº 9.394/1996, considerando a Meta 12, estratégia 12.7, do Plano Nacional de Educação-PNE (2014-2024); a Lei Federal nº 13.005/2014; bem como a Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação/ Ministério da Educação que estabelece as Diretrizes para a Extensão

na Educação Superior Brasileira, respeitando as Diretrizes Curriculares de cada Curso de Graduação bem como as Normas das Ações de Extensão da FGG.

A extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico que promove a interação transformadora entre a FGG e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

A Curricularização da Extensão propõe um novo desenho curricular para os cursos uma vez que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total dos cursos de graduação presencial e a distância que deverão fazer parte da matriz curricular, e do histórico curricular do aluno, no qual todos os alunos precisam cursar essa carga horária no seu curso.

Os 10% (dez por cento) de atividades de extensão devem ser calculados com base na carga horária total do curso, que é a soma das unidades curriculares, incluindo unidades curriculares, atividades complementares, estágios, trabalho de conclusão do curso.

Para tanto, não é recomendável que a carga horária seja aumentada. Caberá ao NDE e ao Colegiado de Curso analisar a matriz curricular e inserir as atividades de extensão dentre asunidades curriculares que tem potencialidade de atividade prática.

OBJETIVOS

Obedecer aos princípios indissociáveis do ensino superior que consiste em: ensino,pesquisa e extensão previstos no artigo 207 da Constituição da República de 1988;

Implementar a concepção curricular estabelecida pela Lei Federal nº 9.394/1996, considerando a Meta 12, estratégia 12.7, do Plano Nacional de Educação-PNE (2014- 2024);

Cumprir com as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Nortear a implementação da curricularização da extensão nos PPC’s dos cursos de graduação na modalidade presencial.

ESTRUTURA DA CONCEPÇÃO DA EXTENSÃO

A estrutura da concepção e as atividades práticas de extensão consistem em interação da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do

contato com as questões sociais presentes no entorno da FGG. Nesse sentido a articulação entre ensino/pesquisa/extensão, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico contribui para a formação integral do discente, estimulando seu desenvolvimento como cidadão crítico e responsável.

Diante deste contexto, as atividades de extensão promovem iniciativas que expressam o compromisso social da FGG com todas as áreas, emespecial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes curriculares para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena, bem como a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa.

MODALIDADES DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As atividades de extensão, segundo sua caracterização nos projetos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades, estabelecidas no Art. 8º da Resolução nº 07 de 18 de dezembro de 2018: Programas; Projetos; Cursos e oficinas; Eventos e Prestação de Serviços. No qual, as modalidade serão desenvolvidas em forma de ação dentre os projetos.

Os programas são atividades desenvolvidas a partir de um grupo de projetos que possam estar vinculado as atividades práticas de extensão de duas ou mais unidades curriculares. O programa de extensão ao qual se vincula a unidade curricular deve envolvera comunidade externa a FGG e conforme o respectivo PPC, de forma articulada aos objetivos do curso e ao perfil do egresso.

Os projetos poderão ser desenvolvidos a partir de um conjunto de ações de prestação de serviços à comunidade com interação dialógica e a troca de experiências. Os cursos e oficina são atividades de partilha de conhecimento desenvolvidas pelos discentes sob a orientação de um docente junto à comunidade externa.

Os eventos de extensão são propostas desenvolvidas pelos cursos de graduação ou pós-graduação, com caráter educativo, esportivo, cultural, social, científico, artístico ou tecnológico.

A prestação de serviço consiste em ações de caráter social, ambiental ou dedesenvolvimento econômico junto à comunidade acadêmica e público externo.

As atividades da curricularização da extensão poderão ser desenvolvidas a partir da carga horária total das unidades curriculares, através de atividades dialógicas e interativas com a comunidade, que deverão estar descritas no PPC e no sistema acadêmico. As atividades, o plano e o programa de ensino das unidades curriculares que se ao desenvolvimento de atividades de extensão deverão detalhar as atividades e cronograma, descrever as seguintes etapas: apropriação conceitual, diagnóstico,

planejamento, execução, avaliação e registro.

Nesse contexto a avaliação da atividade de extensão dentre a unidade curricular ou como unidade curricular deve ser avaliada pelos seguintes métodos: Avaliação formativa: frequência, participação, grupo focal com rodas dialogadas e avaliação oral e Avaliação somativa: Relatório das atividades desenvolvidas e das experiênciasadquiridas.

O PPC deverá especificar as características das ações de extensão que desempenham papel socio formativo para os discentes, respeitados os conceitos e princípios estabelecidos por esse plano institucional.

As atividades de extensão deverão ser oferecidas preferencialmente, ao discentes no seu turno de estudo. Para validação, a carga horária das Unidades Curriculares destinadas aCurricularização da Extensão deverão ser creditadas na integra no Sistema Acadêmico pelocoordenador de curso/docente.

METAS

Com base nos objetivos propostos pelo plano institucional foram elaboradas as seguintes metas:
I- Implantação da curricularização da extensão em todos os cursos de graduação com base nos princípios legais do Plano Nacional da Educação-PNE (2014 / 2024), e as diretrizes da Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018;
II– Iniciando pelos cursos de graduação que estão com mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais;
III- Assim como, nos demais cursos de graduação de forma presencial; A carga horária alocada à atividade de extensão deverá ser dialogada pelo NDE e Colegiado, utilizando a carga horaria total da Unidade Curricular. Nessa perceptiva, de acordo com a carga horária total do curso de raduação em enfermagem a distribuição das Unidades que serão curricularização seguirá da seguinte forma: Curso com 4.000h serão selecionadas 7 Unidades Curriculares, sendo distribuídas em 40h, 60h e 80h respectivamente;

Todas as etapas do desenvolvimento da Unidade Curricular que estiver direcionada a curricularização da extensão deverá ser orientada e acompanhada pelo docente. Para tanto se faz necessário uma formação continuada com metodologias de projetos e metodologias ativas.

As temáticas a serem desenvolvidas dentre a Curricularização da Extensão serão: Meio ambiente, Direitos humanos, Educação étnico racial, Cidadania, Tecnologia, Inovação, Empreendedorismo, Sustentabilidade, Desenvolvimento sustentável, Gestão, Políticas Públicas, Acessibilidade, Inclusão, Saúde pública, entre outros. Diante destecontexto sugerese trabalhar com os seguintes públicos: Grupos historicamente excluídos, como pessoas negras, indígenas, LGBTQIA+,

pessoas com deficiência, comunidades tradicionais, vulneráveis, entre outros.

A sistematização do processo avaliativo se divide em avalição interna: avaliações discentes, mensuração dos impactos das ações extensionistas, na transformação social,nível de resolutividade, auto avaliação institucional, avaliação dos discentes pelos docentes e CPA. E avaliação externa: avaliação pelo público participante (atores sociais), ENADE, E-MEC e CPA.

A gestão dessa carga horária deverá ser realizada pela coordenação de curso.Quando o aluno cumprir a carga horária através das Unidades Curriculares, logo após o término do semestre a Coordenação do curso já pode creditar a nota e a carga horária no sistema acadêmico. É importante destacar que as ações de extensão, deverão desempenhar um papel formativo para o aluno e envolver a comunidade externa a FGG, nas formas especificadas no PPC.

METODOLOGIA

A Extensão Socio formativa proposta pela Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, busca externalizar o conhecimento acadêmico extra curso com a participação dos atores sociais junto com os docentes e discentes na identificação de diagnóstico, implementação de ações e avaliações. Desta forma viabiliza a troca de conhecimentos entre os discentes, docentes e a comunidade.

A metodologia utilizada para nortear a implementação do Plano da Curricularização da Extensão- PCE no curso de graduação presencial será desenvolvida através de reuniões e encontros com a Direção Geral, Gerênciaadministrativa, Direção e Gerência Acadêmica, Coordenação do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Monitoria- COMPEX, Coordenação de Cursos, NDE, Colegiados, e aprovação final pelo Conselho Superior Científico. Para tanto será desenvolvido o seguinte fluxo: Apresentação do PCE pela Gerencia Acadêmica e COMPEX a Direção Geral, DireçãoAcadêmica, Gerencia Administrativa e ao Conselho Superior Científico para apreciação eaprovação; Em seguida o PCE aprovado pelo Conselho Superior Científico deve serapresentado pelo COMPEX aos coordenadores dos cursos de graduação; Após a discussão do NDE e Colegiados e a implementação da curricularização da extensão será elaborado o desenho curricular detalhado em forma de tabela vertical (Excel) por fase, contendo: nome da unidade curricular e carga horária total na extensão. Vale destacar que todas as cargas horárias deverão ser apresentadas na tabela em horas-aula. Para tanto foi desenvolvido os seguintes passos para nortear a implantação dacurricularização:

Passo 1- O NDE se reúne e discute a Diretriz do curso e alinha a matriz;

Passo 2– O NDE identifica as Unidades Curriculares que irão compor a curricularizaçãoda extensão;

Passo 3– Encaminhar para o colegiado deliberar

Passo 4– Parecer da Direção Acadêmica, Gerência Acadêmica e COMPEX

Passo 5– Deliberação do Conselho Superior Científico.

Passo 6– Implantação no Histórico Escolar, pela Secretaria Geral.

Nesse contexto a Unidade Curricular deverá ser desenvolvida considerando asseguintes etapas: Apropriação conceitual, elaboração de diagnóstico, planejamento, implementação do projeto, avaliação e registro. Na elaboração do projeto que será desenvolvido dentre a curricularização da extensão deverá deixar claro os objetivos acadêmicos e comunitários.

Os documentos que nortearão o desenvolvimento das atividades da curricularizaçãoda extensão consistem em: um plano de ensino, roteiro para elaboração do diagnóstico, formulário para elaboração do projeto, formulário para elaboração do relato de experiência,avaliação dos atores sociais participantes do projeto e avaliação do discente.

Com o desenvolvimento do fluxo das atividades serão gerados os seguintes documentos: Ata do NDE, com abordagem da curricularização da extensão, análise das diretrizes do curso, comparando com o PPC; identificação e escolha das unidades curriculares que que irão compor a curricularização da extensão; Ata do Colegiado apreciando e deliberando o processo de curricularização da extensão dentre o curso; O parecer da Gerência Acadêmica e COMPEX, aprovando a proposta com base na legislação e nas diretrizes internas; O parecer da Direção Acadêmica aprovando a proposta com base na legislação e nas diretrizes internas; Parecer e Ata do Conselho Superior Científico aprovando e assinando a proposta; Novo desenho curricular com as unidades curriculares, carga horária teórica, cargahorária de atividades práticas, carga horária de extensão e a carga horária total.

Nesse contexto, a matriz do curso com a curricularização da extensão deverá se apresentar da seguinte forma: Todas as etapas do desenvolvimento da Unidade Curricular que estiver direcionada a Curricularização da extensão deverão ser orientadas e acompanhadas pelo docente. Para tanto se faz necessário uma formação continuada com metodologias de projetos e metodologias ativas.

As temáticas a serem desenvolvidas dentre a Curricularização da Extensão serão: Meio ambiente, Direitos humanos, Educação étnico racial, Cidadania, Tecnologia, Inovação, Empreendedorismo, Sustentabilidade, Desenvolvimento sustentável, Gestão, Políticas Públicas, Acessibilidade, Inclusão, Saúde pública, entre outros. Diante deste contextosugere-se trabalhar com os seguintes públicos: Grupos historicamente excluídos, como pessoas negras, indígenas, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, comunidades tradicionais, vulneráveis, entre outros.

A sistematização do processo avaliativo se divide em avalição interna: avaliações discentes, mensuração dos impactos das ações extensionistas, na transformação social,nível de resolutividade, autoavaliação institucional, avaliação dos discentes pelos docentes e CPA. E avaliação externa:

avaliação pelo público participante (atores sociais), ENADE, E-MEC e CPA.

A gestão dessa carga horária deverá ser realizada pela coordenação de curso.Quando o aluno cumprir a carga horária através das Unidades Curriculares, logo após o término do semestre a Coordenação do curso já pode creditar a nota e a carga horária no sistema acadêmico.

É importante destacar que as ações de extensão, deverão desempenhar um papel formativo para o aluno e envolver a comunidade externa a FGG, nas formas especificadas no PPC.

Fluxo de atribuições:

SETORES	ATRIBUIÇÕES
NDE	Discussão sobre as Diretrizes do Curso alinhando ao PPC; Discursão sobre a curricularização da extensão, escolhas das unidades curriculares, inserção na matriz e no PPC; Encaminhamento ao Colegiado do Curso.
Colegiado doCurso	Análise e deliberação; Inserção da Ata de aprovação no Processo; Se aprovada, encaminhamento para o COMPEX. Se não aprovada, discussão e devolução ao NDE para estudo e apresentação de nova proposta.
Gerência Acadêmica Coordenação do COMPEX	Apreciar o parecer e Atas do NDE e Colegiado e dar o parecer de aprovação de acordo com a legislação vigente e as diretrizes institucionais; Análise com foco nas legislações educacionais internas e externas; Estando a proposta de acordo com todas as legislações, elaboração de parecer e inserção no Processo; Se identificada necessidade de algum ajuste, elaboração de despacho orientador e devolução à Coordenação do Curso; Após o curso efetuar os ajustes solicitados, elaboração de parecer,inserção no Processo e encaminhamento à Direção Acadêmica.

Direção Acadêmica	Análise e deliberação sobre o processo da curricularização docurso de acordo com as diretrizes de curso e diretrizes nacionais da curricularização da extensão; Análise e deliberação sobre a nova proposta; Inserção do Parecer de aprovação do Processo.
Conselho Superior Científico	Apreciação do Processo encaminhado pela Direção Acadêmica edeliberar sobre aprovação ou não do novo desenho curricular com a implementação do PCE nos PPC's e PDI.
Secretaria Geral	Acionar o NTI para criar o campo no sistema acadêmico para poder creditar a carga horária e a nota curricularizada dos discentes; Encaminhar o Processo ao curso com o status do cadastramentono sistema acadêmico.
Coordenação do Curso	Guarda do Processo; Desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do processo de curricularização da extensão no curso; Creditar a carga horária cursada pelos discentes por semestre nosistema acadêmico;

11.1 PROGRAMA DE EXTENSÃO

As atividades de Pesquisa e Extensão, na FGG tem por objetivo a produção do conhecimento, a criação cultural, o desenvolvimento do espírito crítico e do pensamento analítico, visando à formação do cidadão profissional empreendedor, à melhoria da qualidade de vida da população e ao desenvolvimento sustentável do município e região, sendo compreendida como:

- responsabilidade social;
- eixo articulador das atividades de ensino e de extensão, propiciando o fluxo teoria-prática-teoria;
- ferramenta privilegiada de iniciação científica, no processo investigativo, para o aluno de graduação;
- produção e disseminação do conhecimento técnico-científico e artístico-cultural, principalmente através dos estágios, dos trabalhos de conclusão de curso, das monografias, dos projetos integrados e dos projetos de iniciação científica.

  As atividades de Pesquisa e Extensão serão oportunizadas à comunidade e aos discentes, através

de cursos de extensão e seminários sobre temas específicos, sujeitos a planos e projetos próprios, submetidos aos respectivos conselhos dos cursos. Além de organizar, ao menos uma vez a cada semestre letivo, um evento (simpósio, congresso, jornada, encontro, etc.) sobre temas atuais nas áreas dos cursos, que mereçam estudo e pesquisa mais aprofundados ficando subordinados a supervisão e o desenvolvimento. Sob os projetos constará obrigatoriamente o professor responsável pela atividade de extensão, os alunos integrantes do projeto e o planejamento econômico-financeiro demonstrando a viabilidade da sua implementação.

Compete a Coordenação de Pesquisa e Extensão propor normas para o processo seletivo de projetos de pesquisa e extensão e; acompanhar a execução dos mesmos. Para cada ação de pesquisa e extensão deverá ser definida uma área temática em função da inserção social e regional da Faculdade. Poderão, ainda, serem sugeridas temáticas emergentes nas diferentes áreas, descritas no Regulamento Institucional.

A coordenação do curso organizará e incentivará a extensão por todos os meios ao seu alcance, dentre os quais os promoverá a realização de convênios com instituições e agências nacionais ou estrangeiras, visando fomentar programas de extensão, no sentido de:

- Intercâmbio com outras instituições, estimulando a interação entre professores e o desenvolvimento de projetos comuns;
- Divulgação das atividades de extensão realizadas pelo Núcleo de Extensão, através de seminários internos e da publicação, em revista técnica e ou científica, de notícias e informações a elas atinentes;
- Concessão de auxílios financeiros para execução de projetos e programas de interesse social, após autorização da Direção da instituição;
- Busca de financiamento para realização de projetos de Extensão em agências de fomento.

Nesta perspectiva, a Coordenação de Pesquisa e Extensão elaborará semestralmente uma programação geral de atividades de extensão que atenda aos reclamos da comunidade e que propicie aos discentes a aprendizagem e o exercício da extensão acadêmica. Sempre obedecendo a diretrizes aprovadas pelo Colegiado da Faculdade.

A FGG desenvolve parcerias com a comunidade, mediante convênios, acordos e contratos, para a implantação e desenvolvimento de:

- Estágios curriculares e extracurriculares para os alunos dos cursos de graduação;
- Práticas investigativas, serviços e cursos de extensão;
- Atividades complementares;
- Parcerias para a interação teoria-prática;

- Atividades culturais, sociais, desportivas e científicas;
- Realização de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, para interação entre a comunidade acadêmica e comunidade social;
- Projetos comunitários.

12 APOIO AO DISCENTE

O educando é o centro das atenções do processo de ensino-aprendizagem. Pensando assim e para responder às suas necessidades da forma mais adequada, a FGG mantém em permanente funcionamento políticas de atendimento ao discente, a seguir descritas.

12.1 NÚCLEO DE ATENDIMENTO AO DISCENTE (NADI)

A missão desta Unidade é a de desenvolver um trabalho de caráter preventivo, focado no resgate da aprendizagem, ressignificação dos conhecimentos e estímulo à autoestima. Entre as atribuições do NADI, estão:

✓Apontar a solução de problemas relacionados à não aprendizagem, enfocando o educando, o professor ou a própria instituição de ensino;

✓Oferecer atendimento e acompanhamento sistemático aos trabalhos acadêmicos realizados no espaço da faculdade;

✓Sugerir a promoção de encontros para socialização entre professores, educandos, coordenadores, administradores, direção e grupos de apoio;

✓Dar assistência e acompanhamento psicopedagógico aos educandos queapresentem dificuldades no desenvolvimento de aprendizagem e em sua interação psicossocial;

✓Assistir e orientar alunas gestantes;

✓Assistir e acompanhar alunos que apresentem dificuldade de adaptação no convívio social;

✓Informar a Direção Acadêmica, Coordenador de Núcleo e Gestores de Cursos sobre casos de alunos que ignorem as orientações do NADI; entre outros.

12.2 APOIO PSICOPEDAGÓGICO

O acompanhamento do desempenho discente e o apoio às suas atividades acadêmicas são da responsabilidade dos coordenadores de curso, tendo como suporte o núcleo específico.

Os coordenadores recebem, ainda, o auxílio dos professores do curso, com jornada diferenciada, para atenção aos alunos, especialmente, no apoio psicopedagógico, na orientação para o processo de aprendizagem, na elaboração de relatórios de estágio estágios curriculares e extracurriculares, visitas técnicas, projetos de diagnóstico organizacional ou trabalhos de conclusão do curso e nas atividades complementares.

O serviço de Apoio Psicopedagógico, juntamente com o NADI, destina-se a apoiar os alunos nos aspectos relacionados ao processo ensino-aprendizagem, nas relações interpessoais e na autoajuda.

13 MECANISMOS DE NIVELAMENTO

Considerando um número significativo de alunos que ingressam no ensino superior com algumas lacunas formativas, dificultando o acompanhamento dos componentes curricularesneste grau de ensino, fazendo com que muitos percam o entusiasmo e, como consequência,acabem trancando a matrícula. Considerando ainda a heterogeneidade e o desnivelamento formativo entre os alunos, há a necessidade de oferecer aos alunos, que apresentam estas dificuldades, a oportunidade do nivelamento da aprendizagem, para que possam, de forma homogênea e segura, acompanhar os estudos nesta nova fase da vida.

A FGG cumprindo a sua missão de fazer todos os esforços de inclusão, apresenta o regulamento que norteará o Mecanismo de Nivelamento que será ofertado aos alunos ingressantes em cada um dos cursos oferecidos nas suas Instituições de ensino.

A FGG oferece cursos de nivelamento, a partir de diagnóstico inicial, no primeiro semestre letivo de cada curso e aprimoramento dos programas de monitoria e de iniciação científica. O diagnóstico é realizado nas primeiras semanas do primeiro período letivo dos cursos, para os alunos ingressantes, em Língua Portuguesa, além de teste específico para leitura, compreensão e produção de textos. Assim como, informática básica na pespectiva de formatação de texto, manuseio do word, busca nas bases de dados, entre outros, dentro da disciplina de Metodologia do Trabalho Acadêmico.

Feito o diagnóstico, por turma, a FGG oferece aos alunos aulas de nivelamento, com vistas a dar-lhes suporte para o desenvolvimento, com êxito, das atividades acadêmicas.

13.2 ATENDIMENTO EXTRACLASSE

O atendimento extraclasse é realizado por todos os setores da Faculdade (SecretariaAcadêmica, Biblioteca, Ouvidoria, Núcleo de Apoio, Coordenadorias dos Cursos, Professores em TI e TP etc.), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

Os laboratórios podem ser utilizados pelos alunos, fora do horário de aulas, com a participação de monitores e dos técnicos dos laboratórios, para o reforço da aprendizagem prática.

A biblioteca tem horário de funcionamento adequado às necessidades dos alunos para que os mesmos possam realizar suas pesquisas bibliográficas, leituras ou trabalhos emgrupo sem prejuízo da presença em sala de aula.

13.3 ACOMPANHAMENTO AO EGRESSO

Será feito através de formulários enviados, através de correspondência para todos os egressos, com o objetivo de coletar informações sobre atuação na área, levantamento dos empregadores e profissionais liberais, campos de atuação, principais demandas do mercado e principais deficiências na formação, entre outros.

Os dados obtidos permitem traçar um perfil do egresso e de sua distribuição e ocupação no mercado de trabalho, assim como fornecem subsídios úteis para aprimoramento do curso, norteando mudanças curriculares, além de apontar para as necessidades de implantação de cursos de aperfeiçoamento e de pós-graduação lato sensu, além dos já existentes hoje na Faculdade, e stricto sensu, que serão criados em decorrência do desenvolvimento da Instituição.

A Faculdade também colocará à disposição dos seus ex-alunos a Biblioteca e cursos de extensão, visando oferecer-lhes a possibilidade de se engajarem num programa de educação continuada.

13.4 ESTÍMULOS ÀS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

A FGG além dos projetos que desenvolverá através do Núcleo de Atividades Complementares, possui uma política de apoio à participação de alunos em eventos de diversas naturezas, tais como cursos, programas de capacitação, visitas técnicas, seminários e projetos de voluntariado, dispensa de aulas, dentre outros, destinando, anualmente, uma verba específica no seu orçamento para essas atividades.

Os projetos, analisados e aprovados pelas coordenações de curso em termos da pertinência e importância para o curso e para o aluno, são encaminhados ao Núcleo de Atividades Complementares para adequação orçamentária e operacionalização, em conjunto com os proponentes. No caso de apresentação de trabalho em congressos ou outros eventos similares, o aluno expositor deve apresentá-lo previamente ao coordenador, para aprovação.

A Faculdade ainda oferece toda sua infraestrutura e equipamentos, pessoal e espaço físico para realização de eventos internos. A Biblioteca está à disposição dos alunos para catalogar e divulgar

trabalhos de conclusão de curso, dissertações, monografias, teses, entre outros. Além disso, a Faculdade dispõe de acesso livre à Internet e os alunos poderão utilizar o site da Instituição onde foi criado um espaço para divulgação de seus trabalhos e de seus projetos de extensão.

14 PROGRAMAS DE BOLSA

A FGG possui uma política de bolsas bem abrangente que envolve, além dos programas de desenvolvimento acadêmico, monitoria e iniciação científica, bolsas destinadas a alunos carentes dentro das seguintes diretrizes gerais de apoio e financiamento de estudos para alunos carentes: Concessão de bolsas integrais e parciais de estudos aos alunos que comprovem impossibilidade de custear os seus estudos;

Convênios com empresas públicas e privadas através dos quais os funcionários e dependentes podem obter descontos nas mensalidades.

15 NÚCLEO DE TALENTOS

Este órgão tem por objetivo orientar, desenvolver e encaminhar alunos e ex-alunos para o mundo do trabalho, orientando-os quanto ao desenvolvimento de habilidades e competências que ajudam a aumentar seu nível de empregabilidade. Além disso, o programa disponibiliza materiais e ferramentas de capacitação que o auxiliarão na elaboração de seu plano de carreira.

15.1 ATIVIDADES DE MONITORIA

A FGG estimula a prática de pesquisa e o aprofundamento do conhecimento também através do programa de Monitoria, destinado a propiciar aos alunos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa e extensão, assegurando, por sua vez, cooperação didática tanto ao corpo docente, quanto ao discente, nas funções universitárias.

Todos os professores, de acordo com a sua disponibilidade de horários, podem solicitar monitores para as suas disciplinas, sejam elas práticas ou teóricas, podendo a atuação do monitor acontecer em paralelo com o horário letivo da respectiva disciplina, ou em horários paralelos, com o apoio aos estudantes, grupos de estudo, acompanhamento de aulas práticas, realização de pesquisas, desenvolvimento de materiais didáticos, entre outras atividades.

Os monitores auxiliarão o corpo docente na execução de tarefas didático-científicas, inclusive

na preparação de aulas; de trabalhos didáticos e atendimento a alunos; de atividades de pesquisa e extensão e de trabalhos práticos e experimentais.

Ao corpo discente, os monitores auxiliarão, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência, conforme consta no regulamento da monitoria abaixo. A monitoria funciona de acordo com o regulamento.

O aluno monitor tem direito a bolsa, conforme regulamento que regula todo o processo de monitoria.

As atividades de Monitoria do curso de Bacharelado em Enfermagem são regidas por regulamento próprio.

15.2 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O Núcleo de Extensão oferecerá à comunidade e aos alunos, cursos de extensão e seminários sobre temas específicos, sujeitos a planos e projetos próprios, submetidos aos respectivos conselhos dos cursos. Além de organizar, ao menos uma vez a cada semestre letivo, um evento (simpósio, congresso, jornada, encontro, etc.) sobre temas atuais nas áreas dos cursos, que mereçam estudo e pesquisa mais aprofundados, ficando subordinados à supervisão e ao desenvolvimento. Sob os projetos constará obrigatoriamente o professor responsável pela atividade de extensão, os alunos integrantes do projeto e o planejamento econômico-financeiro demonstrando a viabilidade da sua implementação.

Assim, o Núcleo de Extensão organizará e incentivará a extensão por todos os meios ao seu alcance, dentre os quais os promoverá a realização de convênios com instituições e agências nacionais ou estrangeiras, visando fomentar programas de extensão, no sentido de:

✓Intercâmbio com outras instituições, estimulando a interação entre professores e o desenvolvimento de projetos comuns;

✓Divulgação das atividades de extensão realizadas pelo Núcleo de Extensão, através de seminários internos e da publicação, em revista técnica e ou científica, de notícias e informações a elas atinentes;

✓Concessão de auxílios financeiros para execução de projetos e programas de interesse social, após autorização da Direção da instituição;

✓Busca de financiamento para realização de projetos de Extensão em agências de fomento.

Nesta perspetiva, o Núcleo de Extensão elaborará semestralmente uma programação geral de atividades de Extensão que atenda aos reclamos da comunidade e que propicie aos alunos a aprendizagem e o exercício da Extensão acadêmica. Sempre obedecendo as diretrizes aprovadas pelo

Colegiado da Faculdade. As atividades de Extensão da FGG são regidas por regulamento próprio.

16 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE E INSTITUIÇÕES

A FGG desenvolve parcerias com a comunidade, mediante convênios, acordos e contratos, para a implantação e desenvolvimento de:

✓Estágios curriculares e extracurriculares para os alunos dos cursos degraduação;

✓Práticas investigativas, serviços e cursos de extensão;

✓Atividades complementares;

✓Parcerias para a interação teoria-prática;

✓Atividades culturais, sociais, desportivas e científicas;

✓Realização de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, para interação entre a

✓comunidade acadêmica e comunidade social;

✓Projetos comunitários.

17 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A FGG, através do COMPEX e da CPA, criou mecanismo de autoavaliação dos cursos existentes com a intenção de implantar e manter padrões de qualidade nas áreas de graduação, de pós-graduação e de extensão e pesquisa, compreendendo a mobilização de professores acadêmicos.

Além da avaliação institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação, outras formas de avaliação do curso são realizadas:

✓Através de reuniões constantes do NDE com o objetivo de pensar no curso como um todo, buscando a melhoria contínua no processo ensino-aprendizagem, levando em consideração os critérios de qualidade referenciadospelo Ministério da Educação (ENADE, IGC, CPC, entre outros);

✓Através de reuniões constantes com todos os professores do curso no intuito de manter um padrão de ensino;

✓Interação diária com o corpo discente, por meio de entrevistas, observações *in loco* entre outras, no sentido de conhecer as necessidades, dúvidas e reivindicações pedagógicas;

✓Aplicação de processo de avaliação vertical discente–docente, objetivando captar as informações necessárias para melhoria do corpo docente;

✓Acompanhamento do egresso, considerando sua absorção pelo mercado de trabalho e sua atuação global frente às inovações tecnológicas;

✓Acompanhamento de novas tendências e propostas curriculares de outros cursosde Bacharelado em Enfermagem.

A FGG desenvolverá sua Avaliação Institucional, através da sua Comissão Própria de Avaliação, apresentando os Relatórios Avaliação Institucional anuais.

Esta avaliação será feita anualmente com o objetivo de detectar os pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades de melhoria do processo ensino-aprendizagem, bem como, aos serviços e infraestrutura de uma maneira geral. Participam desta avaliação, funcionários, docentes, discentes ingressantes e veteranos e sociedade civil organizada.

A avaliação do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FGG constitui-se em uma ferramenta de grande importância na identificação de fragilidades e potencialidade das IES, de forma a atingir um melhor desempenho em sua gestão educacional e na qualidade da educação ofertada. Esta avaliação, de acordo com as determinações legais vigentes, é realizada em dois níveis: o Interno e o Externo, em sintonia com o programa de avaliação institucional da FGG que tem como referência o SINAES.

Em conformidade com o disposto no art. 3º da Lei nº. 10.861/04 NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES Nº 065, DE 2014, às dimensões a seguir são objetos de avaliação na FACULDADE FGG - FGG:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional
Dimensão 8: Planejamento e Avaliação
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional
Dimensão1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
Dimensão 3:Responsabilidade Social da Instituição
Eixo 3: Políticas Acadêmicas
Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
Dimensão 4: Comunicaçãocom a Sociedade
Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes
Eixo 4: Políticas de Gestão
Dimensão 5: Políticas de Pessoal
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição
Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

18 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Na perspetiva de garantir uma eficiente e eficaz produtividade na relação harmônica entre teoria e prática, no ensino do Curso de Bacharelado em Enfermagem, a FGG oferece ao alunado a estrutura de laboratórios de Informática, laboratórios especializados, aparelhos de multimídia.

A instituição possui computadores portáteis, datashows, smartphones e tablet, os quais viabilizam a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade entre docentes e discentes, estes podem ser adquiridos pelos estudantes na biblioteca da instituição caso desejem utilizar na própria biblioteca, áreas de convivências ou salas de aula, e podem, também, utilizar os laboratórios de informáticas caso não estejam reservados para aulas. A oferta destes equipamentos assegura o acesso aos materiais e recursos didáticos.

Além disso, às atividades de campo realizadas através da articulação ou da parceria com os mais diversos segmentos, órgãos e instâncias no campo que possibilitam a compreensão das práticas laborais em exercícios nesses diversos segmentos.

Os alunos do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FGG ainda contam com umacervo de multimídias com temas que transitam pelo currículo proposto em interfaces multidisciplinares.

19 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINOAPRENDIZAGEM

Os procedimentos de acompanhamento e avaliação do ensino-aprendizagem no curso de Enfermagem da FGG estão estruturados de forma contínua, formativa e sistematizada, em conformidade com a concepção do curso definida no PPC, em conformidade com o disposto no PDI da Instituição. Esses processos têm como objetivo garantir a autonomia do discente, estimular o desenvolvimento de competências e habilidades, e promover a melhoria contínua da qualidade da formação.

Na construção de um processo de ensino e aprendizagem com vistas à formação de seres humanos comprometidos com os aspectos profissionais e humanos, com capacidade de tomar decisões, de liderança, administração e planejamento, a FGG busca promover a educação a partir de uma concepção pedagógica consistente e dinâmica. A formação do profissional na FGG tem como princípio as práticas educativas integrativas, concebidas em torno da pesquisa, da indagação, da problematização e da significação dos conhecimentos acumulados.

Nesse contexto, o processo de avaliação, a partir de uma concepção pedagógica consistente e dinâmica, ocupa espaço relevante no conjunto das práticas pedagógicas aplicadas, constituindo recurso essencial para o aprimoramento constante dos processos educativos e da dinâmica institucional, independentemente dos aspectos concernentes à mensuração do rendimento escolar. Nessa perspectiva, a avaliação não deve ater-se apenas ao juízo que o docente estabelece do discente, mas também da própria dinâmica do docente, bem como atuação da instituição frente à operacionalização do seu projeto pedagógico institucional.

Ao centrar as atenções no processo de ensino-aprendizagem, a avaliação adquire características que evidenciam o PPI, bem como a concepção do ato educativo pelos docentes. A avaliação precisa estar centrada na aprendizagem do discente, comprometendo-se com seu desempenho e processo de construção do saber, voltada para a construção do conhecimento, da compreensão e do desenvolvimento da capacidade para resolver problemas e desafios profissionais.

A avaliação da aprendizagem é processual e integrada às práticas pedagógicas, contemplando diferentes estratégias avaliativas, tais como:

- **Avaliações diagnósticas:** aplicadas no início das unidades curriculares para mapear os conhecimentos prévios dos discentes e direcionar as práticas pedagógicas;
- **Avaliações formativas:** realizadas ao longo do período letivo, incluindo produções escritas, seminários, projetos interdisciplinares, estudos de caso e atividades práticas em laboratórios, e estágios. Essas avaliações permitirão o acompanhamento do progresso do discente e fornecem feedback contínuo para aprimoramento da aprendizagem.
- **Avaliações somativas:** aplicadas ao final das unidades curriculares, com provas, trabalhos e projetos que sintetizam o conhecimento adquirido e possibilitam a verificação do alcance dos objetivos de aprendizagem.

Os resultados das avaliações serão sistematizados e disponibilizados aos discentes de maneira clara e acessível, garantindo a transparência do processo avaliativo. O curso também adotará mecanismos de autoavaliação discente e docente, promovendo a reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e possibilitando ajustes nas metodologias utilizadas.

Além disso, a Diretoria Acadêmica promove reuniões periódicas entre o NDE dos cursos, para analisar os resultados das avaliações e implementar ações concretas de melhoria, tais como revisão de estratégias pedagógicas, aprimoramento do material didático e reforço de atividades práticas. O acompanhamento do desempenho acadêmico do discente também é realizado por meio de monitorias, tutoriais e atividades de nivelamento, garantindo suporte contínuo à aprendizagem.

Ao adotar essas estratégias, faz uma escuta coletiva e integrada, reforçando a conduta do

processo de avaliação que apresenta características de continuidade, processual e diagnóstica, coerente com a forma de ensinar, baseada em diferentes modalidades e instrumentos, desde o instrumento mais usual que é a prova, que após ser analisada qualitativamente é mensurada, até a atribuição de valores a aspectos da postura do discente frente a situações específicas de aprendizagem, tal como frequência, desempenho em classe, relacionamento com colegas em um trabalho de grupo, resolução de desafios, criatividade, entre outros. Docentes e discentes, enquanto parceiros na dinâmica do ensino-aprendizagem, devem participar de todo o processo de avaliação, alicerçada em objetivos e critérios claros, que conduzam à melhoria da aprendizagem e da estrutura curricular dos cursos.

Dessa forma, os procedimentos adotados no curso de enfermagem da FGG assegurarão uma avaliação alinhada ao desenvolvimento do discente e contribuirão para a excelência da formação acadêmica e profissional.

20 NÚMERO DE VAGAS

A proposta de ofertar o Curso de Bacharelado em Enfermagem da FGG surge da necessidade de consolidar a instituição como um centro formador de profissionais qualificados nas áreas de saúde, e conscientes de seus compromissos sociais em estratégicas para o desenvolvimento do Estado de Paraíba. Baseada, ainda, em uma análise criteriosa de dados que evidenciaram a necessidade de fortalecer a interiorização do ensino superior e atender à crescente demanda por profissionais de enfermagem na região.

A definição do número de vagas solicitadas, 80 (sessentas) anuais, foi baseada em um estudo criterioso, onde elaboramos um Relatório de Estudo e Pesquisa Contextual, que apontam as condições para sua efetivação, e estará disponível para a comissão avaliar presencialmente. Esse estudo, foi pautado nos critérios de diagnóstico da demanda e contexto regional, considerou aspectos quantitativos e qualitativos, garantindo a adequação entre a capacidade institucional e a formação oferecida.

Esse levantamento demonstrou uma necessidade de enfermeiros capacitados na região para atuar em contextos diversificados da rede pública e privada, como saúde, educação, assistência social e organizações comunitárias, tanto nas esferas governamentais quanto no terceiro setor. Compreendendo a importância da enfermagem na assistência à saúde, promoção da saúde mental, bem-estar social e qualidade de vida, a FGG contribuirá diretamente para o fortalecimento das redes de atendimento público e privado, fomentando uma formação que alinha teoria, prática e compromisso social.

Os estudos de empregabilidade e mercado de trabalho, demonstraram a viabilidade da absorção dos futuros egressos, nas ações de expansão do ensino superior na área da enfermagem para o município

de Sousa e regiões, em conformidade com as diretrizes nacionais de educação, e demandas dessas comunidades. Correspondendo plenamente à dimensão do corpo docente, bem como às condições de infraestrutura física e tecnológica da FGG as quais poderão ser verificadas in loco. A quantidade de vagas requeridas atende as demandas da região, ao mercado de trabalho e aos anseios do Governo Federal em ampliar as vagas do ensino superior para todo o território nacional, expandindo a formação superior no interior dos estados.

A oferta dessas vagas atentou-se a considerar a infraestrutura física e tecnológica, a capacidade das instalações acadêmicas, incluindo em sua análise, salas de aula equipadas com recursos multimídia, proporcionando ensino dinâmico e interativo. Laboratórios básicos e específicos para práticas de enfermagem, garantindo experiência prática e formação aplicada. Ambientes tecnológicos para suporte ao ensino presencial e à pesquisa, possibilitando inovação no aprendizado. Parcerias com instituições para a realização de estágios supervisionados em diversas áreas da enfermagem.

A adequação do número de vagas será, ainda, revisada regularmente por meio de pesquisas institucionais e acompanhamento de indicadores acadêmicos, tais como: taxa de evasão e retenção dos discentes ao longo do curso. Índices de empregabilidade e inserção dos egressos no mercado de trabalho, e a satisfação dos discentes e docentes com a infraestrutura e o suporte acadêmico.

A definição do número de vagas do curso de enfermagem da FGG assegura uma relação equilibrada na relação dos livros entre os cursos de saúde, promovendo uma formação efetiva e alinhada às necessidades do aprendizado do discente. Esse processo reforça o compromisso da instituição com a excelência acadêmica e a responsabilidade social, preparando profissionais qualificados para atender às demandas da enfermagem em diferentes contextos.

Portanto, a FGG reconhece a importância da abertura do curso de Enfermagem nestas regiões, principalmente porque os profissionais formados nessa instituição, juntos e integrados em suas ciências, podem contribuir para a promoção da melhoria da qualidade de vida da população, para a promoção e o fortalecimento de aspectos da assistêcia e sociais importantes para a saúde da população, e para o contexto existencial no qual estes encontram-se inseridos.

21 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DA SAÚDE E DO SUS

A integração do Curso de Enfermagem da FGG com o Sistema Único de Saúde (SUS), está evidenciada nos convênios e parcerias formais estabelecidos com a Secretaria de Saúde e demais órgãos regionais. A integração possibilitará a formação dos discentes em serviço, garantindo experiências práticas e inserção em equipes multiprofissionais, conforme previsto nas DCN’s e no PPC do curso. A

FGG mantém convênios ativos com instituições para viabilizar a formação acadêmica e a prática profissional no SUS: Secretaria Municipal e Estadual de Saúde e Convênio firmados. Permite a inserção de discentes em Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), hospitais gerais e ambulatórios especializados, e outros órgãos parceiros.

A inserção do discente nos Serviços do SUS, ocorrerá por meio de atividades curriculares que integram ensino, serviço e comunidade. O curso prevê:

Estágios supervisionados: Realizados em diferentes níveis do SUS, proporcionando contato com casos reais e equipes multidisciplinares e multiprofissionais;

Atividades do estágios básicos: Desde os primeiros períodos, os discentes realizarão visitas técnicas e práticas em UBS, CAPS e hospitais;

Projetos de extensão: Atuação em programas de saúde mental, prevenção de doenças e promoção da qualidade de vida.

Os discentes atuarão junto a equipes multidisciplinares e multiprofissionais em diversos cenários do SUS. Essa inserção nos serviços de saúde, ocorrerá de maneira progressiva, de acordo com o nível de complexidade: nível básico: Atendimento em Ambulatórios, com foco em promoção da saúde; nível secundário: Atendimento supervisionado em CAPS e ambulatórios especializados, e nível terciário: Atuação em hospitais e unidades de referência para transtornos psicológicos graves.

Os novos olhares da psicologia permitem assumir o compromisso com a construção de uma sociedade democrática, soberana e socialmente justa, tendo em vista a promoção da cidadania, da saúde, dos direitos humanos, da dignidade humana e da qualidade de vida de indivíduos, grupos, organizações e comunidades. O curso assume uma compreensão mais profunda e abrangente desse compromisso favorece a construção e aplicação de estratégias de supervisões nesses ambientes, criando condições para contribuir efetivamente com a construção de uma nova sociedade, livre de todas as formas de exclusão, atenta e direcionada para o bem viver para todas as pessoas e para todos os povos.

Considerando a realidade de Sousa e regiões, é essencial que a FGG integre políticas públicas de direitos humanos ao curso de Enfermagem, especialmente na formação profissional dos discentes para o acolhimento das populações vulneráveis no Sistema Único de Saúde (SUS).

Aqui estão algumas diretrizes para fortalecer essa abordagem:

- Compreender os impactos da desigualdade social e discriminação na assistência à saúde;
- Atuar em equipes multiprofissionais e multidisciplinares garantindo atendimento humanizado e livre de preconceitos e,
- Desenvolver estratégias de acolhimento específicas para cada grupo.

O SUS é fundamentado nos princípios da universalidade, equidade e integralidade, garantindo o

acesso à saúde para todas as pessoas, observou-se as diretrizes da LEI nº 14.679, de 18 de setembro de 2023, que incluiu a proteção integral dos direitos humanos e a atenção à identificação de maus-tratos, de negligência e de violência sexual contra crianças e adolescentes. No entanto, populações como LGBTQIAPN+ negros, povos tradicionais e imigrantes enfrentam barreiras estruturais e discriminatórias no atendimento. O curso de psicologia pode contribuir para reverter essas desigualdades ao preparar os futuros profissionais para o acesso e entendimento aos direitos humanos no cuidar juntamente com o SUS.

A formação em enfermagem na FGG, pode fortalecer a implementação das seguintes políticas públicas, efetivando vivências aos seus discentes no campo de atuação do SUS: Política Nacional de Saúde Integral População LGBTQIAPN+. Garantia de atendimento respeitoso e inclusivo para essa população; Política Nacional de Saúde da População Negra; Reconhecimento do impacto do racismo estrutural na saúde e desenvolvimento de estratégias para combate às desigualdades; Política Nacional de Atenção à Saúde Indígena; Atenção diferenciada e respeito às práticas culturais e tradicionais desses povos; Acolhimento de Imigrantes e Refugiados; Atendimento especializado para minimizar os impactos da xenofobia, exclusão social e barreiras linguísticas no acesso à saúde.

As estratégias propostas para essas ações no Curso de Enfermagem, se dará por Estágios e Práticas Curriculares com a inserção dos discentes em CAPS e hospitais que atendem populações vulneráveis. A supervisão e orientação específica sobre acolhimento a grupos minoritários. Os Projetos de Extensão e Pesquisa, com iniciativas de escuta psicológica para LGBTQIAPN+, negros da região, grupos de apoio para imigrantes em situação de vulnerabilidade, fazendo uso de oficinas sobre saúde mental e direitos humanos em comunidades tradicionais. Nas parcerias com Movimentos Sociais e Órgãos Públicos, ampliar a articulação com conselhos de direitos humanos, população LGBTQIAPN+, comunidades quilombola.

Promover eventos, rodas de conversa e capacitações sobre saúde, saúde mental e direitos, associando sempre as unidades curriculares que possam integrar conhecimentos e relações de aprendizagem, como prévias para essas práticas pelos discentes. Essa abordagem fortalece o compromisso da FGG com a formação de psicólogos preparados para atuar de forma ética, inclusiva e socialmente transformadora na região. O lugar dos direitos humanos na sociedade brasileira, com toda a desigualdade que a caracteriza, a partir da criação de Comissão de Direitos Humanos afirma-se que os direitos humanos são indissociáveis do compromisso ético-político da profissão, e se discute então, seus significados atuais e as novas formas de inserção e cuidado social que vêm sendo construídas a partir das ações do SUS.

A FGG demonstra, por meio dos convênios firmados e da inserção de seus discentes no SUS,

seu compromisso com a formação profissional integrada ao sistema de saúde. A articulação do curso com diferentes níveis de atenção permite a construção de competências essenciais para a atuação do psicólogo na saúde pública, em consonância com as DCN's e as demandas regionais.

22 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA O CURSO DE ENFERMAGEM

As atividades Práticas do Curso de Enfermagem são componentes curriculares obrigatórios para integralização das disciplinas do Curso de Enfermagem da FGG, segundo Resolução nº3 de 07 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, por este regulamento e por outras normas institucionais vigentes.

São consideradas Atividades Práticas as atividades e procedimentos desenvolvidos no Laboratório de práticas de Enfermagem e em campo, realizadas a partir do primeiro ao décimo período do curso de Enfermagem com supervisão e orientação direta de um docente.

As atividades Práticas são consideradas estratégias pedagógicas sob responsabilidade do Colegiado do Curso de Enfermagem da FGG caracterizadas como componente curricular do curso, com vistas à articulação entre teoria e prática e ensino- pesquisa-extensão, necessárias para a formação acadêmico-profissional dos alunos.

As atividades Práticas deverão obedecer aos planos de ensino das disciplinas e a carga horária prevista na matriz curricular do Curso.

23. DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE

23.1.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Enfermagem FGG é composto pelo Coordenador do Curso e por mais 4 professores do Curso, sendo que todos participaram da reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso e tem clara responsabilidade com a implantação e desenvolvimento do mesmo.

Professor	**Titulação**
Haline Costa dos Santos Guedes (Coordenadora)	Mestre
Brunna Hellen Saraiva Costa	Mestre

Jeane Odete Freire dos Santos Cavalcanti	Doutor
Emmanoela De Almeida Paulino Lima	Mestre
Emmanuella Costa de Azevedo Mello	Mestre

24 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DO NDE (TITULAÇÃO EFORMAÇÃO ACADÊMICA DO NDE - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE)

100% do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FGG possui titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto* e *lato sensu* e 60% possui formação acadêmica na área do curso.

Professor	**Titulação**	**Formação Acadêmica**
Haline Costa dos Santos Guedes (Coordenadora)	Mestre	Enfermagem
Brunna Hellen Saraiva Costa	Mestre	Enfermagem
Jeane Odete Freire dos Santos Cavalcanti	Doutor	Educação Física
Emmanoela De Almeida Paulino Lima	Mestre	Enfermagem
Emmanuella Costa de Azevedo Mello	Mestre	Enfermagem

24.1 REGIME DE TRABALHO DO NDE (NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE)

100% dos docentes do NDE do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FGG têm regime de tempo integral.

NOME DO DOCENTE	**TITULAÇÃO**	**REGIME DE TRABALHO**	
		CH	**RT**
Haline Costa dos Santos Guedes (Coordenadora)	Mestre	40	TI
Brunna Hellen Saraiva Costa	Mestre	40	TI
Jeane Odete Freire dos Santos Cavalcanti	Doutor	40	TI
Emmanoela De Almeida Paulino Lima	Mestre	40	TI
Emmanuella Costa de Azevedo Mello	Mestre	40	TI

25 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da FGG é coordenado pela Professora Haline Costa dos Santos Guedes, graduada em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança- FACENE, Especialista em Emergência e UTI pela Faculdade São Vicente de Paula- FESVIP, Mestra em Enfermagem pelo Programa de Pós-Guaduação em Enfermagem- PPGENF/UFPB e Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Guaduação em Enfermagem- PPGENF/UFPB, com carga horária semanal de 40 horas dedicadas à gestão do curso. Responsável pela gestão acadêmica, administrativa e pedagógica do curso, atuando na supervisão das atividades docentes e discentes, bem como na articulação entre ensino, pesquisa, extensão e prática profissional. Assegurando a execução do PPC, promovendo sua constante atualização em conformidade com a DCN. Acompanhando o desempenho acadêmico dos estudantes, coordenando o Colegiado de Curso, representando o curso junto às instâncias superiores da instituição, organizar a oferta de disciplinas e o calendário acadêmico, além de articular campos de estágio e práticas curriculares com os serviços de saúde e com a comunidade. Assim como, fortalecer parcerias institucionais, para promover a integração do curso com a rede de atenção à saúde e garantir a qualidade da formação profissional.

26 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da FGG é coordenado pela Professora Haline Costa dos Santos Guedes, graduada em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança- FACENE, Especialista em Emergência e UTI pela Faculdade São Vicente de Paula- FESVIP, Mestra em Enfermagem pelo Programa de Pós-Guaduação em Enfermagem- PPGENF/UFPB e Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Guaduação em Enfermagem- PPGENF/UFPB, com experiência profissional em enfermagem há 05 (cinco) anos e experiência na docência em enfermagem de 8 (oito) anos.

27 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da FGG é coordenado pela Professora Haline Costa dos Santos Guedes, graduada em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança- FACENE, Especialista em Emergência e UTI pela Faculdade São Vicente de Paula- FESVIP, Mestra em Enfermagem pelo Programa de Pós-Guaduação em Enfermagem- PPGENF/UFPB e Doutoranda em

Enfermagem pelo Programa de Pós-Guaduação em Enfermagem- PPGENF/UFPB, com carga horária semanal de 40 horas, em regime de trabalho integral, dedicadas à gestão do curso, relação com corpo docente e discente e representatividade nos colegiados superiores.

28 **TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO**

O corpo docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FGG é constituído por profissionais com titulação acadêmica em cursos de pós-graduação *stricto* e *lato sensu*. É selecionado com base na titulação e na experiência no magistério superior e na área profissional em que atua, mantendo aderência com a disciplina a ser lecionada.

Os professores são selecionados e indicados pela Diretoria da Faculdade e contratados pela Mantenedora, segundo o regime das leis trabalhistas e na forma previstano Plano de Carreira Docente.

O processo seletivo para admissão de professores vão além da idoneidade moral do candidato, serão considerados seus títulos acadêmicos, obedecendo aos seguintes princípios:

✓Científicos, didáticos e profissionais, assim como experiência docente e profissional, relacionados com a disciplina ou curso;

✓Constitui requisito básico o diploma de graduação e pós-graduação *lato sensu*, correspondente a curso que inclua, em nível não inferior de complexidade, matéria idênticaou afim àquela a ser lecionada;

✓Publicações e produções relevantes na área em que atua, nos últimos três anos;

✓Experiência docente e profissional preferencialmente de, no mínimo, três anos;

✓A substituição eventual de professores terá a seguinte preferência;

✓Professor que integre o quadro docente da Faculdade e Professor com mais de três anos de experiência de magistério e titulação igualou superior à do professor substituído;

✓A substituição é feita por prazo determinado, enquanto persistir o impedimento do professor responsável pela disciplina ou atividade.

O corpo docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FGG é composto **por 12 professores, sendo 02 Doutores (32%), 09 Mestres (58%) e 01 Especialista (10%)**, conforme quadro abaixo:

DOCENTE	TITULAÇÃO
Haline Costa dos Santos Guedes	Mestre
Brunna Hellen Saraiva Costa	Mestre
Bruno Gonçalo Souza de Araújo	Mestre
Emmanoela De Almeida Paulino Lima	Doutor
Emmanuella Costa de Azevedo Mello	Doutor

Esequiel Costa dos Santos Guedes	Especialista
Hassler Clementino Cavalcante	Mestre
Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	Doutor
Maria das Graças Nogueira Ferreira	Mestre
Jeane Odete Freire dos Santos Cavalcanti	Doutor
Rafaela Prima de Lucena	Mestre
Iany Cavalcanti Da Silva Barros	Doutorado

28.1 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO – PERCENTUAL DE DOUTORES

O corpo docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FGG é composto por 03 Doutores, correspondendo a 25% do total de professores do curso, 08 Mestres, correspondendo a 66,7% , e 01 Especialista, equivalendo a 8,3% do total de professores do curso.

28.2 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FGG apresenta 12(doze) professores, dos quais 09(nove) são contratados Regime de Trabalho Integral (75%), enquando 3(três) são contratados em Regime de trabalho parcial (25%).

Eis a relação docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, em relação ao Regime deTrabalho:

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1 Haline Costa dos Santos Guedes	Mestre	Integral
2 Emmanoela de Almeida Paulino Lima	Mestre	Integral
3 Jeane Odete Freire dos Santos Cavalcanti	Doutorado	Integral
4 Brunna Hellen Saraiva Costa	Mestre	Integral
5 Emmanuella Costa de Azevedo Mello	Mestre	Integral
6 Bruno Gonçalo Souza De Araujo	Mestre	Parcial
7 Esequiel Costa dos Santos Guedes	Especialista	Integral
8 Hassler Clementino Cavalcante	Mestre	Integral
9 Rafaela Prima de Lucena	Mestre	Parcial
10.Maria das Graças Nogueira Ferreira	Mestre	Integral
11. Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	Doutorado	Parcial
12. Iany Cavalcanti Da Silva Barros	Doutorado	Integral

H = Horista; TP= Tempo Parcial; TI = Tempo Integral

28.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

83,33% dos docentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FGG têm, no mínimo, 04(quatro) anos de experiência profissional, excluídas as atividades no magistério superior.

A FGG elaborou um Relatório de Estudo Docente que evidencia como a trajetória profissional dos docentes contribuiu para uma atualização contínua de seu desenvolvimento. Analisa e justifica a relação entre a experiência profissional dos docentes e seu desempenho em sala de aula, considerando o perfil do egresso e das competências previstas no PPC em alinhamento com os conteúdos abordados e as exigências do exercício profissional, favoreceu na escolha durante o processo seletivo. Para a seleção dos docentes observou-se não somente a titulação, mas igualmente a experiência profissional, na área e/ou áreas afins ao curso trazendo para a sala de aula, e à interação entre conteúdos teóricos e sua aplicação prática, sua experiência e vivência profissional, através de exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em relação ao fazer profissional, mantendo uma coerência entre a formação em nível de pós-graduação e profissional, sua expertise e atuação no mercado de trabalho, e as unidades curriculares que ministrarão.

Esses aspectos aplicados promoverão a interdisciplinaridade no contexto laboral considerando o conteúdo abordado, e a profissão. Considerando esse campo diverso de experiências e vivências, os docentes abrem possibilidade para analisar e discutir cenários emergentes, em função de sua atuação no mercado de trabalho, participando de grupos e processos de trabalhos em entidades representativas de classe, nas políticas públicas, escolas, organizações e consultórios, denotando interesse em contribuir para a formação interdisciplinar da profissão. O perfil plural do corpo docente traz ao curso de enfermagem uma condição diferenciada de construir o conhecimento a partir da diversidade de experiências.

O Relatório de Estudo assegura que a composição do corpo docente atende às necessidades formativas do curso de Enfermagem, proporcionando uma aprendizagem significativa e conectada com as demandas do mercado e da sociedade.

28.4 **EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE**

83,33% dos docentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FGG têm, no mínimo, 03 (três) anos de experiência no magistério superior.

Para a seleção dos docentes do Curso de Enfermagem da FGG, a análise considerou não apenas a titulação acadêmica, mas também a experiência profissional dos candidatos, com especial atenção à consonância entre a formação acadêmica de pós-graduação e a atuação profissional. Esse processo de seleção teve como objetivo garantir que o corpo docente possuísse não apenas as qualificações acadêmicas necessárias, mas também uma sólida experiência prática, capaz de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. A Coordenação do Curso, portanto, elaborou o Relatório de Estudo considerando o perfil do egresso, e teve o cuidado de avaliar detalhadamente a área de formação e as

afinidades de cada docente, com o intuito de alinhar essas características às unidades curriculares que serão ministradas, de forma a promover um ensino de qualidade, relevante e adaptado às necessidades dos discentes.

A escolha dos docentes foi pautada pela busca por profissionais atualizados, com comprovada experiência no mercado de trabalho e com um aprimoramento acadêmico contínuo. A atualização constante e a participação ativa no campo acadêmico são requisitos fundamentais para garantir que os docentes não apenas transmitam o conhecimento de maneira eficaz, mas também integrem suas vivências profissionais ao conteúdo acadêmico, tornando a teoria mais próxima da prática. Dessa forma, os docentes contribuem diretamente para a formação de um egresso com perfil generalista e humanista, conforme preconizado no PPC, capacitado para enfrentar os desafios da profissão com uma visão ampla e crítica.

Além disso, a atuação dos docentes vai além da simples transmissão de conteúdo, eles são responsáveis por promover a contextualização dos saberes nas diversas situações práticas da profissão, com exemplos que conectam a teoria à aplicação no campo profissional. Esse alinhamento entre teoria e prática é essencial para que os discentes possam compreender como os conhecimentos adquiridos se aplicam ao dia a dia da enfermagem, e como podem ser usados para resolver problemas reais, avaliando e identificando dificuldades dos discentes, estando atentos a fazer uso de linguagem clara e objetiva, contextualizando os conteúdos para uma melhor compreensão. Essa estratégia de ensino permitirá, também, que os discentes desenvolvam habilidades para lidar com situações desafiadoras e complexas, ao mesmo tempo em que amplia sua capacidade de atuação interdisciplinar, considerando as múltiplas dimensões dos processos de trabalho do enfermeiro.

Os docentes do curso, com sua formação diversificada e com um vasto campo de atuação, possuem não só o conhecimento acadêmico, mas também uma experiência prática significativa em diferentes áreas da enfermagem, o que lhes confere a capacidade de proporcionar uma formação ampla e integrada. A troca de experiências entre docentes de áreas distintas, como enfermagem clínica, educacional, organizacional, entre outras, enriquece ainda mais o processo de aprendizagem, favorecendo a construção do conhecimento a partir de múltiplas perspectivas e abordagens.Outro ponto relevante é que o corpo docente é atuante não apenas no contexto acadêmico, mas também no mercado de trabalho da nfermagem, o que fortalece ainda mais a conexão entre os conteúdos ministrados nas aulas e as demandas do mundo profissional. Essa relação estreita entre a academia e o mercado de trabalho permite que os docentes tragam para a sala de aula experiências e desafios vivenciados em sua prática profissional cotidiana, promovendo, assim, um ensino mais dinâmico, realista e direcionado para

a formação de profissionais bem preparados para atuar de maneira competente e ética em diversas áreas da enfermagem.

A pluralidade de experiências dentro do corpo docente é um dos maiores diferenciais do curso. A diversidade de formações e trajetórias profissionais não apenas enriquece o conhecimento transmitido, mas também cria um ambiente de ensino que valoriza a troca de saberes, a interdisciplinaridade e a capacidade crítica. Cada docente contribui com uma perspectiva única, expandindo os horizontes dos discentes e proporcionando uma formação mais completa e integrada.

Essa multiplicidade de saberes e experiências permite que o curso não se restrinja a um único modelo ou abordagem da enfermagem, mas que abarque diversas correntes teóricas, práticas e metodológicas, proporcionando aos discentes uma formação plural e capaz de prepará-los para atuar em diferentes contextos profissionais.

Portanto, o corpo docente do curso de enfermagem da FGG, com sua experiência acadêmica e profissional, bem como sua capacidade de integrar teoria e prática, denotando mais de 90% do grupo com mais de 05 (cinco) anos de reconhecida experiência acadêmica no ensino superior. fará uso dos resultados alcançados, redefinindo sua prática docente, ao exerce um papel fundamental na formação de enfermeiros críticos, capacitados e preparados para atuar em diversas áreas da profissão, com competência e responsabilidade social. A seleção cuidadosa dos docentes, a ênfase na atualização constante e na interdisciplinaridade são elementos essenciais que garantem a liderança, uma produção reconhecida, e a qualidade do ensino, e a excelência na formação dos futuros profissionais.

28.5 **FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO**

O Colegiado do Curso de Enfermagem, é previsto no Regimento Institucional, tem resolução própria, que dispõe sobre sua constituição e atribuições, conferindo-lhe plena representatividade e importância junto à comunidade acadêmica. O Regimento Institucional legitima o regulamento do colegiado do curso no qual estão definidas suas atribuições e deveres deste órgão seus fluxos processuais, decisórios, formas de registros, formas de acompanhamento e execução de seus processos e decisões, bem como a realização de avaliação de seu desempenho, visando a busca contínua pela qualidade e implementação de boas práticas de gestão.

O panejamento da atuação do Colegiado de Curso está estruturado para garantir sua institucionalização e funcionamento eficaz, assegurando a representatividade dos diversos segmentos acadêmicos. Levando-se em consideração as características do colegiado de curso, em aspectos composicionais e funcionais, cabe esclarecer a enorme importância desse espaço de concepção e de debate sobre todas as implicações pedagógicas do curso. Trata-se de um campo onde são concebidas

e indicadas ações didático-pedagógicas que se transformam em base para a efetivação das mesmas. É esclarecedor registrar que esse espaço reflete as diretrizes preconizadas pelo projeto pedagógico do curso, bem como as diretrizes institucionais defendidas pela Instituição, formalizadas no PDI e no PPI.

As reuniões do colegiado ocorrem com periodicidade de acordo com as necessidades das atividades do semestre, podendo acontecer mais reuniões no semestre, das previstas no regulamento, sendo devidamente registradas em atas. O fluxo de encaminhamento das deliberações segue um trâmite formalizado, garantindo que as resoluções sejam analisadas, implementadas e avaliadas conforme os objetivos institucionais e pedagógicos.

29 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da FGG estimulará o desenvolvimento de pesquisa, inclusive com a participação dos alunos, através da publicação de artigos em revistas científicas, como também, através do incentivo na participação de congressos científicos locais, regionais e nacionais e demais produções acadêmicas, artísticas, culturais e tecnológicas.

Os docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem serão estimulados a se inserirem em programas de Produção Científica, Cultural, Artística e Tecnológica visando fortalecer a relação entre o ensino, pesquisa e extensão, de forma a despertar nos alunos do curso o interesse pela pesquisa científica, pela produção artística, e pelo desenvolvimento tecnológico e de inovação 83,33% do corpo docente do Curso tem, em média, entre 7 a 9 produções nos últimos 3 (três) anos.

29.1 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE

A Instituição adota como eixo epistemológico a abordagem por competência, integrando os vários saberes que subsidiam o fazer acadêmico na busca da interdisciplinaridade e do aprender a aprender, tendo o aluno como sujeito ativo do processo de aprendizagem e o educador como um facilitador deste processo.

Neste ambiente, o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente constitui um dos principais órgãos para o desenvolvimento de ações que conduzam a uma melhoria constante do processo de ensino-aprendizagem da Instituição, buscandodesenvolver ações individuais e coletivas no sentido não somente de provocar reflexões sobre a função docente e suas pertinências, mas especialmente no que tange às realizações de atividades didático-pedagógicas.

As ações internas de capacitação continuada dos docentes serão planejadas e realizadas

periodicamente. Esta promoção de capacitação docente será feita da seguinte forma: capacitação inicial para novos docentes; capacitações contínuas através das reuniões de colegiado e/ou pedagógicas; capacitações contínuas através da semana pedagógica, dos atendimentos personalizados, via portal do educador; fomento à socialização de práticas pedagógicas inovadoras; capacitações de intervenção; cursos e oficinas; mural do educador; seminários interdisciplinares entre outras.

30 DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA

31.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL –TI

O Curso de Enfermagem da FGG disponibiliza gabinetes individuais de trabalho para professores em Tempo Integral, todas equipadas com computadores conectados à internet, atendendo muito bem as atividades do curso, considerando em uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Possui ainda, armários com chave para guarda de material.

31.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

O Curso de Enfermagem da FGG possui sala de coordenação de curso específica, equipada com computador conectado à internet, impressora, climatizada e bem iluminada conforme Decreto 5296/2004. Além de sala destinada ao NDE do Curso, secretaria acadêmica, tesouraria, NADI, COMPEX, ouvidoria e demais dependências acadêmicas pertinentes ao curso.

Todas as instalações atendem muito bem considerando em uma análise sistêmica e global, os aspectos: dimensão, equipamentos, conservação, gabinete individual para coordenador, número de funcionários e atendimento aos alunos e professores.

O ambiente projetado desta form favorece que a estrutura acadêmica e administrativa seja desenvolvida, como o planejamento, a execução e o desenvolvimento, controle e acompanhamentos das atividades propostas, permitindo a privacidade e concentração para o êxito dessas ações. A modelagem do mobiliário e sua disposição permite formas diversas para que os processos de trabalho da coordenação do curso estejam garantidos em suas execuções, em uma análise sistêmica e global, os aspectos da dimensão, equipamentos, conservação, gabinete individual para coordenador, número de funcionários e atendimento aos discentes e docentes, correspondem favoravelmente a execução dos

serviços acadêmicos.

Essas atividades serão desenvolvidas para atendimento individual e coletivo, grupos de docentes e discentes, representantes de turmas, representantes de instituições externas, e outros grupos originários no curso. A Coordenação recebe apoio dos colaboradores da limpeza, segurança, manutenção predial, e suporte do setor de NTI da FGG sempre que necessário.

30.3 SALA DE PROFESSORES

Há um espaço de convívio e de troca de experiências entre os diversos docentes, atendendo aos requisitos de dimensão, limpeza, conservação da estrutura física, iluminação, acústica, acessibilidade e comodidade. A sala de professores, está localizada no pavimento térreo. É climatizada e abriga adequadamente, em função do número, o corpo docente, possuindo móveis e equipamentos conservados. Neste ambiente, os docentes têm acesso a microcomputadores de uso compartilhado, com conexão à internet.

No pavimento térreo também localiza-se a sala de reunião para o Colegiado de Curso e NDE, sendo utilizada também pelos docentes para pequenas reuniões com grupos de trabalho. Por ainda termos um número ainda pequeno de docentes, quando das reuniões que envolvam a totalidade, tais como as que são realizadas em planejamentos semestrais e acompanhamento acadêmico, são realizadas usualmente uma sala de aula, que possui capacidade para 60 pessoas.

31.4 SALAS DE AULA

No entendimento da FGG, o processo educacional requer a consonância entre a concepção, as ações e a utilização de recursos pedagógicos diversificados, que vão contribuir para o desenvolvimento de um trabalho mais completo.

Destes recursos, merece destaque a sala de aula, que se caracteriza como espaço institucional e possui repercussão direta no processo de aprendizagem. As salas de aula da FGG são ambientes adequados quanto à capacidade e condições de funcionamento. São equipadas com cadeiras com braços, quadro branco, projetor multimídia, condicionador de ar. Há manutenção preventiva patrimonial prevista e executada. Observa-se, também, a acessibilidade física adequada nos citados ambientes.

30.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os alunos do Curso de Enfermagem da FGG têm livre acesso aos equipamentos de informática no laboratório de informática e biblioteca acompanhados por monitor e/ou professor.

O Curso de Enfermagem da FGG possui um laboratório de informática, contém notebooks conectados à internet e equipados em quantidade suficiente para o bom desenvolvimento das atividades do curso.

O laboratório do curso é de acesso direto e terá sempre um monitor à disposição dos alunospara dirimir dúvidas e garantir o uso adequado dos mesmos. No Regulamento de Uso do Laboratório consta descrição de cada um deles com sua utilização dentro das diretrizes curriculares do curso.

30.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Para atender ao contexto conteudista das unidades curriculares previstas para os 2 (dois) primeiros anos do curso, as diretrizes definidas pela biblioteca geral, serão seguidas. O acervo está tombado e informatizado, e o virtual, Minha Biblioteca, possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários, e está registrado em nome da instituição.

O acervo da bibliografia básica possui 3(três) títulos, sendo 1(um) exemplar para até 14(quatorze) vagas solicitadas, conforme Norma Técnica do INEP/MEC, estando adequado em relação às unidades curriculares, correspondentes aos 2(dois) primeiros anos do curso, e aos conteúdos descritos no PPC, e está atualizado.

O acervo da Biblioteca da FGG atende as indicações bibliográficas complementares referidas nos programas dos planos de ensino das unidades curriculares, tem em sua estrutura atender às funções de ensino, pesquisa e extensão, em e-books, periódicos e multimídia de estímulo ao ensino, extensão e à pesquisa bibliográfica, científica e tecnológica. A Minha Biblioteca é o referencial de acesso aos docentes e discentes garantindo um processo ininterrupto pelos usuários.

A Minha Biblioteca, disponibiliza o acesso a títulos que podem ser lidos e pesquisados on-line, personalizados, e com conteúdo na área de saúde, e demais conhecimentos que fazem integração com o conhecer e o fazer da enfermagem, dentre outros. Essas estratégias e ferramentas, enriquecem e agilizam a pesquisa e ou estudos, e estão disponíveis como pesquisa inteligente, marcadores de páginas, anotações personalizadas, e também impressões de páginas avulsas e ou capítulos avulsos, proporcionando e promovendo a atualização permanente do acervo da biblioteca, a partir da disponibilização de novas edições e lançamentos.

O acervo bibliográfico será atualizado constantemente, por indicação de alunos e professores, por solicitação da coordenação e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e

extensão. Será dado prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada disciplina dos cursos ministrados, em todos os níveis, seguindo a Política de Aquisição da Instituição. O planejamento econômico-financeiro reserva cotação orçamentária para atualização e ampliação do acervo. A biblioteca integra a organização acadêmico-administrativa da Faculdade dos Palmares – FAP, estando diretamente subordinada à Diretoria. Adota-se a Classificação Decimal Universal (CDU) para a classificação do acervo e as Normas do Código Anglo-Americano (AACR2) para catalogação das obras.

O Relatório de Adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica, entre o número de vagas autorizadas, e a quantidade de exemplares por título disponíveis no acervo físicos ou virtuais.

O espaço da Biblioteca, contêm 1000 m2 e abriga, além de sua recepção, administração e acervo, setor multimídia, circulação, cabines para estudo individual e em grupo, guarda-volumes e sanitários. Toda a infraestrutura é dotada de instrumentos que garantem a acessibilidade e atendimento preferencial a portadores de necessidades especiais.

Sempre se preocupando em prestar um bom atendimento, a Biblioteca também oferece o pessoal técnico disponível para o atendimento e desenvolvimento de trabalhos técnicos na biblioteca que estão devidamente capacitados para o desenvolvimento das atividades sendo composto de equipe multidisciplinar a saber: recepcionista, bibliotecária e um analista de informação. A Biblioteca ficará aberta para comunidade acadêmica de segunda à sexta-feira, das 18 as 22:30hs, sendo que recebimento e empréstimos se encerram 30 minutos antes do término do expediente de atendimento.

Apesar de majoritariamente acervo ser virtual, a biblioteca também é integrada por livros, periódicos, bases de dados e outros contendo títulos clássicos, obras de referência, títulos da área de humanidades e específicos para os cursos e programas de educação superior desenvolvidos pela Faculdade.

Para empréstimo domiciliar, dos exemplares físicos, o usuário tem direito a 3 títulos por um período de 7 dias (discentes graduandos) podendo renová-los, se não houver reserva. O discente concluinte tem um período de 30 dias e uma quantidade de 10 títulos diferentes. Para o professor, 10 títulos podem ser emprestados, por um semestre.

Diante do exposto, a biblioteca também é atendida pelo Plano de Avaliação Periódica através das ações estão pautadas na Política de Aquisição de Material Bibliográfico (PAMB), que garante que sua infraestrutura atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, instalações destinadas a estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo. Possui um Plano de Contingência, gerenciado a atualização a quantidade de exemplares e ou assinaturas de

acesso mais demandadas, além de descrever um conjunto de medidas que visa garantir o acesso e os serviços.

30.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

O acervo da Biblioteca da FGG atende as indicações bibliográficas complementares referidas nos programas dos planos de ensino das unidades curriculares, para os 2(dois) primeiros anos do curso, e segue as diretrizes definidas pela biblioteca geral. O acervo está tombado e informatizado, e o virtual, Minha Biblioteca, possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e também está registrado em nome da instituição.

A Minha Biblioteca, disponibiliza o acesso a títulos que podem ser lidos e pesquisados on-line, livros personalizados e sob demanda, conteúdo na área de saúde, e demais conhecimentos que fazem integração com o conhecer e o fazer da enfermagem, dentre outros. Essas estratégias e ferramentas, enriquecem e agilizam a pesquisa e ou estudos, e estão disponíveis como pesquisa inteligente, marcadores de páginas, anotações personalizadas, e também impressões de páginas avulsas e ou capítulos avulsos, proporcionando e promovendo a atualização permanente do acervo da biblioteca, a partir da disponibilização de novas edições e lançamentos.

O acervo da bibliografia complementar está adequado em relação às unidades curriculares, correspondentes aos 2(dois) primeiros anos do curso, e aos conteúdos descritos no PPC, e está atualizado. O acervo bibliográfico será atualizado constantemente, por indicação de docentes, por solicitação da coordenação, por vezes em reuniões dos representantes de turmas, de demandas práticas, emergentes e inovadoras da enfermagem, e da equipe da biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar os projetos do curso como os de pesquisa e extensão.

Na aquisição de livros, a prioridade será para àqueles indicados pelos docentes como bibliografia complementar de cada unidade curricular, uma vez que estaremos com a implantação semestral do curso em todas as suas dimensões, em todos os níveis, contribuindo para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica, seguindo a Política de Aquisição da Instituição. Adota-se a Classificação Decimal Universal (CDU) para a classificação do acervo e as Normas do Código Anglo-Americano (AACR2) para catalogação das obras. O planejamento econômico-financeiro reserva cotação orçamentária para atualização e ampliação do acervo. A biblioteca integra a organização acadêmico-administrativa da FGG, estando diretamente subordinada à Diretoria.

Relatório de Adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar, entre o número de vagas autorizadas, e a quantidade de exemplares por título

disponíveis no acervo físicos ou virtuais. Nos casos dos títulos virtuais da Minha Biblioteca, há garantia de acesso físico na instituição através do ambiente multimídia, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, com estratégias e soluções para o efetivo apoio à leitura, estudo e aprendizagem, bem como de ferramentas de acessibilidade.

As instalações proporcionam um ambiente próprio para o estudo e a pesquisa bibliográfica, com espaços destinados às leituras individuais e em grupos, terminal de consultas para pesquisa pela Internet, consulta ao acervo, presencial ou remoto, além de prateleiras e móveis próprios para a guarda do acervo. Dispõe de salas para estudo em grupo que pode ser reservada com antecedência, área de descanso e espaço leitura. Há ainda exemplares e ou assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados, artigos, cartilhas, e documentos norteadores que favorecem a aquisição das competências previstas no conteúdo das unidades curriculares. A biblioteca é atendida pelo Plano de Avaliação Periódica, que garante que sua infraestrutura atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, instalações destinadas a estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo. Possui um Plano de Contingência, gerenciado a atualização a quantidade de exemplares e ou assinaturas de acesso mais demandadas, além de descrever um conjunto de medidas que visa garantir o acesso e os serviços.

O acervo de livros da bibliografia complementar é plenamente adequado à proposta pedagógica do Curso, em relação à quantidade, pertinência, atualização e relevância acadêmico-científica, atendendo aos planos de ensino das unidades curriculares.

30.8 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

O Curso de Enfermagem da FGG orienta os discente a pesquisar nos 40 (quarenta) periódicos especializados na área do curso, na forma virtual:

American Journal of Clinical Pathology http://ajcp.ascpjournals.org/

Advances in Nursing Science

http://journals.lww.com/advance sinnursingscience/pages/default. aspx

Revista Bahiana de Enfermagem http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/index

Revista Latino-Americana de Enfermagem http://ead.eerp.usp.br/rlae/

Journal of Clinical Nursing http://onlinelibrary.wiley.com/jo

Acta Paulista de Enfermagem (UNIFESP) http://www.epe.unifesp.br/acta/.

Caderno de Saúde Publica http://www4.ensp.fiocruz.br/csp/

Ciência & Saúde Coletiva http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413 8123&nrm=iso&rep=&lng=PT

Epidemiologia e Serviços de Saúde http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=2237-9622&nrm=iso&rep=&lng=pt

Interface - Comunicação, Saúde, Educação http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-3283&nrm=iso&rep=&lng=PT

Revista Bioética http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1983-8042&nrm=iso&rep=&lng=PT

Revista Brasileira de Análises Clínicas http://sbac.org.br

Revista Brasileira de Epidemiologia http://www.abrasco.org.br/

Revista Brasileira de Epidemiologia http://www.abrasco.org.br/

Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-8484&nrm=iso&rep=&lng=pt

Revista Cubana de Plantas Medicinales http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_serial&pid=1028-4796

Revista de Bioética http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/issue

Revista do Hospital das Clínicas http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0041-8781&nrm=iso&rep=&lng=PT

Revista Saúde em Debate http://www.saudeemdebate.org.br/edicoes/index.php

Saúde e Sociedade http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-1290&nrm=iso&rep=&lng=pt

Saúde em Debate http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-1104&nrm=iso&rep=&lng=pt

Acta Paulista de Enfermagem http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-2100&nrm=iso&rep=&lng=pt

Sociedade Brasileira de Toxicologia http://www.sbtox.org.br/

Epidemiologia e Serviços de Saúde http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=2237-9622&nrm=iso&rep=&lng=pt

Escola Anna Nery http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-8145&nrm=iso&rep=&lng=pt

Jornal de Pediatria http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0021-7557&lng=en&nrm=isso

Arquivos Brasileiros de Cardiologia http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0066-782X&lng=en&nrm=isso

Jornal Brasileiro de Pneumologia http://www.jornaldepneumologia.com.br/

Revista Brasileiro de Geriatria e Gerontologia
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1809- 9823&lng=en&nrm=isso
Revista Brasileiro de Geriatria e Gerontologia
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1809- 9823&lng=en&nrm=isso
Revista de Enfermagem UFPE On Line www.revista.ufpe.br
Revista Eletrônica de Enfermagem www.revistas.ufg.br/index.php/fen
Texto & Contexto Enfermagem www.textoecontexto.ufsc.br/conteudo.php
Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-7203&nrm=iso&rep=&lng=pt
Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-7203&nrm=iso&rep=&lng=pt
Revista Brasileira de Saúde Ocupacional http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-7203&nrm=iso&rep=&lng=pt
Revista Brasileira de Terapia Intensiva http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-7203&nrm=iso&rep=&lng=pt
Revista Dor http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-7203&nrm=iso&rep=&lng=pt
Revista da Escola de Enfermagem da USP
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-7203&nrm=iso&rep=&lng=pt
Revista do Hospital das Clínicas http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-7203&nrm=iso&rep=&lng=pt

30.9 **BASE DE DADOS**

As bases de dados nacionais e internacionais de acesso livre disponíveis parapesquisa podem ser acessadas on-line através da Biblioteca Universitária. Os estudantes têm à disposição as seguintes bases de dados de acesso livre:

Arca

A Arca é um Repositório Institucional desenvolvido para disseminar e preservar a produção intelectual da Fiocruz. A Arca tem por objetivo principal reunir e dar visibilidadeà produção técnico-científica da instituição e representa parte significativa do esforço da pesquisa pública em saúde no Brasil. Disponível em: http://www.arca.fiocruz.br/

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)

A BDTD disponibiliza teses e dissertações existentes em meio eletrônico nas instituiçõesde ensino superior brasileiras. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/

Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)

A BVS concentra fontes de informação em saúde disseminando a literatura científica e técnica em: Ciências da Saúde em Geral (LILACS, IBECS, MEDLINE, Biblioteca Cochrane, SciELO); Portal de Evidências (Revisões Sistemáticas, Ensaios Clínicos, Sumários de Evidência, Avaliações Econômicas em Saúde, Avaliações de Tecnologias em Saúde); Áreas Especializadas (CidSaúde, DESASTRES, HISA, HOMEOINDEX, LEYES, MEDCARIB, REPIDISCA); Organismos Internacionais (PAHO, WHOLIS); LIS- Localizador de Informação em Saúde; DeCS- Terminologia em Saúde; Acesso a Documentos (SCAD, Catálogo Coletivo de Revistas). Disponível em: http://www.bireme.br/php/index.php

SciElo

A SciElo é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleçãoo selecionada de periódicos científicos do Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Cuba, Portugal, Venezuela e Espanha, dando acesso a artigos em texto completo. Disponível em: http://www.scielo.br/

A biblioteca da FGG oferece aos usuários orientação para o uso dos serviços disponíveis, acesso a bases de dados, publicações digitais e outros. Para tanto, é preciso entrar em contato e marcar data e hora.

30.10 **LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE**

Os Laboratórios de Ensino da Área da Saúde são meios auxiliares para que se atinjam os objetivos definidos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, são utilizados por professores em disciplinas com práticas laboratoriais, ou por outros usuários, embora sejam destinados a dar suporte prioritariamente ao ensino de Graduação.

A FGG possui 5 (quatro) unidades laboratoriais especializadas com completa infraestrutura para

dar suporte às atividades do curso de Enfermagem, equipadas com instrumentos modernos e coordenadas pela Gerência de Laboratórios.

Os laboratórios didáticos disponíveis para o curso de Enfermagem são:

1- Laboratório de Informática - Possui toda infraestrutura necessária ao funcionamento das aulas. O local é composto por bancadas, computadores, chroomebooks, internet cabeada e wifi. Consta ainda de recursosmultimídia.

2- Laboratório de Anatomia Humana e Fisiologia - Destinado às aulas práticas da unidade curricular de Neuroanatomofisiologia, mediante o estudo macroscópico das estruturas corporais, a partir de sua localização, forma, composição, relações topográficas e funcionamento, utilizando-se de peças cadavéricas, modelos humanos sintéticas e imagens de vídeo. Faz uso de reagentes químicos, coleta e manipulação de material biológico e análise de parâmetros fisiológicos, tornando mais eficaz e concreto o processo de ensino. Possui capacidade para 25(vinte e cinco) discentes. Equipado com pôsteres dos sistemas esquelético, muscular e reprodutor e quadros em alto relevo dos sistemas circulatório e nervoso. Possui mesas inox, utilizadas como apoio para manuseio das peças para estudo

3- Multidisciplinar- Possui toda infraestrutura necessária ao funcionamento das aulas práticas. Os laboratórios representam um espaço de aprendizagem no qual o enfoque principal é a integração e articulação dos aspectos, bioquímicos, morfológicos, fisiológicos e fisiopatológicos do corpo humano. Por ser um local onde são manipuladas diversas substâncias químicas, soluções e onde são desenvolvidas reações químicas, são disponibilizados os Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva necessários à segurança das aulas tais como pipetadores, luvas, óculos, chuveiro com lava olhos e capela de exaustão. Realização das aulas práticas promovendo a aprendizagem das técnicas de microscopia e observação dos aspectos morfológicos inerentes a cada unidade curricular.

4- Laboratório de Habilidades- Possui toda infraestrutura necessária ao funcionamento das aulas práticas, sendo um ambiente realístico para promover uma semelhança com uma unidade de internamento, fazendo o estudante poder simular um atendimento em ambiente próximo a diferentes ambientes de práticas.

Os laboratórios representam um espaço de aprendizagem no qual o enfoque principal é a integração e articulação dos aspectos, bioquímicos, morfológicos, fisiológicose fisiopatológicos do corpo humano, além de técnicos do processo de enfermagem e de treinamento pré-clínico.

Todos os laboratórios apresentam boas condições de acústica, com isolamento de ruídos externos

e excelente audição interna. Possuem luminosidade natural e artificial, ventilação, mobiliário adequado e aparelhagem específica, contando ainda com eficiente serviço de limpeza e adequação aos princípios de biossegurança.

Os Laboratórios de Habilidades são um espaço de ensino e aprendizado e será utilizado pelos docentes e estudantes do curso de Bacharelado em Enfermagem da FGG.

A estrutura oferecida ajudará no desenvolvimento prático dos futuros profissionais, aspecto fundamental para a área da saúde. O ambiente conta com equipamentos que permitem o desenvolvimento e integração de habilidades técnicas, cognitivas e comportamentais, integrando definitivamente todos os aspectos necessários ao exercício profissional com competência. Os alunos têm a oportunidade de simular procedimentos próximos aos reais e vivenciam experiências de atendimento em ambiente controlado, atividades estas que os prepara para o exercício profissional responsável e aumenta a segurança dos pacientes.

A Gerência de Laboratório é responsável pela disponibilização dos equipamentos necessários para as práticas realizadas nos laboratórios, pelo controle dos horários de aulas e uso eventual, mantendo, assim, todo o controle da utilização dos laboratórios da instituição. Ademais, necessidades de auxílio técnico imediato são supridas por colaboradores que, sob a coordenação de um especialista, prestam pronto atendimento às solicitações.

30.11 **LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUALIDADE**

Os laboratórios didáticos da FGG possuem iluminação e ventilação satisfatórias, mobiliário adequado, aparelhagem específica, adequação aos princípios de biossegurança eestrutura física de fácil higienização.

Todos possuem ar condicionado, lixeira com pedal, pia para lavagem das mãos com saboneteira e papel toalha, bancadas, lousa, bancos, armários de apoio (equipamentos e reagentes) e armários porta objetos para guardar o material dos estudantes em aula. Também contam com extintor de incêndio com carga de pó, chuveiro e lava-olhos, caixa para descarte de materiais perfurocortantes, luvas e máscaras, de acordo com as normas de biossegurança vigentes.

31.12 **LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: SERVIÇOS**

A FGG mantém uma equipe especializada para atender no que se refere à limpeza, conservação e manutenção dos nossos espaços físicos, tanto dos laboratórios, como da IES como todo. Essas equipes serão divididas em turnos, a fim de que haja melhor otimização das tarefas, zelando assim pelo bem-

estar dos nossos alunos, professores e pessoal técnico administrativo.

31 RECURSOS HUMANOS

De forma a atender as necessidades do curso, diversos profissionais que atuam na área técnico-administrativa estão a disposição em quantidade e com formação adequada para o exercício das respectivas funções com qualidade.

Dentre os técnicos administrativos que atuam no curso merecem destaque:

Auxiliares de secretaria e secretária: responsáveis pelos registros acadêmicos do curso e demais expedientes acadêmicos;

Auxiliares administrativos, auxiliar de corredor, auxiliar de sala: auxiliam docentes, discentes no dia-a-dia do curso, levando e trazendo materiais, correspondências, atas, fiscalizando o bom funcionamento do curso;

Técnicos de laboratórios, técnicos de informática: dão suporte a administração, docentes e discentes no uso dos laboratórios e dos equipamentos de informática;

Auxiliares de serviços gerais e manutenção: imprescindíveis ao bom funcionamento do curso e da instituição;

Técnicos de segurança patrimonial e no trabalho;

Seguranças;

Bibliotecária e assistentes: atendimento a discentes e docentes na biblioteca auxilia na adequação, atualização e manutenção do acervo, auxílio na catalogação, etc., entre outros profissionais envolvidos.

Os profissionais da área administrativa envolvidas com o curso e demais da FGG tem formação específica na área de atuação, necessária para o exercício de suas funções, adicionalmente, recebem capacitação constante para o exercício de suas funções, bem como são beneficiários do plano de benefícios existente e de cargos esalários.